12-1-1950
Cr$ 1,50
N.º 745

# Carioca


BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro

## LÁ COMO CÁ...

A 38º à sombra, as garotas de Tio Sam deixam de lado as agruras da vida e correm para as praias, em busca de um pouco de ar fresco. Para quem pode, claro, não há nada melhor...

# PARIS...

A fragrância que resume
a Cidade-Luz... e a Cidade-Perfume.




Uma essência
sutil, mas persistente, que
se prolonga numa auréola de sonho...
Paris... o perfume que
evoca e que sugere... uma
criação de Coty

TAMBÉM SABONETE • TALCO • BRILHANTINA • SAIS PARA BANHO



Coty

# DESENCANTO

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 745

## WENCESLAU ROSA

"Segundo disseram os jornais, lidos à minha cabeceira, você é linda, inteligente, e conta vinte e quatro anos, isto é, a metade apenas, de minha vida. E resolveu matar-se por não corresponder o mundo à sua expectativa e ao seu sonho. Resolveu matar-se por desencanto. Resolveu matar-se porque a Terra lhe pareceu vasia, e não encontrou você, em tôda ela, as flores que lhe haviam prometido para enfeitar, no relógio dos seus dias, cada uma das suas horas. Não encontrando no salão de festa os pares e os prazeres de que falavam os convites, tomou você a deliberação de retirar-se. E, com um tiro, chamou o seu automóvel, que devia ser todo negro, e todo ornamentado de rosas.

"O conhecimento dessa causa tornou mais intenso o meu desejo de escrever esta carta a você. Porque a sua enfermidade, Sanny, a enfermidade do seu espírito, não é unicamente sua, mas a manifestação de uma epidemia que lavra largamente pela terra, assolando lindas almas como a sua, destruindo lindos corpos como o seu. Disseram-lhe, parece, que a vida era um sonho maravilhoso, e que lhe cabia o direito de viver êste sonho. O tempo, com a sua mão invisível, trouxe você ao lugar em que devia dar-se a revelação. E eis que você verifica a mentira da promessa..."

*

Humberto de Campos, aquela genial figura da nossa literatura, volta-se para dentro de si mesmo, medita na aridez da existência. Êle esquece de sua agonia para lembrar da angústia alheia. Compreende o mundo na sua indisfarçável realidade. A vida não é mais do que um combate eterno. A dor está sempre presente. Ao sorriso sucede a lágrima; à alegria sucede a desventura.

Todavia é necessário aceitar a brutalidade da vida e reagir contra a própria desgraça.

Por que é que tu procuravas a morte?

E o escritor, cheio de piedade, prossegue na sua carta a Sanny Wsaka.

*

"Quando um sonho é grande demais, é preferível morrer com êle a deixar que êle morra sozinho. Daí aquela dose de veneno que ingeriu para maior segurança da morte. Daí aquela declaração, que você fez, de que, se sobreviver à tentativa de agora, fará outra amanhã, saindo do mundo por qualquer porta, contanto que se livre da mentira da sua Verdade, ou da verdade da sua Mentira.

"E é para pedir-lhe que não insista no seu movimento injustificado e deselegante, destruindo uma obra a que a Natureza apusera um dos seus sêlos de maior custo, que eu me levanto, Sanny, de um leito de hospital para vir, nesta carta, conversar com você.

"Não sei se você conhece, como européia do norte, aquele episódio da conquista do México, do qual resultaram, apenas, uma frase para a literatura e uma vergonha para a Civilização. Suspeitando que o imperador Guatimozin, bravo, jovem e belo, havia lançado às águas do lago sagrado os tesouros do seu tio, mandou Fernando Cortez que o untassem de óleo, a êle e ao seu secretário, e os pusessem, aos dois, sôbre carvões ardentes. No auge do suplício, o secretário, acovardado pelo tormento, volta-se para o seu soberano e exclama: "Senhor, deixai-me falar... Não posso mais!"

E Guatimozin, tranquilo e estóico, sentindo subir das brasas o cheiro da sua própria carne:

— "E eu? Pensas tu que eu me encontro sôbre um leito de rosas?"

*

Humberto de Campos confessa-se doente, quase cego. Sabe Na sua melancolia, avança pelo tempo, fatigado e triste. Sabe que tem uma cruz a conduzir, a arrastar para um calvário longínquo. Mas, cheio de fé na sua personalidade, não maldiz a existência. "Existe, sofre, e, como não pode tirar um grande partido de sua saúde, dos seus estudos e da sua alegria, para consagrá-los aos felizes, tira dos seus padecimentos e da sua tristeza tranquila uma grande lição de humildade, de paciência e de resignação, destinada aos desgraçados".

E tu querias morrer, Sanny!

*

"Você se considera desgraçada, e ludibriada pela vida, Sanny, porque não atenta para os carvões sôbre os quais se acham estendidos os seus vizinhos na terra.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



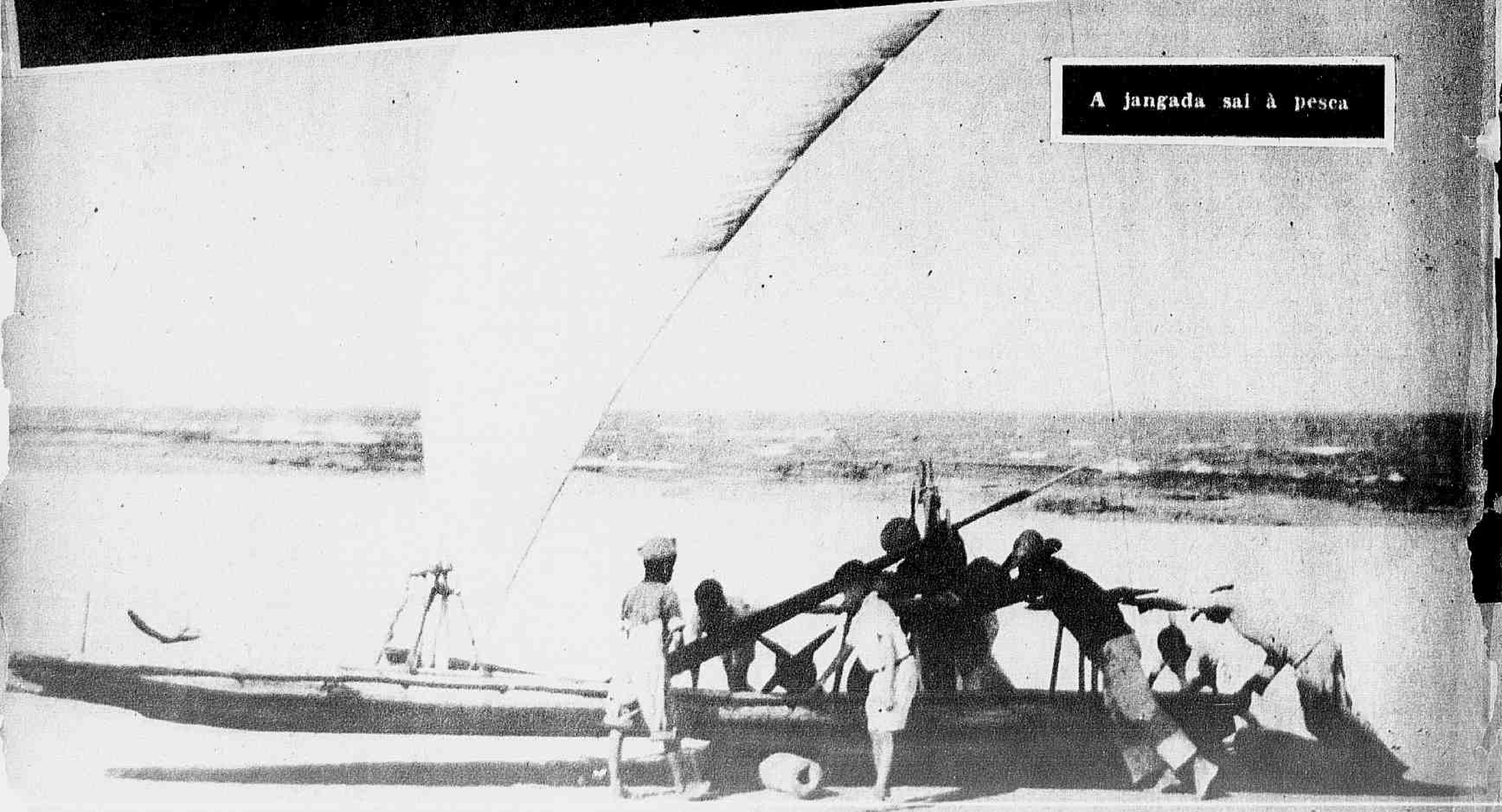


Olinda vista do alto de um dos seus sobradões do passado

# CENAS DE PRAIAS

OLINDA, 1948

MARIO SETTE



A jangada sai à pesca

A pesada barcaça em repouso, junto à praia

SAEM as barcaças... Há na suavidade da tarde uma suavização interior... Choveu há pouco, aguaceiro rápido, vindo de leste, com vento, e já o céu se limpou, embora esteja de um azul desbotado. As barcaças vão-se arqueadas, de velas bojudas, para boreste. O crescente querendo ser plenilúnio mostra-se numa promessa de brilho para logo mais. E os coqueiros remexem-se numa alegria de aves que se molharam com a chuva e sacodem as asas.

Tarde de práia. E aquela jangada tão rente à terra caminhando para seu pouso sôbre rolos? Traz peixe? Foi-lhe adversa a pescaria?

O sortilégio do mar não desbotou no meu espírito com um enlêvo semelhante ao de minha infância quando me sentava à beira-mar, ao lado de meus pais. Ou, ao da adolescência, quando passeava pelo seu cômoro perto de minha noiva... E agora, nesse quase anoitecer, quando os coqueiros farfalham e o mar se sombreia, ouço o vozerio de meus netos...

★

O dia amanheceu de plena calmaria. O céu encvoado, o mar turvo, baço, liso... Os coqueiros fazem longa pausa nos seus meneios e as barcaças nas suas marchas. O vento ainda não veio. Há um ar parado em tudo. Nem um navio transita.

Somente umas jangadas sem velas se movem, perto da praia, a remos, à procura do peixe para a Semana Santa...

De repente um ruído insólito a acentuar-lhe o contraste — é um quadrimotor, veloz, a caminho da Europa num "pulo" sôbre o Atlântico.

Pobres barcaças... Surpreendeu-as a calmaria. Bocejam ao estendal das águas sem vagas, sem arrepios. As velas murcham. Não conseguem um avanço... São como aves pousadas no mar. Calmaria... As horas da manhã fluem assim nessa modorra de mormaço.

Mas, de subito, um coqueiro bole. As palmas estremecem. O mar freme. Uma barcaça bordeja. E o vento parece ensaiar seu sôpro. O céu vai se limpando da névoa. O sol irrompe. Rapidamente o cenário transforma-se. O dia ilumina - se. "Anordestina-se".

Já os coqueirais profusos da praia remexem-se vivamente. Vagas vêm quebrar-se na areia branca menos indolentemente. As barcaças velejam resolutas — umas para o norte, outras para o Recife. O calor ate-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

# A PROFISSÃO IMPREVISTA

## Conto de André Birabeau

CERTA vez, Timoleão, pobre diabo, resolveu morrer. Decidiu jogar-se à água.

À água? Que água? Certamente a do Sena, é claro, por mais nauseante que fosse. Timoleão vivia em Paris e seus recursos financeiros não permitiam o luxo de uma viagem em busca de coisa melhor. Tinha que ser mesmo no Sena. Contudo, que parte desse rio, entre Bercy e a Point-du-Jour veria Timoleão afogar-se?

Problema grave, cruel perplexidade, que retardou de uma semana a ida de Timoleão para o outro mundo. Tentou com efeito as trinta uma pontes de Paris, a razão de quatro pontes por dia. Optou finalmente pela Ponte Real em obediência às quais opiniões políticas.

O dia em que devia morrer fazia um tempo esplêndido. Uma ocasião ideal para suicídio. Nem chuva, o que seria melancólico, nem sol, o que pareceria [illegible]lico; mas um encantador nevoeiro [illegible], como um sudário vaporoso. O rio [illegible]o visivel, bastante rígido para a gen[illegible]saber que não se machucaria ao cair [illegible]bastante vago para não evocar pensa[illegible]ntos muito nítidos. Uma corrente ligeira. Nada de remoinhos a importância oficial conveniente.

Um pouco pálido, mas resoluto, Timoleão fumou o último cigarro, uma esquisita mistura de havana colhida na véspera no terraço do Café da Paz. A última baforada. Um, dois... três! Timoleão tomou impulso. Um generoso pensamento deteve-o. Não seria bom deixar sobre o parapeito o seu casaco que ainda estava decente e fazia as delícias de algum infortunado? Tirou-o, dobrou-o cuidadosamente. Um. Dois. Três. Ah! como é duro deixar a vida por mais desvantagens que ela ofereça. Um. Dois. Três. Timoleão já não tinha vontade de morrer.

Nesse momento um senhor grandalhão avançou sobre a ponte. A coragem de Timoleão tornou-se frenética. Ajeitou mais uma vez o casaco sôbre o parapeito e correu na direção do parapeito oposto com uma energia feroz. Oh... a influência do espetacdor. Oh miséria da vontade... Timoleão ia morrer à flor — um pouco murcha — de sua idade. Mas, um grito! E o senhor grandalhão precipitou-se com tanta rapidez quanto lhe permitia a asma, o que lhe possibilitou chegar exatamente no momento de interromper a curva perigosa que o busto de Timoleão fazia sobre o parapeito.

Diálogo do senhor grandalhão e do quase suicida: — Desgraçado... Que fazer... — Onomatopéias — Querro morrer. — Frases. Banalidades. Lágrimas! Consolações. — Quero morrer!

Timoleão insistia teimosamente em morrer, embora soubesse que não lhe seria permitido. Encontrou palavras de estranha eloquência e atroz verdade. Foi simples o patético e pontilhava os seus períodos com gestos trágicos para o rio. Foi tão comovedor que o senhor grandalhão abotoou o seu sobretudo e disse.

— Vem comigo!

"Aonde me conduz êle?" — pensava Timoleão.

Não conhecia a grande alma do seu salvador. Pararam diante de uma casa de bela aparência. Galgaram uma escada monumental com tapete macio. E Timoleão se encontrou subitamente num apartamento como os que havia visto no cinema. Tanta bondade aniquilava-o. Bateu palmas, deu um grito e pasmou. E então apareceu num elegante "deshabilé" a jovem esposa do senhor grandalhão.




— Ah... meu Deus! Um apache!

— Não, ma cherie... E' um homem que se afogava... Eu o salvei.

E o trazes para a tua casa? Interessante... Deste para acolher vagabundos... — percebendo que o insultavam, Timoleão compreendia que a sua situação não estava modificada. Contudo mantinha o sorriso pálido de quem acaba de escapar à morte.

O senhor grandalhão era todo solicitude. Envaidecia-se de o ter salvo e gostava do homem que o tornava superior aos seus próprios olhos.

— O pobre diabo. Deve estar a morrer de fome. Um pedaço de frango assado? Toma então...

E a jovem senhora, continuando a tratar Timoleão de "vanu-pieds" — injúria inexata, visto que Timoleão trazia calçados, embora com buracos — não podia deixar de interessar-se por êle.

— Coma devagar... Vai fazê-lo estourar de tanta comida... Vai buscar um pouco de vinho.

Estômago desocupado, Timoleão expandia-se. Não temia afundar-se na poltrona. Falava com segurança. Tratava essas bravas criaturas como velhos amigos e olhava o criado de quarto com superioridade.

Foi durante dois dias uma existência esquisita. Refeições copiosas, roupa limpa, sonos agradaveis. Bastava-lhe deixar-se arrastar pelo senhor grandalão pelos salões e ouví-lo fazer, sem protestar, o relato exagerado da patética salvação de um homem que se afogava.

Mas tudo tem um fim e é sempre a volutuosidade o que perderá o homem. Na manhã do terceiro dia, penetrando por acaso na câmera conjugal do seu salvador, Timoleão viu a jovem esposa só, deitada negligentemente na cama. Tanta brancura, tantas rosas, tanta suavidade e fascinação não puderam deixar de agir sôbre o cérebro do homem já aquecido pelos banquetes e libações que sucediam após tão penosa abstinência. Uma súbita paixão apoderou-se dele.

— Meu Deus...

Gritos. Perseguição. Esconde-esconde... Móveis revirados. O marido. Os criados. Pé no trazeiro. Rua.

Grandeza e decadência. Tristeza!... Timoleão fez amargas reflexões, andando pelas ruas no passo lento das bestas de carga. A vida amena e agradavel que desconhecia há pouco tornara-lhe indispensavel... Sim, mas...

Mas de súbito seu rosto iluminou-se e o passo acelebrou-se. Corria. Deteve-se

(CONCLUE NA PAGINA 58)



# Lita Landy - Uma voz que não se esquece...

**A maior intérprete das músicas argentinas, despede-se dos fans brasileiros — Alô, Alô! São Paulo! Lita Landy à vista! — Admiradora de Dick Farney, a maior cantora de boleros da atualidade — Faz a gravação dos filmes argentinos, mas não se interessa pelo cinema — Uma beleza que a tela ainda espera — Algumas indiscrições sôbre a vida da grande estrela do rádio e teatro argentinos**

Reportagem de OMAR GUIZON — —

Há três meses atrás, quase sem publicidade, chegava ao Rio uma criatura bonita que, de início, impressionara ao reporter pelo vigor clássico dos traços fisionômicos e elegância de trato. Na azáfama diária do aeroporto, não podemos colher outros dados sobre a distinta viajante, senão que se tratava de Lita Landy. Landy, um nome que ouvíramos pronunciar não sabiamos onde mas que ainda estava em nossos ouvidos. Todavia, o interesse de pelo menos saber os motivos que trouxeram àquela figura "egressa de algum nicho maravilhoso" a visitar o Rio de Janeiro, ficou na imaginação do reporter, sempre sedento de novidades para transmitir ao público ledor.

A coisa prosseguiu, assim, na imaginação, apenas, por muitas semanas, até que uma noites destas, visitando alguns amigos da Rádio Globo, fomos surpreendidos pela mesma criatura, cuja presença lembra um carro-chefe do Clube das Musas, se é que as Musas têm clubes carnavalescos e gostam de desfiles... Lita Landy, em pessoa, era a criatura que aguardava alguns instantes para assumir o microfone daquela emissora, em prosseguimento — disseram-me — às maravilhosas audições com que engalana o rádio brasileiro. Ficamos para ouví-la, então. E, como nos mostrassemos desejosos de conhecê-la, de falar-lhe, de ouví-la dizer, pelo menos, "mucho gusto", insinuamos uma apresentação, que se realizou pouco antes de sua anunciada audição. A incognita passageira que já ficara na retina do reporter, passou a morar noutro lugar mais caro. A sua presença, de uma simpatia contagiante, é capaz de mudar o itinerário de qualquer mensageiro. E mudou o nosso. Ficamos para escutá-la e... conforme fosse (pensamos connosco mesmo) entabolarmos uma palestra para uma rápida entrevista a CARIOCA. Sim, porque essa coisa de profissão, para nós, está acima de qualquer outro interesse. E sentimos que, muito embora, Lita Landy fosse muito bonita, encantadora, maravilhosa, não seriamos capazes de dizer que sua voz também o seria se não nos agradasse em cheio. Felizmente, agradou-nos. Ultrapassou a nossa expectativa, razão por que marcamos um rápido "bate-bapo", que aqui deixamos aos nossos leitores.

## PROFESSORA DE CANTO E CANTORA AOS 13 ANOS

Lita Landy nasceu em Buenos Aires, num dia maravilhoso do maravilhoso mês de setembro. Seus primeiros anos de vida, correram sem anormalidade. Estudou canto, como tôda moça bonita da alta sociedade argentina, com a grande professora Olga Chelavine. Nesse tempo, o Rádio Argentino entrava para uma época de esplendor e grandeza. Lita estava com treze anos. E a Rádio El Mundo, que promovia uma reforma no seu "cast", contou entre as suas melhores aquisições com a menina Lita Landy, que, durante 11 longos anos foi o "prato do dia" da mais prestigiosa rádio argentina. De sucesso em sucesso, a "estrela" morena, que tem alma de bolero, cresceu com o Rádio da nação amiga, até que, ultrapassando-o, procurou outros paises num roteiro artístico digno dos mais altos encômios. As Repúblicas irmãs do hemisfério já a conhecem. E o Brasil pela quinta vez em festas a acolhe e distingue com os aplausos espontâneos da crítica.

## RECADO AOS FANS BRASILEIROS

Lita Landy, que vê sua admiração multiplicada pelo Brasil e sua gente, chegando mesmo a dizer que "se eu pudesse nascer novamente escolheria o Brasil para lugar do meu nascimento", começa a solfejar um samba bem brasileiro com aquela delicadeza de pronúncia própria do "castellano" puro. E diz:

— Sou fan de Dick Farney. Desejaria muito conhecer esse grande cantor brasileiro cujas gravações conquistam os ouvinte de minha pátria. Adoro Copacabana, embora esteja triste com esse dias de chuva, o que prejudica o meu banho de mar. E qualquer argentina que chegue em Buenos Aires sem estar queimada, bem preta mesma não pode afirmar que esteve nesta Cidade Maravilhosa.

O samba continuou n nosso sub-consciente "a saudade mata a gente morena"... Mas, Lit Landy, que fala sorrindo num desafio ostensivo propaganda de dentifrício bamboleando, segura-no pelo braço e solfeja um bolero. Ah! um bolero na boca de Lita Landy! Quem nã ouviu ainda um bolero cantado por essa extraordinári artista, positivamente não conhece a música mais sensual, envolvente, cariciosa e lírica de tôdas as épocas. As músicas de Mari

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Acabe com essa dor dos CALOS

Para alívio imediato da dor, use GETS-IT, o calicida liquido. Cada dia mais vítimas dos calos passam a usar

GETS-IT



# ENFIM, CHEGOU YASMINE

**LAUSANE** — Retardado — Especial para CARIOCA. Só agora encontrei oportunidade para expedir estas linhas. E' que a agência local, assoberbada com o descomunal afluxo de cartas e cartões, a grande maioria vinda da América e do Oriente, não tinha mãos a medir para dar curso à correspondência. Em verdade, não há muito o que dizer sôbre o sensacional acontecimento em si posto que a entrada na casa de saúde onde estava abrigada a estrêla cinematográfica foi rigorosamente controlada e só uns poucos privilegiados tiveram a oportunidade de melhor fotografar o rebento famoso. Cá por mim, sabedor das dificuldades, talvez maiores do que as que tivemos que enfrentar quando do nascimento do filho da princesa Elisabeth — arranjei-me com um dos favorecidos pelo cartão do príncipe e o mais limitei minhas observações ao que aconteceu ao redor do hospital. Parece incrivel, mas, encontrei dois amantes de Baccho apostando garrafas de cognac no sexo da criança. O que optàva por Yasmine — não sei porque motivo — dava uma vantagem de uma garrafa ao que afirmava que o bêbê seria do sexo masculino. Não foi êsse incidente senão uma pálida amostra do interesse desusado que se constatou entre os escassos habitantes de minúscula cidade. Não sei porque motivo, o príncipe. Ali chegou com uma verdadeira frota de automoveis, os mais luxuosos jamais vistos aqui. Naturalmente que num ou noutro vieram algumas pessoas, mas em três deles havia unicamente o motorista e um empregado que não fizeram senão dormir desde as 10 horas da manhã, momento em que pararam na porta do hospital — até às 20 horas do dia seguinte, quando nasceu o bêbê. Aliás, quando o príncipe chegou, trazia as suas características vestimentas, roupa preta, paletot esportivo de linhas sóbrias e a camisa de linho muito alva e bem passada. No dia seguinte ao sair por instantes para atender qualquer coisa que não pude apurar, parecia ter vindo de alguma batalha, ou melhor, conforme comentou um popular — dava a impressão de ter sido a vitima das contingências pelas quais passara Rita. Fisionomia abatida, a camisa amarrotada, os poucos fios de cabelos desordenados e um ar can-

(Conclui na pág. 56)

# O segrêdo de Nathan



NAQUELA tarde, um grupo sinistro aparecera no povoado e, depois de um longo tiroteio de fuzis, deixara dois cadáveres e três feridos sôbre as calçadas, junto à oficina do ferreiro Nathan.

A população se fechara dentro de casa, aterrorizada. Sabia que a chacina tinha sido executada por ordem dos "knownothing", e os filiados dêsse partido eram inexoráveis.

O sol já se escondera, melancolicamente, sôbre os soturnos alpendres das velhas habitações coloniais, em cujas portas, balançando na extremidade de uma corda, suspensa de uma trave, acabavam de ser acesos os lampeões de óleo.

Do chão sêco, de barro, erguia-se a poeira vermelha, ainda agitada pelas patas dos cavalos daqueles homens sanguinários que haviam atacado vinte minutos antes a povoação.

Dentro da casa do ferreiro Nathan, toda a família tremia de horror.

Estava na sala de jantar, sôbre cuja mesa, encostada à parede, se viam duas espingardas e várias pistolas.

O caso tinha sido imprevisto. No alpendre de Nathan, conversavam alguns estrangeiros, chegados no dia anterior, na diligência da noite, quando surgiu o bando. Entrando no "chalet" do ferreiro, os colonos se defenderam corajosamente, usando das suas armas. Mas, havendo os atacantes ameaçado de pôr fogo à casa, tiveram de sair e lutaram fora, até caírem sob as balas dos "knownothing".

— Mary — disse Nathan à mulher, que chorava, enxugando os olhos no avental — isso precisa acabar. Os frades dos conventos de Massachussets estão, tambem, sofrendo uma perseguição cruel dessa gente. Em Nova York e em Philadelphia fazem-se desordens, como aqui...

— Nathan, o melhor é sairmos dêste lugar. Vamos mais para o interior. Lá há alguns indios... mas indios são sempre menos ferozes que êsse fanáticos.

— Não, Mary, aqui estão a minha forja, o meu malho e a minha bigorna. Foram de meu pai. Aqui viveram e morreram os meus. Aqui, tambem, deverei ficar até morrer.

— O nosso filho está em Nova Orleans. Lá têm se dado mortes constantemente, por causa dessa desgraçada luta contra os estrangeiros.

— Não sei porque êsse ódio sem nenhum motivo. Se hoje há, aqui, americanos que amam a sua terra, como nós, é porque, em outros tempos, emigrantes vieram ter à América... Somos descendentes dêles.

— Meu avô nasceu na Irlanda, mas nenhum americano era mais amigo dêste país do que êle. Deu tudo que tinha pela independência. O seu suor, o seu pão, o seu sangue. Tudo.

Nathan, recolhendo as duas espingardas e as pistolas, que conservavam sôbre a mesa, guardou-as numa antiga arca de madeira:

Depois, abrindo a porta, saiu para o alpendre.

Com imensa admiração sua, não encontrou mais os cadáveres e os feridos que estavam ao lado do alpendre da sua casa.

Apenas, nas sargetas, sob as calhas dos beirais, viam-se poças de sangue.

As velhas pedras ponteagudas acusavam, ainda, nas manchas rubras da calçada e nos cacos de vidro do lampeão partido pelas balas, a temível passagem dos assaltantes.

— É estranho isto. Quem os teria apanhado? — meditou êle.

E dirigiu-se para a sua oficina, profundamente intrigado.

Algumas brasas, cobertas de cinza, brilhavam na velha forja. O malho estava atirado ao chão, junto à bigorna. Nathan, com uma grande tenaz, apanhou no fogo um fragmento de ferro que pusera a incandescer no momento do ataque, e pôs-se a trabalhar, na penumbra.

Enquanto as centelhas saltavam às suas marteladas, êle pensava:

— Mary não deve saber, mas Dan, meu filho, é um dos chefes mais exaltados dos "knownothing". Desconfio mesmo que êste ataque...

Mas Nathan não ousou concluir o seu raciocínio.

— Por que não teriam respeitado a porta da minha casa? Isto é que não compreendo...

O malho caia sôbre o ferro em brasa e, a cada golpe que vibrava na bigorna, o seu coração doia profundamente.

— Não, não: meu Dan não é um assassino. Estes crimes devem ser obra de outros... Êle não mancharia de sangue o velho teto em que nasceu... Se o fizesse seria um monstro...

Ainda o sino do povoado não tocara dez badaladas, quando Nathan veio a saber de uma novidade impressionante: os cadáveres e feridos do dia anterior estavam enforcados nos galhos de uma grande árvore, na estrada que ia ter a montanha. E no peito de cada um havia um pedaço de papel com estas palavras: "Assim terminarão todos os que quiserem tomar o nosso lugar na América".

O bom ferreiro, vendo aquela cena horripilante, empalideceu.

Os corpos foram retirados da árvore, a fim de serem piedosamente sepultados no cemitério local. A população toda tremia de horror.

— Dêem-me licença de ver de perto êsse papel — disse Nathan, segurando um dos bilhetes que haviam arrancado do peito dos cadáveres. — Deixem-me ver...

Seus olhos, queimados pelas fagulhas da velha forja, reconheceram a letra de seu filho Dan. Meu Deus! Bem o suspeitava êle! Era Dan o autor daquelas atrocidades! Fôra Dan quem atacara os estrangeiros no alpendre da sua casa! Aquilo era de morrer de indignação e de vergonha! Meu Deus!

O ferreiro sentiu o sangue fugir-lhe das veias. Um atordoamento estranho, zumbidos no cérebro, uma friagem súbita nos lábios... E Nathan agarrou-se a quem lhe estava mais próximo, para não cair.

— Que foi, Nathan? — perguntaram-lhe, socorrendo-o solicitamente, os amigos.

— Não é nada... É a idade... Já não posso ver mais estas coisas...

Chegando em casa, o bom homem tinha os olhos arrasados de lágrimas.

— Que foi que houve, Nathan? — indagou Mary, assustada, quando o viu chegar daquela maneira.

— Nada, minha filha. Tens razão; precisamos sair daqui, desta cidade. Vamos arrumar tudo. A forja, o malho, a bigorna...

— Mas, assim, de repente... Por que?...

— Porque a porta da nossa casa está manchada de sangue...

E, sem dizer mais nada, foi para a oficina, resolvido a preparar a sua bagagem.

Mary abriu uma grande mala e, suspirando, começou a guardar os objetos da familia, para a viagem.

Iremos para a fazenda de meu irmão José... Mas, não estou compreendendo por que Nathan voltou tão doente assim... Enfim, está idoso... Seu coração já não funciona bem... Coitado...

Nessa ocasião, ela encontrou, no fundo da casa um brinquedo que pertencera ao seu filho. Era um chocalho de metal pintado de várias côres, com algumas campainhas presas por correntezinhas. Fôra o primeiro presente que o ferreiro dera a Dan, e Mary havia-o guardado carinhosamente.

Num impulso de ternura maternal, ela entrou, sorrindo, na oficina, com o brinquedo, à procura de seu marido.

— Nathan, Nathan... Lembras-te disto aqui? Foi a primeira lembrança que deste ao nosso Dan...

O velho voltou-se, com uma expressão de rancor nos olhos vermelhos, e, arrancando das mãos da mulher o chocalho, inocente recordação da infância de seu filho, atirou-o longe, à rua, pela janela aberta.

— Oh! Nathan! Que desatino! É uma lembrança de Dan!

O ferreiro, sem olhá-la, respondeu-lhe, com um tremor na voz:

— É por isso mesmo, Mary!

A mãe de Dan não percebeu o gesto inexplicável do companheiro. E ficou a observá-lo, com as lágrimas a correrem-lhe a fio pelo rosto, julgando que êle havia enlouquecido.



# *Está faltando o melhor...*

quando falta às suas refeições

# MALZBIER DA BRAHMA




Faltou um alimento básico à sua refeição?... Então, enriqueça-a com Malzbier da Brahma. Rica em malte, Malzbier da Brahma completa seu almoço... melhora seu lanche... e reforça seu jantar. Um copo de Malzbier da Brahma tem o mesmo valor energético de um ovo de granja ou de um bom bife. Ligeiramente adocicada, Malzbier da Brahma é a cerveja preferida em todos os lares. Não deixe, pois, faltar o melhor à sua refeição... o melhor em sabor e o melhor em prazer: a nutritiva Malzbier da Brahma.

EM GARRAFAS E ½ GARRAFAS

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A. B. — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — CURITIBA — PORTO ALEGRE — P. FUNDO

VEM AÍ O CARNAVAL

# DIRCINHA BATISTA FALA SÔBRE OS FESTEJOS DE MOMO

**"A Corôa do Rei" e "O Macaquinho do Realejo" são os lançamentos de Dircinha Batista para o Carnaval de 1950 – Samba em francês e viagem à Itália, eis as novidades na vida da artista – Um presente de Walt Disney**

Reportagem de V. L.
Fotos de Domingos

Dircinha Batista pôsa para a objetiva de CARIOCA entre as alegorias do Natal que fez em seu apartamento. De cabelos curtos Dircinha ficou diferente.

DIRCINHA Batista foi a nossa segunda entrevistada nesta série de reportagens sôbre os lançamentos feitos pelos elementos femininos das nossas emissoras. Dircinha se destaca pessoalmente em razão de seu constante bom humor. De início deu-nos logo um furo sensacional:

– Irei à Itália, França e Hespanha, em maio de cinquenta. Tudo depende de uma contra-proposta que fiz ao editor Mangioni que me convidou para essa "tornée" pela Europa. Tudo me leva a crer que a viagem é 99% provável. Irei mostrar aos italianos o ritmo verdadeiro de nossa música.



Dircinha Batista. Sinal dos tempos e símbolo do samba. Do samba que é bem brasileiro, do samba propriamente dito...

Dircinha, a erudita, mostra ao reporter parte de sua biblioteca. Lin Yutang, Freud e tanta gente boa...



Uma pôse para os fãs desta revista. Dircinha é simpática e bastante modesta diante da reportagem. Uma pôse para os fãs. E só...



E, agora, "seu" reporter, o segundo furo, que muito interesse despertará entre os meus fãs, porque constitui uma novidade absoluta nos meios musicais. A novidade, meu caro, vai até estreitar as relações de nosso país com a França porque eu cantarei brevemente

... "O SAMBA P'RA PARÍS"

Dircinha sorriu e continuou ainda sorridente:

— E' ou não é uma novidade? O meu "Samba P'ra París" será cantado em francês. Eu canto em três línguas. Percebi o sucesso enorme que as canções francesas vêm fazendo no Brasil e resolvi competir com os nossos amigos da Europa. E não ficará somente nisso. Irei adiante. Quero ver a cara dos franceses quando ouvirem a sua lingua misturada a um ritmo completamente desconhecido.

MAS... O CARNAVAL, DIRCINHA!

A reportagem foi ao apartamento das irmãs Batista para entrevistá-las sôbre o próximo Carnaval. Mas as novidades que Dircinha tinha para nos contar eram por demais interessantes para deixar de lado. Por isso enveredamos por outro caminho. Mas logo voltamos ao nosso objetivo, ou seja: o Carnaval:

— Mas... o Carnaval, Dircinha!...

— Vocês andam atrás de novidade? O Carnaval não é propriamente uma novidade. Por isso, antecipei-me à en-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



As duas. Dircinha canta e Linda acompanha. Faltavam cordas no violão. Mesmo assim Linda não perdeu o ritmo da música.

# MOMO I E

As previsões de Sua ciedade e as batuca- da para os que se

Rei Momo I e Unico veio mais uma vez comandar o carnaval carioca, do qual dizem por aí — e com inteira justiça — que é o maior carnaval do mundo! Sua Majestade chegou num foguete de energia atômica, três vezes mais veloz que o som, descendo galhofeiro e imponente no terraço do Edifício de A NOITE, na noite de São Silvestre. E de 31 de dezembro até hoje Sua Majestade tem feito "misérias" nesta terra que o elegeu Soberano Absoluto. Visitou varios clubs, entre os quais o Flamengo, o Automovel Clube, o Clube Naval; recebeu várias delegações, dos Tenentes, do Bola Preta, dos Fenianos, da Rádio Nacional e já foi convidado para presidir grandes bailes, como o do Copacabana Palace, de fama internacional. Mostrando que é um Rei de múltiplos recursos, sentindo-se à vontade entre os grandes e pequenos, Momo I e Unico tornou-se o Monarca escolhido por 96 escolas de samba, pertencentes à F.B.E.S.

**ENTREVISTA A "CARIOCA"**

Sua Majestade despendeu alguns minutos do seu tempo precioso para uma entrevista a CARIOCA. Abandonou suas fãs e o borborinho do salão azul da Momolândia, para receber o enviado especial.

SUA MAJESTADE apanhado em flagrante, quando ia despejar alguns litros de coquetel pela real garganta

Durante um coquetel que Sua Majestade ofereceu no salão azul, Dora Lopes, cantora da Nacional, trata com carinho do grande Rei

Sua Majestade observa com olho de lince o ba-fa-fá que vai ao seu redor e projeta maiores loucuras

# UNICO CHEGOU E "ABAFOU"

Majestade sôbre o Carnaval dêste ano — Comandará os bailes da nossa so-
das dos morros — O que faz Sua Majestade durante um dia — Multa pesa-
afastarem do Rio de Janeiro durante os três dias de Carnaval.

Escreveu o Duque de Ki-fá-fá

Fotografias de Utaro Kanai



Muita alegria! Ordenou Momo I e Unico. Cumprem as ordens as artistas Dora Lopes, Julie Joy e Ilda (do Trio Madrigal)



Momo I e Unico, Dora Lopes e Ilda organizaram um cordão para festejar a chegada do Monarca na Cidade Maravilhosa

— Evohé! — Gritou o Monarca, abrindo o seu sorriso número quatro.

O reporter quis saber quais as impressões de Sua Majestade sôbre os preparativos para o próximo Carnaval.

— Menino, Rei Momo I e Unico êste ano está com tudo, com os brotinhos, as balzaqueanas, e com qualquer outro tipo não tabelado. Pode assegurar que êste Carnaval vai superar o do ano passado. Meus amados súditos da Comissão de Carnaval da Prefeitura se entregaram de corpo e alma aos preparativos.

A avenida vai ficar linda, assim como a Praça Onze, a Cinelândia, o Largo da Carioca ,os subúrbios de Meyer e Madureira com seus tradicionais coretos, enfim, todo o Rio será ricamente fantasiado para o Carnaval. Já vi tudo e sei que a cobra vai fumar.

Enquanto sorvia em goles de gigante um coquetel atômico, duas "boas" secretárias nos informaram sôbre a vida diária de Sua Majestade.

Acorda às oito hóras e faz ginástica ao som de "General da Banda" e "Balzaqueana". Após a primeira refeição conserta com sua Côrte os planos carnavalescos e recebe ao mesmo tempo seus fãs. Cada súdito leva como lembranca real alguns quilos de confete, dois ou três quilômetros de serpentinas e alguns conselhos para entrar na farra.

Sua Majestade almoça, geralmente, com Linda Batista, Emilinha Borba, Trio Madrigal, Dalva de Oliveira, Julie Joy, Dora Lopes e outras "bigs" do Carnaval, sem esquecer Black-Out, Carlos Galhardo, Chico Alves e outros. No almoço passado Sua Majestade resolveu uma pendenga séria, a respeito de um rapaz que estava jogando sinuca e foi presenteado, sem mais aquelas, com um bebê chorão. Sua Majestade resolveu adotar o filhote da "nega maluca" e aconselhou o Fernando Lobo a ter mais cuidado para o futuro.

A tarde, Momo I e Unico participa de

(Conclui na pág. 59)



Momo I e Unico ficou impressionado com Julie Joy, cuja alegria fez tremer as grossas paredes do Palácio



Depois de 18 horas de farra, Sua Majestade cerra as pálpebras. Dentro de meia hora estará pronto e firme para o que der e vier



Ela e Alan Ladd, que juntos aparecerão em "Caminhos Sem Fim"

# UMA GAROTA COMO POUCAS!

## DONNA REED QUERIA COMEÇAR QUALQUER CARREIRA...

Por Carlos Fernando



Donna Reed, uma garota que venceu como poucas!

JÁ viram as fotografias que ilustram estas páginas? Pois então, saberão que o título acima condiz exatamente com a personalidade da estrela aqui focalizada! Esta graciosa menina que aqui vemos, desde há muito que merecia uma oportunidade para brilhar em primeiro plano. Tanto lutou para consegui-lo, que finalmente os seus esforços foram recompensados, e bem merecedores, porquanto o sucesso que vem usufruindo assim o atesta.

Donna Mullenger, como é o seu verdadeiro nome, nasceu no dia 27 de janeiro no interior dos Estados Unidos num lugarejo denominado Denison. Fazendeira de nascença, Donna Reed veio ao mundo quando os trigais brilhavam ao sol de inverno e balouçavam-se na brisa gélida que rolava pelo vale de Iowa. Conjuntamente com seus pais William e Hazel R. Mullenger, a menina Reed cresceu naquele ambiente saudavel onde aprendeu os primeiros passos e os serviços característicos dessa coletividade, tais como ordenhar vacas, trabalhar na colheita, tratar da horta, etc. Por esse tempo, ela já estava bem adiantada nos estudos primários. Depois, a natureza lhe sorriu, trouxe-lhe os primeiros sinais da juventude e também outros irmãosinhos.

Quando a cegonha fez novas viagens à fazenda onde ela morava, Donna já era um "brotinho" e tanto, e, por conseguinte, todos a tratavam por "Miss". Quando chegou ao fim do curso superior, tal era a sua beleza, que no ano seguinte, durante a comemoração da colheita, foi aclamada a rainha da festa. Entretanto, não permaneceu ela durante muito tempo na sua cidade natal. Ao contrário, da maioria, a sua cabecinha já pensava numa vida independente, pois sabia o que queria. Tinha chegado à maioridade e, como todos os adultos, precisava conquistar algo útil na vida que valesse a pena a sua existência. e pensando assim, foi que ela, um ano depois, abandonou o aromático ar montanhês, a velha fazenda, deu adeus à turma e rumou para a trepidante cidade de Los Angeles, disposta a fazer carreira, sem saber por onde começar. O principal, era começar de qualquer maneira.

Esta sua ida para Los Angeles se deu em 1938. Lá chegando, incontinenti se matriculou num curso de estenografia e secretariado, por dois anos, durante a manhã, sendo que na parte da tarde trabalhava num escritório. Como nos Estados Unidos todos os meios estudantis possuem a mania do teatro, foi ela convidada a tomar parte numa peça denominada "The Intruder" e sendo depois aprovada com sucesso, a incluiram na seguinte que foi "The Happy Journey".

Em dezembro de 1940, seus amigos do City College repetiram com ela o feito do pessoal de Denison. Novamente foi Miss Reed aclamada a Rainha da Colheita. Desta feita, porém, a coisa era diferente. Estavam presentes ao ato jornalistas e fotógrafos, os quais no dia seguinte soltaram a bomba; todos os jornais estampavam a entrevista e fotografias da formosa rainha em diversos ângulos e poses. E foi a conta; a mesma coisa que mexer em casa de maribondos. Durante dias seguidos, foi ela procurada por telefone e pessoalmente, por agentes de três estúdios que lhe ofertaram um convite para testá-la. Contudo, ao contrário do que se esperava, o cinema desta vez levou o contra, porquanto, todos os convites foram recusados no momento, em virtude dela não ter ganho ainda o seu diploma. Entretanto, logo que se graduou, prontamente Miss Reed descongelou as ofertas, sobmetendo-se a um teste na Metro, com Van Heflin,, sendo então ambos lançados no filme "The Get-Away".

E foi tudo. Hoje, depois de ter conseguido se firmar na sua carreira em filmes notáveis, como "O Retrato de Dorian Grey", "Tambem Fomos Sacrificados", "A Felicidade Não Se Compra" e outros, essa simpática e bonita garota, enfim, se projeta num plano superior ao de uma verdadeira estrela.



Miss Reed e Arthur Kennedy numa cena de "Caminhos Sem Fim"



Foi assim, que ela conseguiu começar a sua carreira — numa entrevista jornalística!



A artista Betty Lynn, a esquerda, Victor Mature e Glória de Haven, num intervalo de um jôgo de baseball de caridade e no qual também participaram.



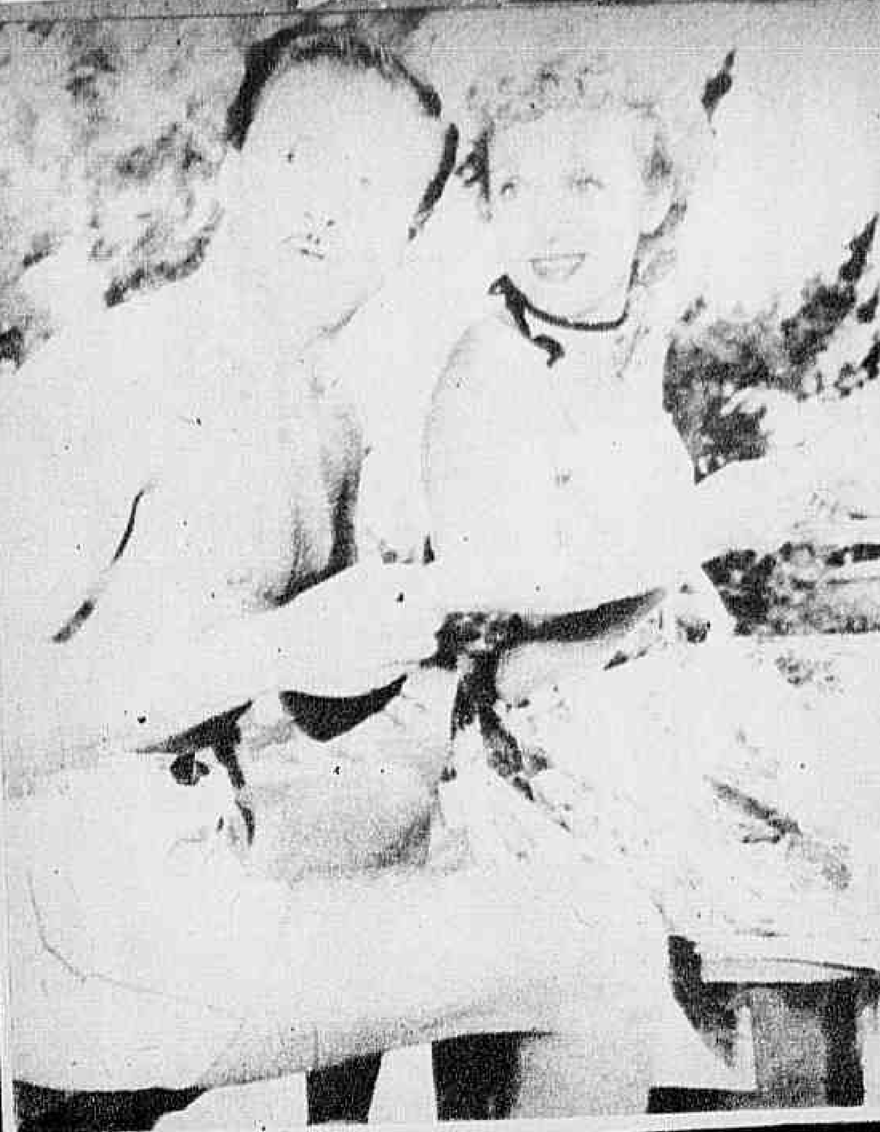
# Assim é Hollywood

Especial para CARIOCA
Por Sheila Grahamm

Ray Milland e sua linda espôsa Mal, em companhia do filhinho do casal, Dan, na sua grandiosa residência em Bel Air. O último filme de Ray é Cooper Canyon, um épico sôbre a guerra civil.



Com exceção de acontecimento extraordinário, tais como uma premiere, Michael O'Shea e sua espôsa, Virginia Mayo raramente deixam o seu rancho no vale de São Fernando. Os dois preferem os prazeres da fazenda ao de uma grande cidade.



Turham Bey e Celeste Holm ignoram a comida durante alguns minutos a fim de observar outros conhecidos divertindo-se na piscina quando de uma festa de boas vindas a Jessie Royse Landis, a Hollywood. Tanto Bey como Celeste são dois linguistas, sendo que o próximo filme de Celeste será "Come to the Stable".



Kirk Douglas é um artista que está se tornando rapidamente familiar aos milhares de fãs. Vemos êle aqui em companhia de Patricia Neal quando de uma primiere em Hollywood. Kirk adquiriu fama e prestígio com o filme Champion.

HOLLYWOOD — Fiquei encantada com a idéia da próxima pelicula de Bob Hope, The Lemon Drop Kid, um conto de Damon Runyon. Enquanto Bob e Dolores e toda a família se encontravam no Alaska, entretendo os membros das fôrças artramadas, Eddie Beloin começou a trabalhar no script deste drama.

Se vocês ainda não leram The Lemon Drop Kid lhes direi que é um conto cheio de graça sôbre um tipo que sofre de cleptomania mas que consegue vencer seus impulsos de roubar quando se expreme na sua boca uma gota de limão. Mas, as fôrças do mal querem inutilizar sua pericia para o roubo e lhe roubam o limão. Já imaginaram Hope numa situação assim?

Incidentalmente, os argumentos de Runyon são em favor de Bob.

Sorrowful Jones foi também escrito pelo mesmo autor.

★

Dan Duryea é um rapaz inteligente e não lhe importa fazer um pequeno papel se acha que o papel lhe convém. E' por isto que faz uma pequena sequência em Death on a Side Street, juntamente com James Mason e Marta Toren.

Quando aceitou o papel, Dan assim agiu não obstante o enérgico protesto de seu agente que chegou a brigar com êle por tal motivo. Mas, acredito que o agente não teria deixado

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Kurt Kreuger, esquerda, Scott Brady, conversando com a simpática Adele Jersens quando de uma festa na piscina de Kurt, em Hollywood e oferecido para dar as boas vindas a Rayce Landis, artista de Broadway.

# "MISS PARIS" NO CINEMA INGLÊS

**REJEITADA POR HOLLYWOOD — CONTRATADA POR J. ARTHUR RANK — GISELE PREVILLE, NOVA ESTRELA QUE SURGE**

De RUDO MENON

Gisele Preville

HÁ alguns anos, uma jovem francesa residia em Hollywood e encontrou então a porta de todos os estúdios fechada para ela, a sete chaves.

Certa vez a Metro Goldwyn-Mayer mandou chamá-la, mas tudo o que dela queria era apenas a voz, para "doubler" em francês um filme de Marie Dressler.

Essa jovem francesa se chamava Gisele Preville. Depois de residir algum thempo nos Estados Unidos, regressou à França, justamente para ser eleita na capital francesa, em um concurso de beleza que mobilizou as mais graciosas "mademoiselles" do país, a "Miss Paris". Esse concurso de beleza veio decidir a sua carreira, levando-a à Inglaterra em uma viagem-prêmio pela sua merecida vitória. Uma vez em Londres, o destino, que antes se lhe mostrara tão severo, se encarregou de dispôr os acontecimentos de maneira verdadeiramente providencial. J. Arthur Rank, o grande produtor britânico, ia filmar "Heróis anônimos". (Against the wind), pelicula que apre-

Gisele se prepara para voar




Gisele envergando a farda de paraquedista

senta na tela a comovente história do movimento de resistência belga contra o nazismo, e Gisele Preville era ideal para desempenhar o papel de uma intrépida paraquedista. Havendo vencido em um concurso de beleza na França e indo a Londres competir noutro pleito da mesma natureza, era natural que ela despertasse certa curiosidade nos meios artísticos da capital inglesa. Assim ela foi contratada por J. Arthur Rank.

A rodagem de muitas cenas do "Heróis anônimos" fora levada a efeito "in loco" na Bélgica, tendo por aquela ocasião ocorrido um fato interessante. Quando os artistas e técnicos chegaram a um povoado da costa belga, trajando o detestado uniforme nazista, houve um camponês que correu a chamar a polícia, que por sua vez pensou que se tratasse de um ataque de alguns adeptos do regime hitlerista. As autoridades belgas convocaram todos os soldados da região para combater os invasores, e antes de iniciarem as suas hostilidades aos pretensos nazistas, foram, porém, avisadas pelo diretor da fita, Charles Crichton Balcon, que se tratava apenas da filmagem de uma novela de guerra. Ainda assim, a polícia belga designou um destacamento para vigiar todos os movimentos dos artistas e técnicos, observando com cuidado todas as suas "operações de guerra".

Outros artistas de talento tomaram parte no elenco da película ao lado da estreante Gisele Preville. A atriz francesa Simone Signoret, que se destacou em "Escravas do amor", Robert Beatty, Gordon Jackson, Jack Warner e Paul Dupuis.

Gisele Preville fôra rejeitada pelos estúdios de Hollywood, mas agora não tem mais razão para disso ter mágua pois trabalhando no cinema inglês poderá fazer uma belíssima carreira. Os produtores ingleses têm muita coisa em mente para ela. Possuidora de uma beleza invulgar, premiada já em concursos de beleza, possui também essa forte personalidade que sempre norteia a vida dos grandes artistas.





May Zetterfling é mais uma sueca para brilhar nos céus do mundo. Vem aí em Frida"

# 7ª ARTE

## POR VAN JAFA

### "Escrava Isaura"

**Direção de Eurides Ramos. Apresentação da U. C. B. — Lançamento simultâneo no Odeon — São Luiz — Ideal — Roxy — Carioca — Monte Castelo — Icaraí.**

Mais uma apresentação do cinema da terra e mais uma presença nossa nas salas de projeção. Sou entusiasta do cinema nacional. Não assisto a filme brasileiro por obrigação, vou porque gosto. Sinto prazer em acompanhar a evolução do nosso cinema. "A Escrava Isaura" constitui mais uma tentativa honesta de fazer cinema limpo. Se bem que até certo ponto infrutífera, não deixou por outro lado de apresentar alguma coisa de apreciavel. Queixam-se muitos leigos e entendidos sobre o corte das cenas. Na verdade a mudança de uma cena para outra, no nosso cinema carece de certa habilidade, donde advem aquela falta de perfeita continuidade. A planificação de filmes deve ser estudada com mais interesse, pois exerce uma imensa influência no resultado global do celuloide. Sentimos alguma coisa desbaratada no entrelaçamento das cenas. "A Escrava Isaura" apesar de tôda boa vontade com que foi realizado, é um dos muitos exemplos. A história perde-se, os personagens também e no fim nada ficou de mais vigoroso. Graça Mello, bom ator, merecia ter sido mais explorado. O sadismo e a sensualidade do seu personagem que ele interpreta foi exposto pela câmera de um modo muito superficial. A volta da escrava Isaura a seu dono é lastimavelmente nula. Nenhuma culpa cabe a Graça Mello: ele é um dos melhores atores que temos. Fada Santoro é bela, e merece outras oportunidades. Cyl Farney é o mocinho, ainda em primeiros namoros com o cinema.

Sady Cabral emprestando sempre seu talento em qualquer canto. Déa Selva teve uma aparição infeliz. Roberto Duval deve ser aproveitado. Manoel Vieira passa pelo filme com muita sorte, pois não fala quase nada. Cazarré numa pontinha. A direção de Eurides Ramos onde se vê esforço, não foi entretanto de maior felicidade. Eurides Ramos, continue. A fotografia de Helio Barroso Neto, bôa, limpa, saudavel mesmo. A este "câmera-man" apenas são necessários uns movimentos mais largos. Música de Radamés Gnatalli, muito boa. "A Escrava Isaura" deve ser visto, constitui mais do que uma meia tentativa.

### "A Sedutora Madame Bovary"

**(Madame Bovary) — Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Vincente Minelli -- Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Tijuca — Copacabana.**

Em tôda a produção americana, em larga escala de mediocridade, de quando em quando, topamos com um grande filme. "Madame Bovary" é sobretudo um filme bem realizado. Cenas minuciosas de cinema e arte.

Minha amiga Jennifer Jones nos dá uma Ema Bovary extraordinária. James Mason que figura apenas meia dúzia de minutos, compõe muito bem a personalidade de Gustave Flaubert. Van Heflin um perfeito Charles Bovary, seu melhor desempenho depois de "Estrada proibida". Louis Jourdan um grande tipo de galã cinematográfico. Aquele rapaz do filme sueco "Tortura de um desejo", Christopher Kent, aparece discreto, como um dos amores de Madame Bovary". Frank Gene Lockhart, sempre impecavel. Frank Allenby muito bom, no homem a quem Bovary estava presa financeiramente. Gladys Cooper, Henry Morgan, George Zucco e outros figuram. Destacamos Paul Cavanaugh, no marquês, numa aparição sincera. Cavanaugh foi galã de cinema, há uns dez anos idos, hoje compõe tipos. Fotografia expressiva de Robert Plack. Música apreciavel de Miklos Rozsa. A valsa composta para o filme, não é tão "valsinha" como afirmou o meu amigo Moniz Vianna. A valsa de Rozsa é bonita. E sem dúvida são inesqueciveis as cenas do baile. Cenas de valsa guardo na lembrança, as de "Um carnet de baile", de "A Grande Valsa" e de "Lídia", todas elas de Julien Duvivier, mas estas de "Madame Bovary" dirigidas por Vincenti Minelli são admiraveis. A direção de Vincenti Minelli é notavel. Na verdade nunca poderiamos pensar que um diretor de Yolandas e ladrões e piratas etc., pudesse realizar uma "Madame Bovary" tão espléndida. Se você quer ver um filme bem feito vá assistir a "Madame Bovary". E' tão bem feito que os americanos còm receio que pensassem de que se tratasse de um filme europeu escreveram no fim do filme — é uma produção feita em Hollywood nos Estados Unidos.

### "Baixeza"

**(Criss Cross) direção de Robert Siodmak — Produção da Universal-Internacional — Lançamento simultâneo no Palácio — Rian — América.**

Burt Lancaster é um ídolo das garotas. Elas sonham em ser amadas brutalmente por ele. Sonham aquele "bruto" amável beijando selvagemente. O primeiro filme "Assassinos" que grande realização! Ninguem esqueceu Burt Lancaster no "sueco". Mas a história se repetiu tantas vezes que hoje não é mais possivel se lembrar de mais nada. Robert Siodmak, mestre no gênero forte, nada pôde fazer com um enredo destes. Tudo muito à moda da casa.

Yvone de Carlo não é meu tipo. Dan Duryea, Stephen MacNally, Alan Napier e outros são os atores.

Fotografia de Franz Planner boa. Música de Miklos Rozsa, sempre maiúscula. "Baixeza" é um grande filme na crônica de Moniz Vianna.

### Post-Scriptum

**Cavalcanti passou pelo Rio**

Cavalcanti esteve quase dois meses em Londres, a fim de pôr em ordem suas coisas e contratar, após rigorosa seleção, meia dúzia de técnicos conceituados para a nova produtora recentemente fundada em São Paulo, a Companhia Cinematográfica Vera Cruz, na qual é chefe geral de produção. De passagem pelo Rio, o cineasta brasileiro, que em tão boa hora se incorporou à nossa cinematografia, conversou animadamente com a crítica, em um "cocktail" oferecido pelo senhor Carlo Zampari diretor-superintendente da novel empresa e, entre outras coisas, pôde adiantar que adquiriu excelente maquinária e que as atividades da Vera Cruz, a se iniciar dentro de breves dias, serão ininterruptas. Já três assuntos foram escolhidos e todos, "a priori", plenos de interesse: "Caiçara", "A vida de Noel Rosa" e uma nova versão, inteiramente modificada, de "En Rade", o "clássico" documentário que o criador de "Na solidão da noite" realizou em 1927, na França, e um dos filmes que o notabilizaram.

Cavalcanti dirigirá ou supervisionará tôdas as produções da Vera Cruz e não há dúvida que, desta maneira, o cinema nacional sairá definitivamente do pantano em que se encontra para impor-se artisticamente e alcançar o mercado internacional. Mas a maior curiosidade em torno das atividades de Cavalcanti reside nas experiências que ele espera fazer com o colorido no cinema documentário, experiências que, se tiverem êxito projetarão, o cinema brasileiro em alto plano internacional. Cavalcanti seguiu para São Paulo, a fim de dar início imediatamente à filmagem de "Caiçara", na qualidade de supervisor, tocando a direção ao italiano Adolfo Celi. Mas estará de volta, provavelmente pelo Carnaval e produzirá no Rio "A vida de Noel Rosa" e, em Recife, a nova versão de "En Rade".

# Encontro com um velho amigo,

# Douglas Fairbanks Jr.

**Douglas Fairbanks Jr., um dos homens mais ativos para o bem da perfeita amizade anglo-americana! — O presidente Roosevelt nomeou-o membro de seu especial corpo diplomático, e o rei da Inglaterra conferiu-lhe o titulo de Cavalheiro Comendador!... — Depois disso, prá que falar mais?...**

MARIA ROMERO



ESTIVEMOS percorrendo a cadeia de estúdios da London Films, que é regida pelo notável Sir Alexander Korda, com quem tivemos a honra de almoçar em Cannes, nos convidando a visitar seus estúdios. Todavia, desta vez não pudemos encontrá-lo, pois se achava viajando a bordo de seu luxuoso iate, provavelmente arquitetanto formidaveis filmes para o futuro, embora declarasse abertamente que sua viagem era com o intuito exclusivo de descanso.

Estávamos em "Marton Hall". E foi aí que encontramos, com surpresa, a Douglas Fairbansks Jr., nosso velho e bom amigo. Douglas foi uma das poucas criaturas que souberam ver e entender a guerra passada. Seu patriotismo, aliado à sua compreensão notável, fê-lo movimentar-se imediato, colocando-se à disposição do govêrno. Participou de uma organização, nos Estados Unidos, da "France-British War Relief Association", entidade, como o nome indica, para prestar socorros de guerra à França e Inglaterra. Logo se tornou vice-presidente da organização conhecida como "Defendendo a América com a ajuda dos Aliados". Também tomou parte no comité "Pró-Liberdade", e de muitos outros centros de socorro e ajuda à causa aliada.

Uma flagrante de Douglas Fairbanks Jr., o astro que conseguiu se firmar tanto nos céus norte-americanos como nos ingleses, como um dos maiores atores da atualidade, na cinematografia

Praticamente manteve — e de maneira absolutamente anônima — três hospitais de voluntários no sul da Inglaterra. Logo depois, foi enviado pelo presidente Roosevelt em uma missão diplomática muito especial a certos paises latino-americanos, entre os quais estavam o Brasil, Argentina, Chile, Peru. Em julho deste ano, o rei da Inglaterra o consagrou Cavalheiro Comendador, ou seja, "Knight Commander of the Most Excellent Order of the British Empire", como reconhecimento dos seus valiosos serviços prestados em prol das relações anglo-americanas. Como se vê, Doug é um homem habilíssimo.

Atualmente se encontra na Grã Bretanha, filmando "State Secret", ao lado da encantadora Glynis Johns, sob a direção de Sidney Gilliat. Os exteriores foram filmados nos Alpes Dolomitas, e é o próprio Doug que afirma tratar-se de uma pelicula estranha. A história é pas-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Aqui aparecem três figuras queridíssimas. Douglas, sua esposa, Mary Lee, e uma das filhas do casal, Daphne

# ROMANCES DE HOLLYWOOD



Greeer Garson e Richard Ney, ao tempo em que se amavam. Hoje, estão separados. Ela casou-se com o coronel Fogelson, milionário, e ele desposou a jovem Pauline Martin, rica herdeira

NOS Estados Unidos, o mês dos matrimônios é geralmente junho. Mas no ano findo Rollywood escolheu julho como cenário de várias bodas, e, também... de desafortunados divórcios.

O primeiro foi o de Jennifer Jones, que se casou com o produtor David O. Selznick, em 13 de julho,, em Gênova, Itália. Selznick, que tudo organizou luxuosamente, arrendou um iate riquíssimo e com êle foi com a sua prometida até Gênova. Nessa cidade se casaram discretamente e embarcaram de novo para a viagem de lua de mel. Mas esta viagem não foi longa, pois Jennifer teria que regressar a Londres para finalizar a filmagem de "Gone to Earth".

Jenniffer e David conheceram-se há oito anos e se enamoraram depois que o primeiro matrimônio da estrela fracassou. Cada um tem dois filhos de um casamento anterior. Quanto a Robert Walkèr (ex-marido de Jennifer que esteve envolvido em diversos escândalos desde que sua muher o deixou), falando sobre o matrimônio, comentou:

— Ela merece toda a felicidade do mundo. Jennifer é a garota mais maravilhosa que conheci.

Selznick esteve casado antes com Irene Mayer, filha do magnata do cinema Louis B. Mayer. Separaram-se em janeiro do ano passado, e, quando o juiz concede no divórcio definitivo, Irene declarou que havia tanto tempo que não via seu marido, que a preocupação a deixara doente dos nervos.

Selznick abandonou quase completamente seus interêsses no cinema, e assim com mais tempo e tranquilidade, é de se esperar que a sua união com Jennifer seja duradora.

### O NOVO MATRIMÔNIO DE GREER GARSON

Apesar de se ter assegurado insistentemente que Greer e Errol Flynn, que trabalham juntos em "Forsyte Saga", estavam perdidamente enamoradas um do outro, a estrêla partiu caladamente até o povoado de Santa Fé, no dia 16 de julho, e ali atou o laço matrimonial com o coronel Fogelson. A boda se realizou às 11,30 da manhã do dia mencionado.

Asseguram na Europa, entretanto, que o idílio entre Errol Flynn e a princesa rumena Irene Ghika continua com grande entusiasmo.

Na cerimônia nupcial, Greer luzia, radiante, com traje de linho branco adornado com aplicações verde-claras. O chapéu, o véu e as luvas eram também verdes. Na mão trazia um lenço azul que pertencia a sua família e que era levado tradicionalmente em cerimônias matrimoniais.

Greer, como sabemos, casou-se duas vezes mais: uma com Edward Alex Abbott Sneilson, inglês, de quem se divorciou em 1940, e outra com Richard Ney, que fez

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

# NAQUELE DIA ELE FUGIU À ROTINA...

**Uma existência tranquila transformada de um momento para outro em perigosa aventura quando Dick Powell encontra Lizabeth Scott em "O Caminho da Tentação"**

Por BEL AMI



Dick Powell desfere forte sôco no pêso-pesado Raymund Burr (mais de cem quilos), em uma das violentas lutas do filme dirigido por Andre de Toth

SÃO poucos os felizardos cuja vida apresenta, cada dia, um novo matiz em seu colorido, um novo traçado em sua configuração. Em geral, desde o amanhecer até o anoitecer, a existência do homem comum decorre dentro do mesmo molde, com variações secundárias, que não alteram a persistência dos temas repetidos. Como é pouco o que acontece na vida cotidiana de um homem. E como é banal!... Ora, muito bem, John era um dêsses homens já acostumados com a vida. Esta era para êle, como para a maioria de nós, um mero hábito, e não uma aventura sempre renovada. Não obstante, êle estava sempre à espera de que algo



Dick Powell ladeado de suas companheiras no filme "O Caminho da Tentação": Lizabeth Scott e Jane Wiatt



**Lizabeth Scott e Dick Powell numa cena amorosa de "O Caminho da Tentação"**

acontecesse. E no dia em que encontrou aquela loura de voz rouquenha e sensual, certamente "algo" aconteceu! Emoção, perigo, aventura, aquilo que no fundo todos nós esperamos venha colorir mais vivamente a tonalidade de nossas vidas, algum dia, mas que infelizmente parece só acontecer no cinema. Êste, em suma, o enrêdo de uma novela de Jay Dratler, levada à tela pelo diretor André de Toth (marido de Verônica Lake) no filme da United Artist" "O Caminho da Tentação". Dick Powell, que desde "Até a vista, querida" se revelou um dos melhores "tough-guys" do cinema americano, encarna o papel central, e tem a oportunidade de aparecer em várias cenas praticando o seu sport favorito, que é remar, o que, na vida real, se vê impedido por que sua esposa June Allyson sofre de enjôo, quando passeia de barco. Lizabeth Scott comparece como a mulher fatal, e Jane Wiatt interpreta a espôsa de Dick. Essa simpática morena deixou o cinema há uns dez anos, depois de alcançar o estrelato em "Horizontes Perdidos", ao lado de Ronald Colman, por que desejava se dedicar ao lar e ao filhinho que acabara de nascer. Hoje, que Jane tem mais um filho, ela já acha possível conciliar a carreira artística com suas ocupações domésticas, e já há uns três anos reiniciou suas atividades no cinema, atividades que vêm tendo ultimamente grande impulso. O novato Byron Barr faz um ex-presidiário que procura se vingar de Dick Powell, e Raymund Burr é um outro rival ciumento de Dick, com o qual tem duas violentas lutas. Raymund foi para Hollywood em 1937, para tentar a sorte no cinema, mas teve que se retirar, devido a grave enfermidade, indo trabalhar em Oregon, no serviço florestal. Desde o ano passado está de volta à Mecca do Cinema, disposto desta feita a realizar plenamente o seu antigo sonho de ser um artista de sucesso.

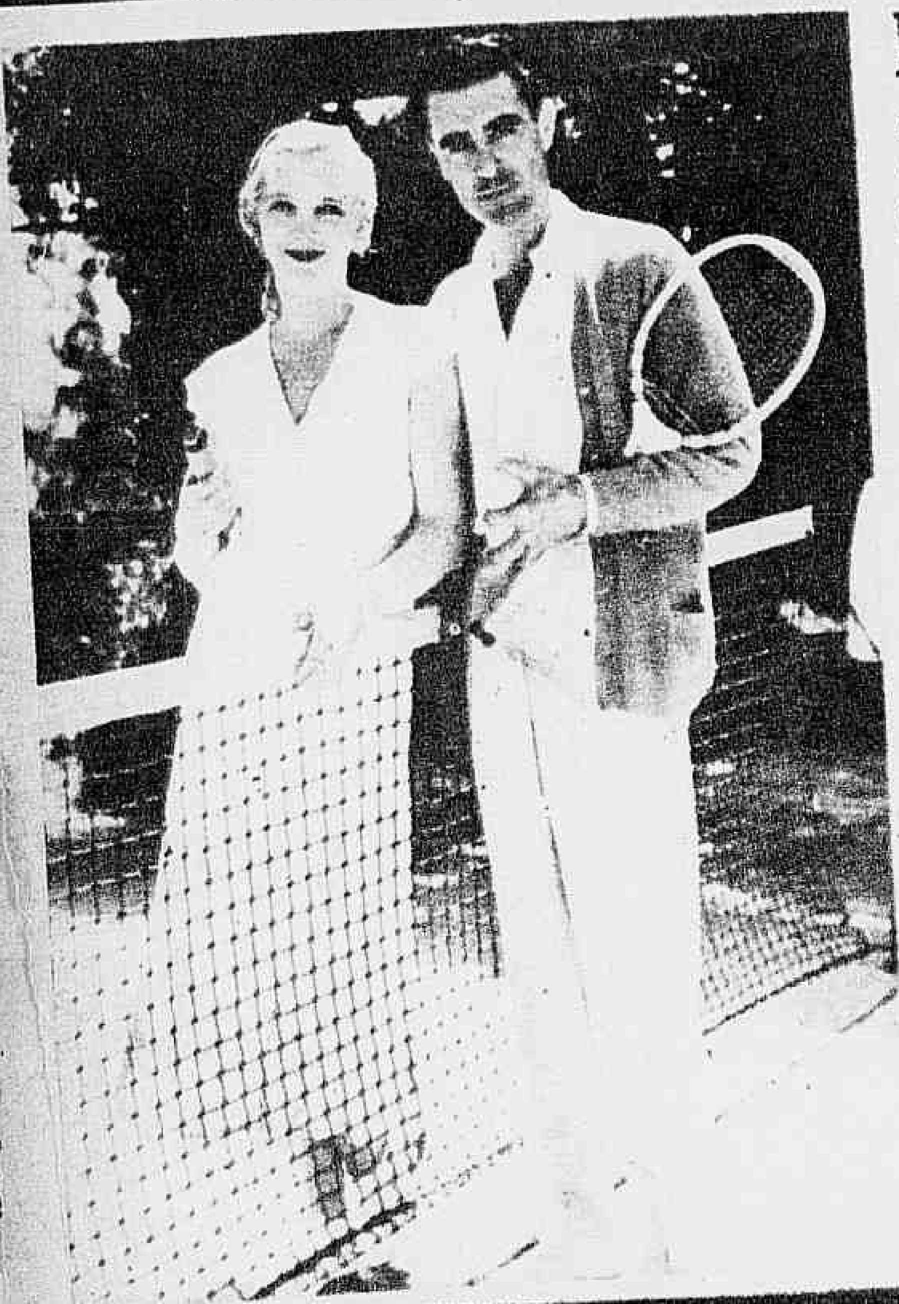


**Lizabeth Scott — não é bela, mas tem personalidade**

# VINTE ANOS DE CINEMA SONORO

## QUANDO APENAS SE «VIA» UMA FITA — OS GRANDES ASTROS DO CINEMA MUDO, E O DRAMA DA VINDA DO SOM — «CARTAZES» QUE RUIRAM, «CARTAZES» QUE SUBIRAM — SOM, A SALVAÇÃO DA WARNER BROS.

Paul Croock



John Gilbert, um dos mais famosos atores do cinema mudo, aqui aparece ao lado de uma de suas espôsas, Virginia Bruce. Ambos eram considerados grandes cartazes, até que...

HÁ vinte anos se viu a primeira película sonora. Fizeram-se fitas sincronizadas — com ruidos e efeitos —, em 1926; sonoras em parte, em 1927; e a primeira falada totalmente, "Luzes de Nova York", em 1928. Todavia, êste filme, pequeno e despretencioso, foi feito apenas com o intuito de aproveitar a novidade do ano, o som. Portanto, o verdadeiro ano do cinema sonoro foi 1929. Foi, então, quando o público exigiu imperiosamente, êste novo tipo de películas, obrigando a todos os grandes cinemas dos Estados Unidos a instalar, apressadamente, equipes sonoras. Embora os produtores encarassem com cautela a transação do silencioso para o falado, o público a recebeu sem reservas. Assim, ao preparar-se a produção para 1930, sómente dois filmes estavam programados como silenciosos. O estúdio que mais se beneficiou com a inovação foi a Warner Brothers.

Tratava-se, para esta companhia, uma questão de vida ou morte, pois se achava à beira da falência. Mas tiveram sorte, pois no fim de 1929 tinham um aumento em suas rendas de 745% mais que em 1928. Todas as demais companhias que aceitaram o sistema sonoro tiveram suas receitas aumentadas. E foi assim que a transformação alucinante

(CONCLUE NA PAGINA 62)



Greta foi, talvez, a única estrangeira que escapou após a invasão do cinema sonoro. Até hoje seu cartaz não se alterou.



Greta Garbo novamente, ao lado de Lionel Barrymore, numa cena de um filme que foi um sucesso espetacular, "Mata Hari". Lionel também conseguiu se equilibrar na "nova corda" do cinema falado".



Charle Chaplin, o notável Carlitos, sossobrou com a chegada do cinema sonoro, embora lutasse heròicamente. Com êle, muitos outros talentos se perderam.

# DESCANSEM EM PAZ

ELENA DE LA TORRE



Richard Dix

A morte passou por Hollywood e levou três vidas, em uma só semana silenciou três corações e deu de novo veracidade à antiga superstição que, quando morre um artista, arrasta consigo, invariavelmente, a outros dois.

Os três que acabam de deixar-nos eram populares e queridos nos círculos cinematográficos e sua desaparição deixou dor em Hollywood.

O primeiro a partir foi Frank Morgan, homem bondoso por excelência, que, em vida, quando na tela, iluminava seu rosto com um eterno sorriso de afeto e bondade. E como prêmio, sem dúvida, a essa qualidade, surpreendeu-a a morte em meio de seu sono, sem que tivesse que passar por angústias e dores. Deitou-se numa noite, ao que parece, cheio de saúde e na manhã seguinte, quando sua espôsa e companheira inseparavel, em seus 34 anos de seu felicíssimo matrimônio — (em Hollywood também existem esposas modêlo) — foi despertá-lo, viu que havia falecido.

Frank Morgan, que na realidade se chamava Frank Wupderman, pertencia a uma familia abastada, e não necessitava da fortuna que conseguiu no palco e na tela. Esta última carreira começou depois de haver completado os 45 anos, apesar do que teve tempo de filmar 68 peliculas todas elas importantissimas.

Uma das últimas foi "The Great Sinner", com Gregory Peck e Ava Gardner.

Frank Morgan tinha, ao morrer 59 anos, e recentemente fazia planos para retirar-se do cinema e comprar uma casa de campo no México, país que adorava.

A morte frustrou o seu sonho de descanso e de paz no ambiente luminoso de um país latino!.

O segundo a partir foi outro veterano da terra — de Richard Dix, — também enfermo do coração. Desapareceu aos 54 anos, deixando uma infinidade de triunfos.

Richard Dix filmou cerca de 400 peliculas, ganhando com elas uma fortuna de mais de dois e meio milhões de dólares. Sua enfermidade do coração havia-lhe obrigado a retirar-se da téla, talvez por alguns anos. Porém, sempre enamorado de sua profissão, apareceu em uma série de peliculas de mistério da Colúmbia, baseadas no programa de rádio "The Whisther", encarnando o amável "Assobiador", cuja sombra passava pela téla fazendo um ruído conhecido e começando invariavelmente suas interessantes narrações — em que êle era depois o protagonista — depois estas palavras: "Eu sou o Assobiador e sei histórias estranhas. Segredos ocultos no coração das pessoas. Conheço os terrores de quem não se atreve a falar..."

A gravidade da doença de Richard Dix se acentuou em uma viagem recente, quando sofreu um ataque no trajeto de Nova York à Hollywood e teve que ficar hospitalizado em Chicago por algum tempo. Porém, tanto desejava volver à sua terra, no dia 9 do mês de setembro, 4 semanas depois de haver sofrido o ataque, que o trouxeram a Hollywood por avião, quando já os médicos haviam perdido todas as esperanças de salvá-lo.



Sam Wood

Dix se havia casado duas vezes, a primeira, com Winifred Coe, de quem se divorciou no México em 1933. Um ano mais tarde, casou-se em New Jersey, com sua secretária Virgínia Webster, nascendo três filhos: dois gêmeos do sexo masculino, na atualidade com onze anos, e uma menina de oito, deixando também uma filha de sua primeira espôsa.

Ultimamente vivia dedicado quase por completo à vida privada, em sua casa adquirida faz alguns anos, próximo a Hollywood, onde podia desfrutar de seus passa-tempos prediletos: fumar cachimbo e criar cães.

O amável "Assobiador", que conhecia "tantos segredos ocultos no coração das pessoas", já conhece agora o insondavel segrêdo da Eternidade...

A terceira vítima foi o grande diretor cinematográfico Sam Wood. Como os anteriores foi também seu coração que falhou. E como Frank Morgan, parecia gozar de plena saúde, quando o surpreendeu a morte. Acabava de assistir a uma conferência, quando sofreu o repentino ataque de coração, e faleceu no hospital duas horas depois, aos 66 anos, tendo ao seu lado sua espôsa, Clara, com a qual tinha 11 anos de casado.

Sam Wood dirigiu a todos os grandes artistas do cinema silencioso e do falado. E entre as memoráveis películas que dirigiu recordarão os leitores muito especialmente "Por quem os sinos dobram" e "Adeus, Mr. Chips".

De robusta constituição, alto, forte e muito simpático. Sam Wood era a antítese dos diretores de cinema. Não fumava nem bebia; jamais perdia a linha. Sorria em todos os momentos e vestia-se com sobriedade, como um homem de negócios. Apóstolo da democracia, era presidente e fundador da "Motion Picture Alliance for the Preservation of American Ideals."

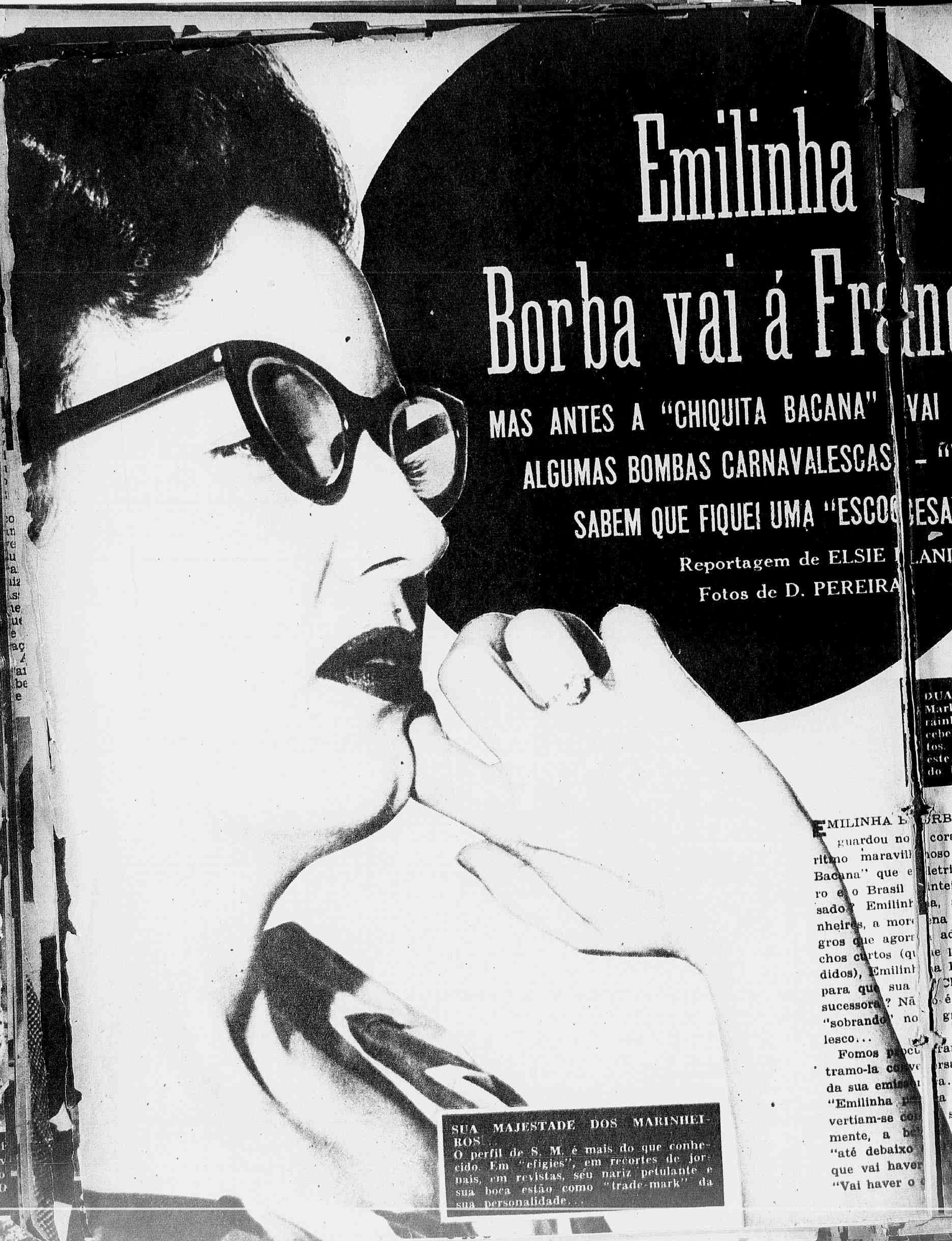
Tão agarrado estava em seu espírito este sentimento, que, ao abrir-se seu testamento, foi encontrada uma cláusula, segundo a qual todos seus herdeiros — com a única excepão de sua espôsa — tinham que firmar uma declaração jurando sua oposição decidida ao comunismo, para ter direito à herança.

Passou a morte por Hollywood e levou as três figuras prestigiosas do mundo do cinema.

Paz para suas almas!



Frank Morgan



# Emilinha Borba vai á Fran[ça]

MAS ANTES A "CHIQUITA BACANA" VAI [...]
ALGUMAS BOMBAS CARNAVALESCAS — "[...]
SABEM QUE FIQUEI UMA "ESCOCESA[...]

Reportagem de ELSIE [...]LAN[...]

Fotos de D. PEREIRA

SUA MAJESTADE DOS MARINHEIROS.
O perfil de S. M. é mais do que conhecido. Em "efigies", em recortes de jornais, em revistas, seu nariz petulante e sua boca estão como "trade-mark" da sua personalidade...

DUA[...] Mar[...] rain[...] cebe[...] tos. [...] este [...] do [...]

EMILINHA B[...]RB[...] guardou no [...] cora[...] ritmo maravil[...]hoso [...] Bacana" que e[...]letri[...] ro e o Brasil [...]nte[...] sado? Emilinh[...]a, [...] nheiros, a more[...]na [...] gros que agor[...] ac[...] chos curtos (q[...]ue [...] didos), Emilinh[...]a [...] para que sua [...] "C[...] sucessora? Nã[...]o é [...] "sobrando" no [...] g[...] lesco...

Fomos p[...] tramo-la conve[...]rs[...] da sua emiss[...]a. "Emilinha [...]a [...] vertiam-se co[...] s[...] mente, a be[...] "até debaixo [...] que vai haver [...] "Vai haver o [...]

ança!

A" VAI LANÇAR

CAS – "VOCÊS

SCOCESA"?

SIE LANDIS

EIRA



DUAS RAINHAS EM CONFABULAÇÃO Marlene, rainha do rádio e Emilinha, rainha dos marujos. Ei-las — para receberem as homenagens dos seus súditos. Gravaram juntas duas músicas para este carnaval de 1950, que promete ser do barulho mesmo...

NHA BORBA é a tal. Quem não ...rdou no coração e nos ouvidos o ...maravilhoso daquela "Chiquita ..." que eletrizou o Rio de Janei... Brasil inteiro no Carnaval pas... Emilinha, a morena dos mari..., a morena de longos cabelos ne... que agora aderiu à moda dos ca... curtos (que pena! dizem os enten... Emilinha Borba o que vai fazer ... que sua "Chiquita" tenha digna ...ora? Não é possível que ela fique ...ando" no grande páreo carnava...

...mos procurar a "grande" e encon...-la conversando com os contínuos ...a emissora. "Emilinha para cá" — ...ilinha para lá", e os meninos di...am-se com suas piadas. Verdadeira...e, a bela sambista é democrata ... debaixo d'água"! — "Emilinha, o ...vai haver para este carnaval?!" — ... haver o ...!". Cada música que



**ESTARA' SONHANDO?**
**Emilinha Borba**, ex-Chiquita Bacana, **futura-escocêsa. Inconfundivelmente, uma das "maiores"...**



DEMOCRACIA
Como se vê, S. M. se dá bem como todos os seus admiradores. Até os "boys" da sua estação radiofonica

está surgindo — vocês vão ver! Este Carnaval vai ser melhor do que muitos outros ainda lembrados saudosamente. Quanto a mim — eis as letras das minhas músicas. Gravei dois discos juntamente com Marlene. Uma é

### CASCA DE ARROZ

Chiquita bacana
que papelaço foi fazer no Japão.
Quís concorrer com a Madame
Faz-que-Foz
que apareceu vestida com uma casca
de arroz.

Foi vaiada a pobrezinha da Chiquita,
ficou parada e não saiu da fita.
Ela não supôs que lá no Mikado
existencialismo fosse tão atravessado.
Hoi!

A outra que gravei com Marlene é:

### EU JA VI TUDO

Eu já vi tudo,
tu queres me contrariar,

este prazer eu não te dou.
Não dou, não dou, nem hei de dar.
Se não gostas de samba, por favor,
outro amor vai procurar.

Queres que eu deixe de sambar,
mas isto não pode ser.
Nascí e me criei no samba
e no samba hei de morrer.

...u amor, não pode ser.

Mas... — continua Emilinha — o que acho que substituirá a "Chiquita" é decididamente "Escocesa", que gravei sózinha:

**ESCOCESA**

Escocesa vem comigo
que eu lhe ensino a sambar
se você — pirim pim —
aprender — pirim pim —
outra dança não vai mais dançar.

Sua gaita de fole exquisita
dá vontade da gente tocar.
Mas a gaita que eu quero, escocesa,
é a gaita p'ra gente gastar.

Há tambem a

**BOCA RICA**

Pessoal
vamos beber
p'ra dona da casa não se aborrecer.
Vamos agradar à Dona Chica
p'ra gente não perder
esta "boca rica".

Comida a noite inteira,
bebida à toda a hora,
mulheres de baiana
com barriguinhas de fora,
o samba só acaba
depois que rompe a aurora,
a gente tem dinheiro
e condução p'ra ir embora...

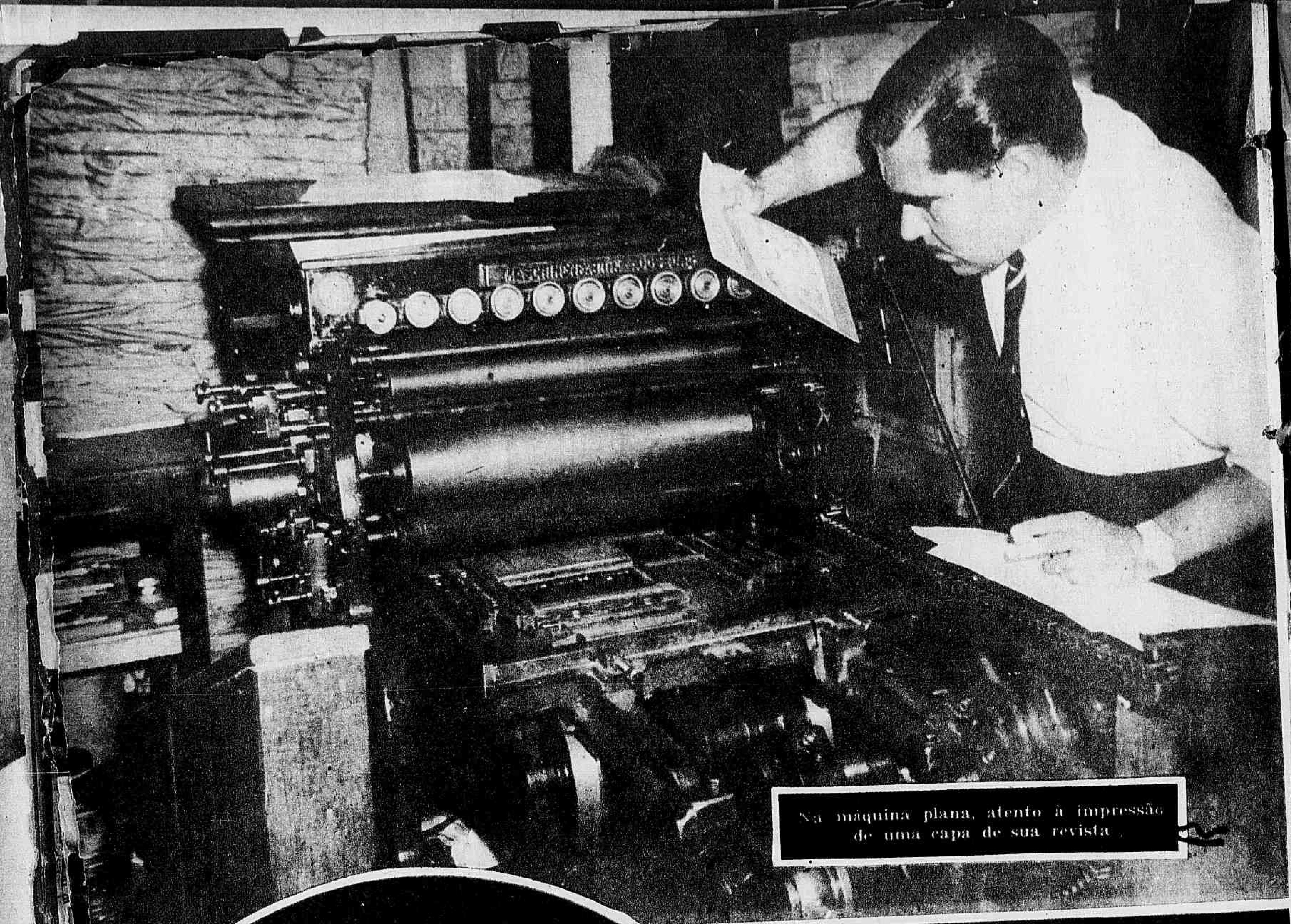
Emilinha Borba acabou de cantar para nós todas as suas músicas. Pelo jeito, a campeã do carnaval passado, desta vez tambem vai longe. E quando já se viu Emilinha não "acertar?"!

*

Mas, agora vem uma noticia triste para os fãs da "morena tropical". Emilinha vai viajar para a França logo depois do Carnaval. Pretende ficar lá alguns meses, pois várias "boites" estão lhe propondo ofertas sensacionais. "E depois — preciso dar um giro por aquelas bandas" — diz ela sorrindo. — "Mas vamos sentir aqui sua falta...", retrucamos. "Ora, meu coração fica e eu tambem não demorarei. Procurarei difundir a nossa música, mostrar aos franceses como canta o sangue brasileiro"...

**HUI! HUI! HUI!... Vamos dançar e cantar! Vamos cair na folia! O Rei Momo já chegou de Momolandia...**





Na máquina plana, atento à impressão de uma capa de sua revista



Com sua encantadora espôsa.

# A AVENTURA DE WALDEMAR GALVÃO ABRIU-LHE O CAMINHO DA POPULARIDADE

DEPOIS de abandonar os projetos de ingressar na Escola Naval, Waldemar Galvão dedicou-se à corretagem de anúncios, trabalhando para a antiga Rádio Educadora. Seu sonho, nessa época, 1938, era abrir caminho para a carreira radiofônica e enroupar-se nas galas da glória. Tinha, então, 21 anos e trazia a imaginação ardendo de ambições. Por isso, não perdia ensejo de ver e admirar como era a vida interna de uma emissora. Todas as noites, fazia companhia a Saint-Clair Lopes, nos programas lítero-musicais que êste apresentava — talvez esperançoso de lhe ser feito um convite para, por instantes, ocupar o microfone. Mas, não! Isso iria custar-lhe um esfôrço penoso e uma experiência proveitosa. Como?

## A AVENTURA

Nas rodas de seus amigos, no Grajaú, um tema sempre ventilado era o da possibilidade de se entrar para o rádio. Muitos julgavam a idéia como impraticável, porque só fatores especiais poderiam concretizá-la. Uma noite, o "bate-papo" ganhou calores incomuns e Waldemar Galvão, insuflado, por certo, pelo seu contáto com alguns artistas e pela sua lida de corretor — afirmou, em resposta a um desafio do Falcão, que, se tivesse oportunidade, não temeria enfrentar um microfone. Era uma afirmação nascida de um desejo mal estruturado e da "queimação" que o desafio lhe provocara.

— Então vou levá-lo ao Oduvaldo Cozzi, que é meu amigo! — decidiu, sem hesitação, o Falcão. Quero ver se você cumpre a palavra.

Galvão, mostrando calma aparente, se deixou conduzir à frente de Cozzi, então, diretor-artístico da Rádio Nacional. E em dado momento, valendo-se da atenção de Cozzi a outra pessoa, penetrou no estúdio para observar — pela primeira vez, com toda a acuidade possível — como procedia um locutor. O que falava, na hora, era o Geraldo José de Almeida, hoje, nome festejado em São Paulo, onde é reporter esportivo da Rádio Record. Quando êste entrou no gozo de seus quinze dias de férias, Galvão substituiu-o, interinamente. Pra que! Nos três primeiros dias, foi um martírio. Xavier, na técnica, viu-se abarbado; fazia sinais, erguia os braços furibundos, gesticulava e gritava atrás dos vidros. Galvão tremia, confundia os textos, a voz lhe escapava tartamudeante e imprecisa, chegando até a deixar cair os textos. Quanto mais falava o Xavier, mais o pobre do "aventureiro" se enervava.

# COMO UM DESAFIO LEVOU O LOCUTOR DA RÁDIO NACIONAL A PRATICAR UMA "LOUCURA" — SOFREU O DIABO, MAS, HOJE, É UM NOME PRESTIGIADO — JORNALISTA E CINEASTA

Reportagem de
MIGUEL CURI

Felizmente, Geraldo voltou das férias, pondo um paradeiro àquela maluquice que, de fato, veio apontar a futura profissão do rapaz que não queria perder a aposta ou dar o braço a torcer.

Depois da amarga experiência, Galvão, a conselho de Atila Nunes, foi para uma estação pequena, a Rádio Sociedade Fluminense, a fim de, a pouco e pouco, adquirir a prática e madureza indiscpensáveis. Depois de atuar dois anos na PRE-6, com curtas interrupções, transferiu-se para a ex-Rádio Ipanema, começando, assim, sua ascenção no rádio, sendo, hoje um de seus melhores locutores. Passando pela Tupi e Globo, já

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Examinando um negativo, junto à ma... viola, na qual é feita a sincronização da parte falada com a imagem. Sentada Milena Mallet, descendente de Parda... Mallet, tradutora de vários idiomas.



No "Canil Saint-Romain" com uma raça canina muito rara na América do Sul, cujo pêlo é de lã.

# Amparito Reyes

## brilhou mais que Xavier Cugat

XAVIER Cugat quando esteve, recentemente, na Argentina, foi proibido de exibir-se publicamente. Os músicos portenhos protestaram, alegando que Cugat prejudicava os artistas latino-americanos nos Estados Unidos. A questão foi muito discutida e não é nosso propósito revivê-la aqui. Mas vale lembrar que "mister" Cugat, embora pouco demorasse na Argentina, teve tempo suficiente para conhecer Amparito Reyes, uma linda bailarina e contratá-la para acompanhar sua orquestra pelo Chile, Perú e Equador.

Cugat disse-lhe na hora do contrato:

— Amparito, sei que você é a melhor dançarina típica de Buenos Aires. Você vai comigo.

Amparito seguiu com Xavier Cugat e o seu brilho foi tão grande nas "boites" e teatros onde se exibiu que chegou a

Numa quente rumba que mexe com todo o corpo da bailarina

Amparito Reyes numa dança de Espanha, terra de seus pais e avós



A própria Espanha, nos gestos, no som das castanholas e na música

**TEM ENCANTADO TODAS AS PLATÉIAS DA AMERICA LATINA — APRENDEU O SAMBA EM DOIS DIAS E FICOU MORENA EM UMA SEMANA — QUER ASSISTIR AO NOSSO CARNAVAL, MESMO QUE ISSO LHE CUSTE UMA PESADA MULTA**

Texto e fotos de
**NEY MACHADO**

ofuscar, por vezes, a fama de Cugat, coisa que muito deveria doer ao temperamental maestro.

A familia de Amparito, pais e avós, é toda ela espanhola, de origem mourisca. Seu bisavô foi um mouro façanhudo que muito pelejou contra os cristãos espanhóis.. Três irmãos nasceram nas lindas terras de Espanha e três outros na Argentina, terra natal de Amparito.

Amparito chegou ao Rio sem muita publicidade, estreando na "boite" Acapulco qua esta se inaugurou. E também aqui suas danças espanholas e cubanas têm mexido com os nervos dos cariocas.

Amparito é irmã de Ana Maria Lynch, linda cantora argentina, de fama internacional, casada com o não menos célebre Hugo del Carril. Pouco tempo após o casamento de sua irmã Ana Maria, Amparito Reyes casava-se com o secretário de Hugo del Carril e os dois casais sempre juntos, eram conhecidissimos em Buenos Aires. Mais tarde Amparito divorciou-se, restando do seu casamento uma linda garotinha, que é hoje a preocupação da linda bailarina.

Dançando desde os 15 anos de idade, e ainda é muito jovem, conserva uma elasticidade de músculos prodigiosa, que faz de suas interpretações números seguros e perfeitos. Interpretando os bailados

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Amparito Reys é uma das melhores bailarinas espanholas que o Rio já conheceu



No Rio ela prefere interpretar danças cubanas. A indumentária é mais fresca

FIGURAS NOTAVEIS

# CORNEILLE

Por Branca de Castro



ENTRE os imortais dramaturgos que deram ao mundo obras que prevalecem por séculos, sempre oportunas e belas, consagrando seus autores e servindo de documentação de cultura de certos povos, está Pedro Corneille, o imortal criador da melhor base do teatro francês e universal.

Pedro (Pierre) Corneille nasceu em França, na cidade de Rouen, aos 6 de junho de 1606.

Criança de indole um tanto mística, nunca procurava o convívio de outros meninos para os folguedos naturais da idade, e jamais deu aos pais as preocupações e os cuidados que, em geral, dão os garôtos comuns.

Sossegado, meditativo, obediente e carinhoso, o pequeno Pierre Corneille refugiava-se, desde muito novo, na biblioteca de sua casa, onde deixava que as horas corressem sem que desse pelo passar do tempo, embebido em leituras com que ia construindo sua mentalidade, destinada a criar, mais tarde, uma obra quase genial.

Instintivamente religioso, amava as leituras descritivas das multiplas etapas do Cristianismo, e gostava muito de frequentar os templos, de preferência aqueles onde prégavam os jesuitas, pelos quais o amadurecimento precóce de seu espírito lhe despertou profunda admiração.

Tudo foi por esse estranho motivo, que os pais resolveram educá-lo num colégio de padres jesuistas, que então havia na terra de seu nascimento.

Nêsse colégio, Corneille estudou com afinco e entusiásmo, conquistando sólida e variada cultura geral, conhecimento de línguas e apreciável erudição, não abandonando nunca sua conduta exemplar de aluno disciplinado, que era um modêlo para os outros jovens que com êle se educavam.

A conselho de seus mestres, estudou Direito, conquistando o título de advogado, e ainda muito jovem iniciou sua carreira, porém a advocacia não lhe deu nem glórias, nem recursos monetários, porque nela ingressou e saiu apagadamente.

Sua grande tendência era, em verdade, para a literatura dramática. Lia muito, tudo o que havia sôbre o teatro francês, os grandes autores do passado, e assim nasceu nêle uma poderosa fôrça de vontade de cultivar êsse gênero de literatura, e já aos 19 anos, em 1625, apresentou, em Paris, sua primeira comédia, que tinha por título «Mélite».

O jovem autor alcançou relativo sucesso, pois, vendo nêle uma certa originalidade no modo de compor seus personagens e construir as cenas, o público mostrou-se benevolente, animando-o a prosseguir no caminho tão auspiciosamente aberto.

Tanta confiança despertou o jovem dramaturgo, que apareceu logo quem se animasse a organizar um grupo de comediantes para representar outras peças que êle já havia começado a escrever.

Por um dêsses fenômenos naturais de sucessões notáveis, Corneille aparecia na época do declínio de Hardy, então considerado o maior escritor teatral da época, e desde o início de sua carreira se afirmou muito superior a êle.

Como todos os novos que surgem com real valor e espírito revolucionário, Corneille sofreu ataques violentos de críticos e de grupos intelectuais, porém seu ânimo sereno e firme não se abalou com êsses ataques e continuou a apresentar suas novas comédias, que foram: «Clitandre», «Galerie du Palais», «Veuve Suivante» e «Place Royale».

Com essas peças, de crescente êxito, Corneille iniciava o grande e inestimável serviço que devia prestar ao teatro de sua pátria, que foi libertá-lo de tudo quanto nêle havia então de licencioso e corrosivo.

As suas primeiras grandes obras, que viriam a imortalizar-lhe o nome, foram as tragédias, de forte e brilhante contestura literária — «Cianna» e «Medéa».

O vigoroso dramaturgo, o trabalhador intangivel, o homem cuja vida intima decorria tranquila e regular, sem escândalos e sem excentricidades, nem sempre teve êxitos. Conheceu revezes sérios, como a queda fragorosa de sua «Illusion Comique», escandalosamente pateada, mas suas vitórias foram muito mais retumbantes, como as que lhe deram «Cid», «Horace», «Polyencte» e «Pompée».

Sua obra considerada máxima — é, porém, «Rodegorde».

Corneille escreveu e apresentou ainda grandes obras como «Héraclius», «Andiomede», «Le Menteur», «Don Bertrand de Cigaral», «Jolier de Soi meme», «Nicomede», «Theodóre» e «D. Sanche d'Aragon» e por último «Pertharite», que lhe deu profundos desgostos.

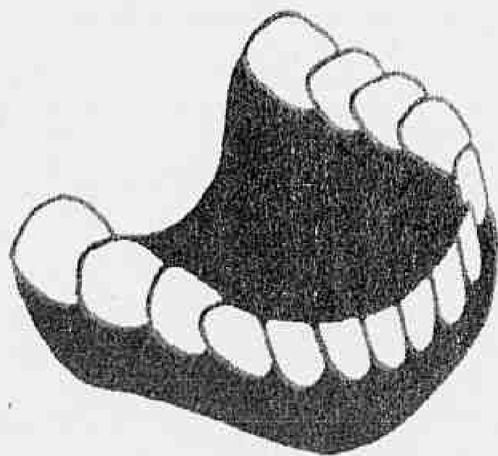
Desiludido, Corneille resolveu abandonar a literatura teatral, talvez fatigado de suportar as alternativas de êxitos e insucessos perante críticos e platéias, e afastou-se completamente dos meios teatrais, recolhendo-se à vida privada com a firme intensão de não retornar ao campo de ação onde tanto labutara.

A conselho de seus velhos mestres jesuitas, que eram seus melhores amigos e que tanto lhe conheciam o espírito religioso, que nunca o abandonou no decorrer da vida, o vigor da inteligência e a atividade criadora de sua pena, em seu retiro deuse ao arduo trabalho de traduzir em verso, a «Imitação de Cristo», produzindo uma obra que, divulgada pelo jesuitas, deu-lhe enorme triunfo literário.

Ao fim de seis anos de retiro voluntário, a saudade do teatro foi mais poderosa

(Conclui na pág. 56)


TORNE-SE RICO E INDEPENDENTE
APRENDENDO
PRÓTESE
DENTÁRIA



INSTITUTO TÉCNICO DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL

Estude a mais rendosa profissão do momento, em sua própria casa. Peça-nos informações, sem compromisso.

Caixa Postal, 154 - Lapa - Rio de Janeiro

QUEM porventura desconhece êsse mestre da crítica literária? Quem não o sabe quase exclusivo detentor do bastão de comando entre os confrades que exerceram tão difícil e terrível ofício? Não se lhe pode contestar destarte a posse de situação previlegiada através ativo que orçou por mais de quarenta anos consecutivos.

A PROEMINÊNCIA DE FAGUET

De fato, não encontra Faguet, pelo menos em seu tempo, concorrente que o iguale ou ultrapasse, quer sejam Macaulay, na Inglaterra, De Santis, na Itália, Menendez y Pelayo, na Espanha, Teófilo Braga, em Portugal, Silvio Romero, no Brasil.

Não incidiríamos em exagero se afirmassemos que a crítica é por assim dizer algo de propriedade francesa. Se a exemplificação fôra necessária bastaria a citação de Fréron e La Harpe, no século XVIII, Saint Beuve e Faguet, no século XIX. Não seria pois temerário concluir, que, pontificando na França, o nosso Faguet pontifica no resto do mundo.

ÊMULO DE SAINT BEUVE

Ao lado de Saint Beuve deixou-nos Faguet a impressão de um botânico capaz de descobrir e classificar a multiplicidade de espécies da flora espiritual francesa e estrangeira.

E' que êsse homem, extraordinário pela capacidade mental e material, superior mesmo a daquele êmulo, especialmente se considerarmos as condições em que viveram, encontrou tempo para ler e ruminar infinita variedade de livros sobre os assuntos mais dispares. Sua bagagem, não sendo grandiosa quanto ao número, somam às obras de Faguet pouco mais de uma dezena de volumes, é contudo das mais notáveis e bastante para tornar enciclopédicos seus incontáveis leitores.

TRÊS SÉCULOS DE HISTORIA LITERARIA

Quem o lê, atentamente e assim convém, acerca-se de tudo através três séculos; o XVII, o XVIII e XIX; aproxima-se da filosofia doutrinária, da filosofia social, do romance, do epistolário, da narrativa histórica, adquire, finalmente, belo conjunto de conhecimentos universais.

Claro não vamos cair no ridículo de tentar o exame re-



OS GRANDES MESTRES DA CRITICA LITERÁRIA

# ÉMILE FAGUET

UBALDO SOARES

trospectivo do patrimônio literário de Faguet em simples nota de simpatia e gratidão pelo que aprendemos na leitura, sempre proveitosa de seus volumes, escritos sem pretenções de estilo mas dotados de clareza meridiana.

CARACTERISTICOS DE FAGUET

Não pertenceu Faguet à categoria dos doutrinários, isto é, desses cidadãos que, aberta ou disfarçadamente, pretendem impor seus gostos e preferências. Nada disso. Expõe com finura, deixando à conclusão ao critério do leitor. Ainda que sumamente erudito Faguet não se perdeu em detalhes, conforme o sucedeu com Sainte Beuve, que exige dos que o manuseam forte tensão de espírito para seguí-lo.

Tornou-se o nosso crítico mais acessível, mais sintético, mais ameno, mais popular. Quaisquer dos trabalhos no seu gênero favorito pode ser lido de fio a pavio, sem cançaso, fato que não acontece com Saint Beuve pelo motivo que apontamos. Uma outra caracteristica que nele se nota e o distingue têmo-la na unidade. Faguet é sempre Faguet.

Tal mérito nem sempre vêmo-lo em outros críticos de nomeada em seu tempo, bastando o exemplo de Taine, capaz de escrever o melhor dos estudos até hoje feitos sobre Balzac, e um dos piores, na opinião dos confrades autorizados, sobre Racine.

AMANTE APAIXONADO DA CRITICA

Amando apaixonadamente a crítica, do mesmo modo que Flamarion a astronomia, Leverrier a matemática, Faguet tentou e realizou o milagre de interessar os profanos na série de manuais que correm mundo em várias linguas: "Iniciação literária, filosofia etc.".

Não foi assim um ator exclusivo para as elites, antes um benfeitor da instrução pública: seria melhor definí-lo, pr fessor de primários.

Quanto lhe devemos todos nós, jovens e não jovens, a abrirmos e devorarmos aqueles volumes.

Principe da crítica literária êle o foi e ainda o é para tod nós da platéia, que não dispensamos a guarda de seus num rosos estudos.

E' mister o vejamos sempre com brazão de operário d espírito, sem pretenções e ainda menos sem preconceitos pa com seus pares, fôssem graduados de seu quilate ou simple debutantes.

E aqui, está diante de nós, um Faguet humanitário, se sivel, amavel e bom, no título que lhe cabe "par droit de co quête": conselheiro de principiantes.

Todavia êsse pendor para com os simples, trouxe alguma vezes ao nosso Faguet o veneno dos confrades, pois escreve do com simplicidade, para ser entendido, vimo-lo acusado d máu estilista.

UM TIPO BURGUÊS

Tipo único do burguês fez praça de ignorar as conve ções sociais. Quando a glória e a fortuna vieram afagá-l nem sequer cuidou de se instalar em apartamento convenie te. Continuou em seu estreito gabinete de trabalho, em q apenas existiam duas cadeiras e modesta sala de jantar.

Ninguém, mais do que êle, nem mesmo Gustave Planch houve maior despreso pela elegância. Afora suas conferênc em que foi inimitável de graça e familiaridade, sempre fu das reuniões e jamais aceitou convite à mesa de seus amig

Passou por avaro, não obstante largas liberalidades pa com os confrades pobres. Mas, como não suspeitar de forre um homem que escreveu suas correspondências nas folhas e

(Conclui na pág. 7

# DO FUNDO DA GAVETA

A LENDA DO ALMIRANTE PATER — O MAIOR FALSIFICADOR DA NOSSA HISTÓRIA — NA HORA DA PARTIDA DE D. JOÃO VI — O «FICO» DE D. PEDRO — MONTEZUMA, O BOLO E O MARQUÊS DO PARANÁ.

(CÉLIO DIAS DA CRUZ)

Do fundo da gaveta retiramos, dessa vez, uma página que encerra o relato de um dos episódios mais extraordinários da história. Não é lenda, verificou-se realmente, em 1836, nos arredores da cidadezinha pernambucana de Flores. Comprova-o um excelente trabalho intitulado "Memória sobre a Pedra Bonita" da autoria de Antonio Atico de Sousa Leite, editado em 1875 e reeditado em 1898 por Solidônio Leite. Tudo aconteceu só porque o povo daquela época, com especialidade a gente rude e inculta do campo, acreditava, piamente nas mais grosseiras histórias de bruxarias. Com facilidade eram enganados.

Depois do desaparecimento prematuro do rei D. Sebastião na batalha contra os marroquinos, na Africa, a discussão entre os vários pretendentes ao trono luso agitou tôda a Europa. Os fanáticos portugueses, no entanto, não admitiam que outro viesse a ocupar o trono vago. Para eles, D. Sebastião voltaria e restabeleceria a casa real portuguesa. Formou-se então uma seita cujos membros, defensores da absurda idéia, eram chamados sebastianistas. Um deles, chamado João Antonio, anunciou aos demais companheiros de fé que o lugarejo, de Pedra Bonita, em Flores, seria transformado num reino maravilhoso para receber D. Sebastião de volta à Pátria, à frente de um poderoso exército. Todos os sebastianistas seriam regiamente recompensados. Os fiéis ficariam de sobreaviso, à espera de que se realizasse a almejada profecia. João Antonio continuou pregando a novidade e tanto pregou que o eco foi repercutir nos ouvidos dos missionários católicos. Desde daí o poeta desapareceu. Mas surgiu outro para continuar a obra do antecessor e chamava-se João Pereira. Este homem foi aclamado rei e sacerdote dos sebastianistas. Profetizou que para quebrar o encanto e apressar a reincarnação do ídolo eram necessários sacrifícios humanos. De preferência crianças pequenas. Não havia perigo. As mesmas voltariam para uma vida eterna. Por mais incrível que pareça as famílias obedeceram. E os pequeninos corpos das inocentes vítimas ficaram insepultos dias e mais dias enquanto os pais aflitos esperavam a gloriosa reincarnação.

O fanático Pedro Antonio assassina João Pereira e assume a direção dos sebastianistas. Durou pouco o seu reinado por que um destacamento militar invadiu o seu reduto, travando-se então violenta luta. Homens, mulheres e crianças, sem qualquer apêgo à vida, enfrentaram os soldados, entoando seus cânticos. Muitos dos infelizes conseguiram fugir e outros, foram presos e levados para Flores.

•

O Brasil foi cobiçado desde o primeiro dia de sua descoberta. Bastou o português nos encontrar para logo depois muita gente ficar de olho grande. Pobre de D. Manoel que se viu em palpos de aranhas para refrear a ganância dos estrangeiros desafrontados e tenazes que, a todo custo queriam mudar a Terra de

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

Estude desenho por Correspondência

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada estudando em sua casa desenho mecânico e arquitetônico e DESENHO ARTISTICO inclusive desenho comercial e publicitário

Um futuro brilhante aguarda V. S. e uma nova vida cheia de possibilidades ilimitadas.

Duração do Curso 25 Semanas
Mensalidades suavíssimas

não perca tempo e mande-nos HOJE o coupon ao lado

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo.

Harmonia .... Romance.....

OUTRA CARTA DE UM ALUNO NOSSO
Jacarezinho (Paraná), 15 de Março de 1949
Cumpro o dever de agradecer-lhes pela boa vontade, eficiência, solidez com que ministrais o ensino. Já elaborei projetos que foram plenamente aprovados.
Amadeu Henrique da Rocha
Desenhista arquitetônico

José Mauro e Silva
CARLOS CHAGAS
Est. Minas Gerais
NOS COMUNICA:
CARLOS CHAGAS, 1.º de Junho 1948
E hoje me encontro bem colocado, quase que assumindo a direção total da escrita de um extrator de madeiras, com um ótimo ordenado.

ASSEGURE O SEU FUTURO estudando CONTABILIDADE

NOS ESCREVE UM ALUNO
Erotides C. Quirabeira
POXORÉU
Mato Grosso

Poxoreu, 7 de Fevereiro de 1949
De posse de meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse brilhante Educandário, venho por meio desta cumprir um dever de gratidão, agradecendo-lhes os ensinamentos que tão carinhosamente me foram ministrados por êsse conceituado estabelecimento de ensino, que graças aos mesmos hoje sou Guarda-livros de (13) treze firmas comerciais, assegurando deste modo o futuro de minha família.

POR CORRESPONDÊNCIA em sua casa nas horas de folga. Em apenas 25 semanas V. S. estará habilitado a ganhar melhores ordenados no comércio, como perito guarda-livros.

Não perca tempo e comece imediatamente os estudos do nosso Curso de Contabilidade. V. S. ficará surprêso ao constatar os resultados maravilhosos obtidos graças ao nosso sistema especial de trabalhos práticos.

Cada aluno fará a escrituração completa de uma casa comercial.

MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS

O Brasil sente, atualmente, uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade. V. S. fàcilmente, poderá chegar a um dêstes postos invejáveis, gozando de consideração e respeito e tendo uma vida confortável e interessante. V. S. tornar-se-á uma personalidade de destaque e uma figura social de relêvo.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
1113
CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO
Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de ........................ por correspondência
(indicar o curso desejado)
NOME ........................
RUA ........................ N. ........
CIDADE ........................
ESTADO ........................

# SINGELEZA

UM vestidinho simples, de linhas sóbrias, é sempre bem recebido no guarda-roupa da mulher elegante. Hoje em dia que a vida se torna cada vez mais agitada e difícil, a singeleza é um dos atributos mais apreciáveis na arte de vestir bem. As "toilettes" de cerimonia vão sendo aos poucos postas de lado, reservadas somente para coquetéis elegantes e reuniões distintas. Nas horas de correria pela cidade, na hora de tomar rapidamente uma condução é que podemos avaliar a utilidade de um trajo simples. Edwige Feuillère, a graciosa atriz que aparece em "Inimigo das Mulheres", filme da J. Arthur Rank que será distribuido pela Universal International, exibe um modêlo que pode ser feito em seda pesada ou lã leve, com larga faixa de cor escura que harmoniza perfeitamente com o tom claro do vestido. A sobriedade de suas linhas em nada compromete a sua elegância, de onde podemos concluir que muito importa na confecção de um vestido a graça do talho e a escolha feliz de um detalhe.

Oferecemos pois às nossas queridas leitoras um modêlo util e prático que será naturalmente acolhido com simpatia por todas que estejam precisando de um vestido desse gênero, que é sempre distinto, sempre apropriado, e não sairá da moda com facilidade.






# Respostas às Leitoras

**As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7.**

ROSA DO ADRO — Vde. do Rio Branco — Êsse interessante figurino serve à sua sêda preta. Guarneça-o com renda da mesma côr. Eis o estudo: Tenacidade, perseverança. Procure dominar seus instintos e incentivar os dotes da bondade. Há probabilidade de melhorar a situação financeira. Sugestiona-se fàcilmente pelo ambiente e pelas pessoas com as quais convive. Procure levar uma vida moderada a bem de sua saúde. Seu humor é mutável e caprichoso. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

★

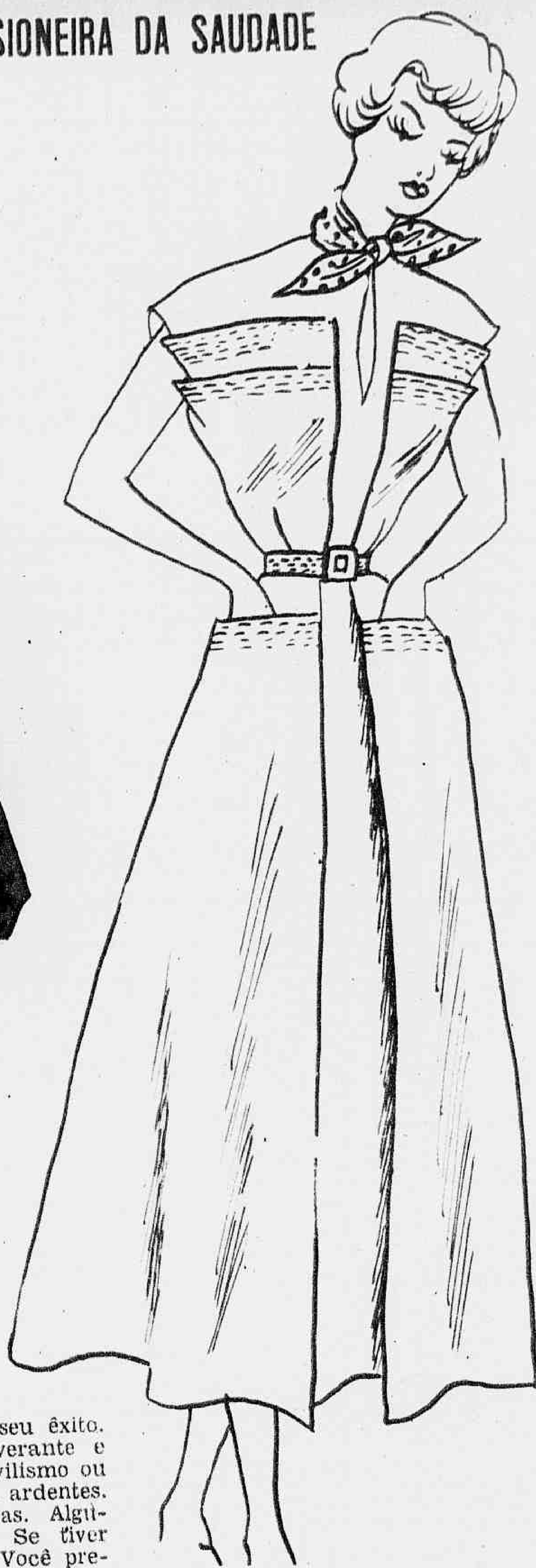
INFELIZ — Vde. do Rio Branco — Que pseudônimo pessimista! Se o presente não corre bem, ponhamos nossas esperanças no futuro, sem descrença ou pessimismo. Faça o seu vestido com bolero e guarneça-o com tafetá pastilhado. Se encontrar dificuldade em encontrá-lo borde os "pois".. Segue o horóscopo: Se fôr empregada muito cuidado com o tratamento com os seus superiores, há perigo de atritos. Por outro lado, encontrará proteção e boas amizades. É desconfiada e hesitante, portanto sem grande iniciativa. Gosto pela música e literatura. Boa intuição. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro.

★

MIGNON DESILUDIDA — S. Paulo — Eis um modêlo bonito para linho. Vejamos o estudo: Há perigo de queda de lugares altos, com ferimentos. Cuidado. Espírito de independência. A nobreza e o

PRINCESA LINDA PRISIONEIRA DA SAUDADE





trabalho são garantias para o seu êxito. É necessário tambem ser perseverante e combater qualquer idéia de servilismo ou maldade. Terá algumas paixões ardentes. Tendência para coisas psíquicas. Algumas desarmonias em família. Se tiver boa voz, dedique-se ao canto. Você precisa de uma arte como derivativo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.



PRINCESA LINDA — Rio — Confeccione o seu vestido com panos soltos na saia, moda que tem tido grande aceitação. Seu estudo: Seu signo concede vida tranquila, o que já é vantajoso para quem não tem um temperamento amigo de aventuras. Você é ambiciosa, econômica e perseverante, embora tenha que lutar muitas vezes com o cepticismo e a timidez. Fará esforços para progredir e lentamente o conseguirá. Encontrará maior estabilidade depois dos 42 anos. Você poderia ocupar uma posição de responsabilidade ou um bom emprêgo público. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro.



PRISIONEIRA DA SAUDADE — Campina Grande — Enfeite o seu vestido com alinhavos em tom de verde mais escuro. Vejamos o horóscopo. Você terá que lutar contra muitas coisas para ser feliz, sobretudo contra o pessimismo, certa incompreensão no amor, principalmente se não estudar bem o caráter de seu marido antes do casamento. É amiga do trabalho e tem energia para dirigir uma emprêsa, uma escola, etc. A teimosia é o seu maior defeito e a causa de muitas contrariedades na sua vida conjugal. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro.





Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

**BÉL-HORMON**

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ..........
NOME ..........
RUA .......... N.º ..........
CIDADE .......... ESTADO ..........

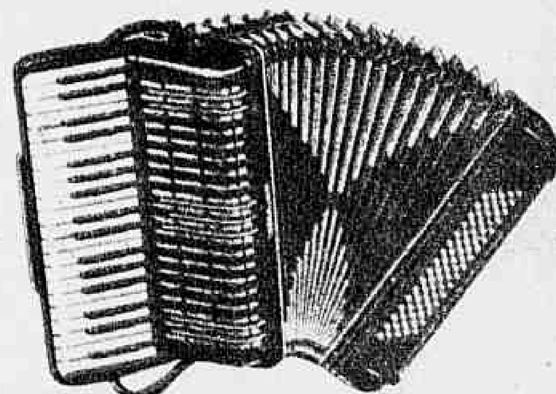
Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

**DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE**

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

**"TODESCHINI"**

NOVOS TIPOS
LEVISSIMO ACORDEON
ESPECIAL PARA SENHORITAS





O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio

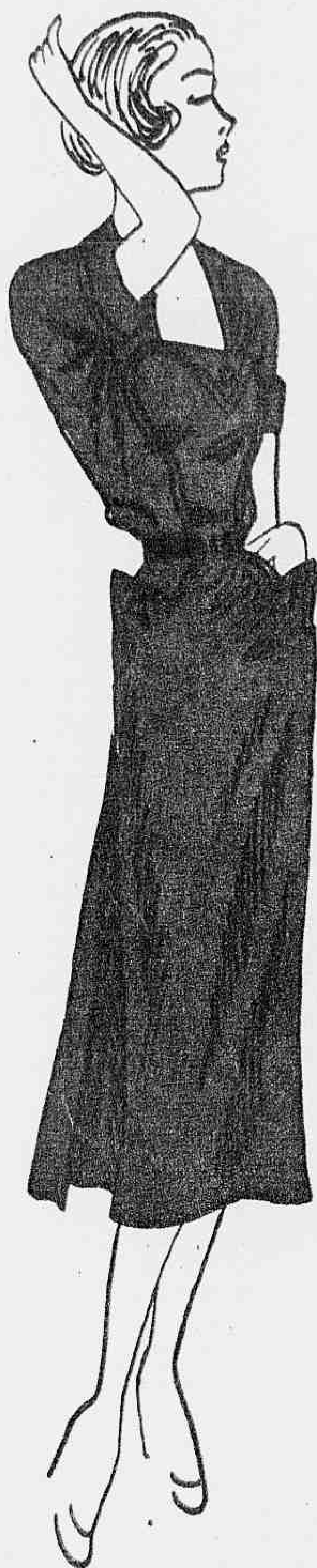
**CASA RIVERA**

RUA DA CARIOCA, 57

MINEIRINHA



SANTINHA



H 2 O.



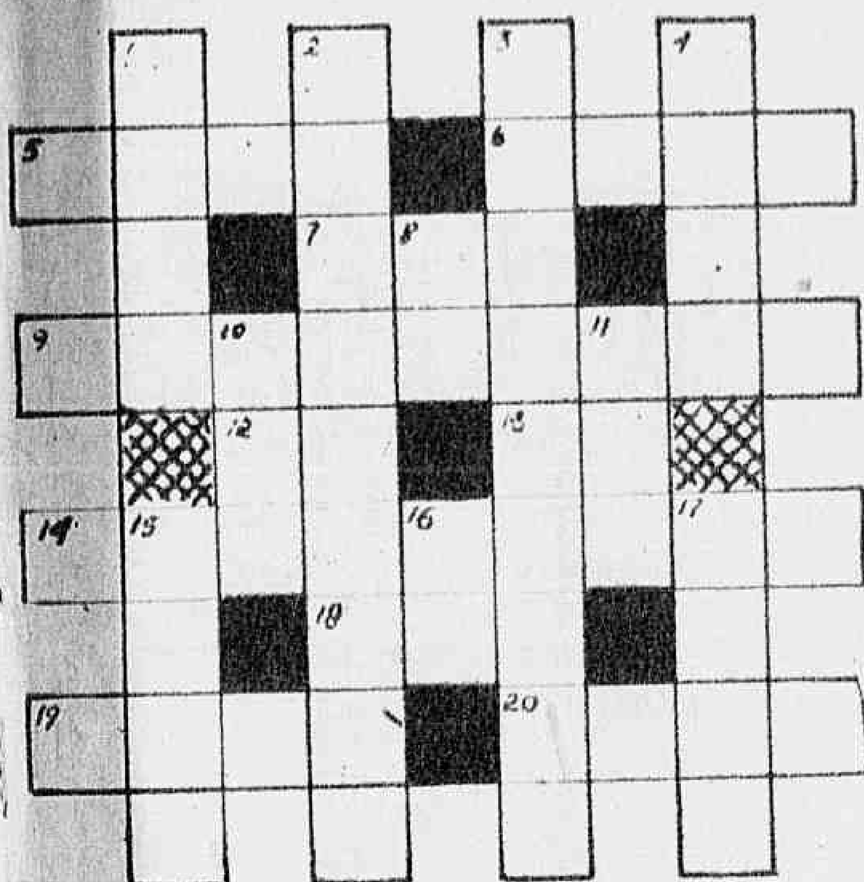
MINEIRINHA — Rio — Eis um interessante modêlo enfeitado com viezes. Vejamos o seu estudo: Você é dotada de inteligência e boa intuição. Tem disposição para certas artes e poderá fazer progressos nos estudos, apesar de não concluir todos os trabalhos que inicia. Temperamento nervoso, inquieto e irritável. Preocupa-se muitas vezes com coisas de pouca importância. Gênio violento mas dado ao arrependimento. Terá paixões e sofrimentos. É melhor agir controlada pelo cérebro, pois do contrário terá do que se arrepender. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

SANTINHA — Rio — Escolhi para você êsse figurino com pano solto atrás. Segue o horóscopo: Procure sempre agir com calma e evite colocar-se em atritos com quer que seja. É sociável, firme e fiel às pessoas que merecem sua estima. Disposição para artes: música, teatro. Seria conveniente cultivá-las pois terá sucesso. Domine as paixões e não seja agressiva nas suas maneiras. Confie desconfiando, principalmente ao revelar certas particularidades de sua vida. Agirá muitas vezes sem pensar, sob o impulso do momento. Não se harmoniza muito bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 da janeiro e 19 de fevereiro, 23 de outubro e 21 de novembro.

H²O — S. Paulo — Faça uma nova bluzinha como indica o figurino e encurte a saia como se usa atualmente. Se o organdi é bordado a blusa poderá ser de tafetá ou veludo. Vamos ao estudo: Caráter conciliador, amante da equidade. Bondade de coração. Aptidão para a música. É econômica e será favorecida pela fortuna. Você sabe esperar que seus planos amadureçam e tem fôrça mental suficiente para vencer. Um tanto volúvel em relação a seus sentimentos. Discórdias em família. Com atividade e perseverança conseguirá equilíbrio financeiro.

★

# Para seu RECREIO



## Problema Amaidece

Horizontais:

1 — Lasca de pedra, madeira ou metal.
2 — Praia.
3 — Interjeição — Patrão — Igreja.
4 — O número designativo do ano — O mesmo que por.
5 — Mamífero roedor — Monte de areia móvel formado pela ação do vento.
6 — Despida — Advérbio latino, significa *assim*.
7 — Armando Alves — Nome de homem — Tecido muito fino.
8 — A voz do gato.
9 — Cobrimos com terra.

Verticais:

1 — Exteriorizada.
2 — Indígena dos rios Viuê e Viruá.
3 — Interjeição — Fruta de conde — A mim.
4 — Variedade de abelha — Gracejar.
5 — Preceito escrito — Que é da raça dos nús.
6 — Existem — Jornada.
7 — Outra coisa — Humor que se forma nas feridas — Pedra de moinho (inv.).
8 — Decrépito.
9 — Manobras militares.

## SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

### Problema Quadrado

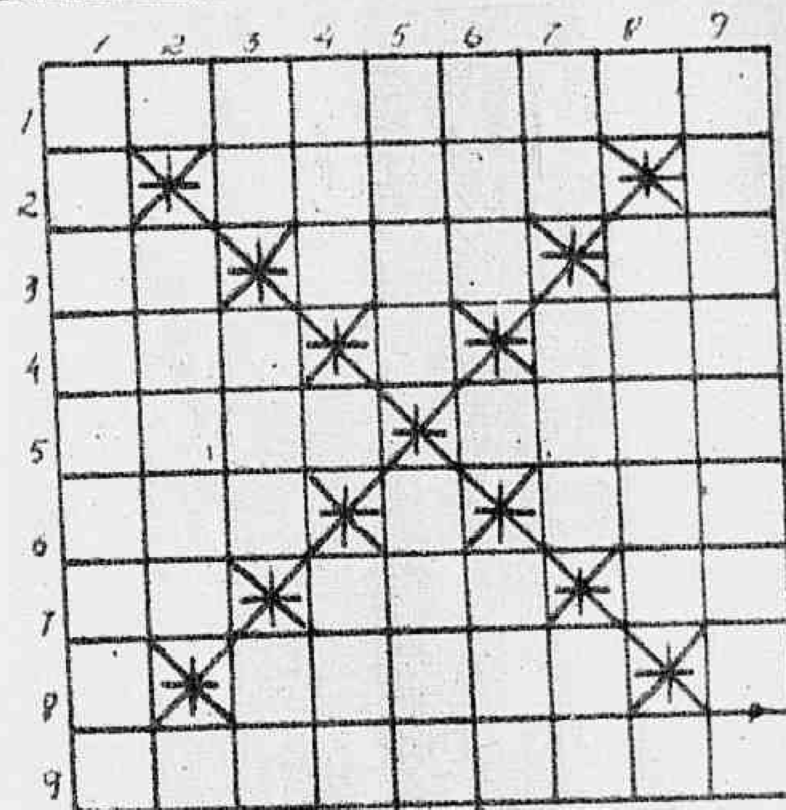
Horizontais:
I — Caracol. II — Tema-Anil. III — Ar-Mel-Da. IV — Bar-Cam (cama). V — Ir-Er. VI — Ato-Emir. VII — Da-Lia-Vi. VIII — Abiu-Miar.
Verticais:
1 — Taboada. 2 — Cera-Tabo (taba). 3 — Am-Rio-Ir. 4 — Mar-lua. 5 — Em-Mi. 6 — Cal-Amu. 7 — On-Crê-Il (Ila). 8 — Lida-Muro. 9 — Lamúria.

### Problema Canto do Rio

Horizontais:
2 — Tom. 4 — Canon. 6 — Negocia. 8 — Oráculo. 9 — Aturo-lo. Ela.
Verticais:
1 — Monóculo. 2 — Tagaté. 3 — Mocura. 4 — Cera. 5 — Nilo. 6 — No. 7 — Ao.

### Problema Bahia

Horizontais:
1 — Clã. 3 — Aço. 4 — Lua. 6 — Uma. 8 — Arariboia. 12 — Iatá. 13 — Alas. 14 — Diocesano. 15 — Sudário. 17 — Oro.
Verticais:
1 — Couraçado. 2 — Alabastro. 3 — Arraias. 5 — Amianto. 7 — Mi. 8 — Aid. 9 — Ato. 10 — Ola. 11 — Aso. 16 — Ar.



## Problema Gustavo

Horizontais:

5 — Garbo.
6 — Montão.
7 — Negativa.
9 — Remunero.
12 — A igreja romana.
13 — Parte mais larga e carnuda das pernas das reses, (inv.).
14 — Rústica.
18 — Agulha imanada.
19 — Preguiça.
20 — Grande quantidade; dóse.

Verticais:

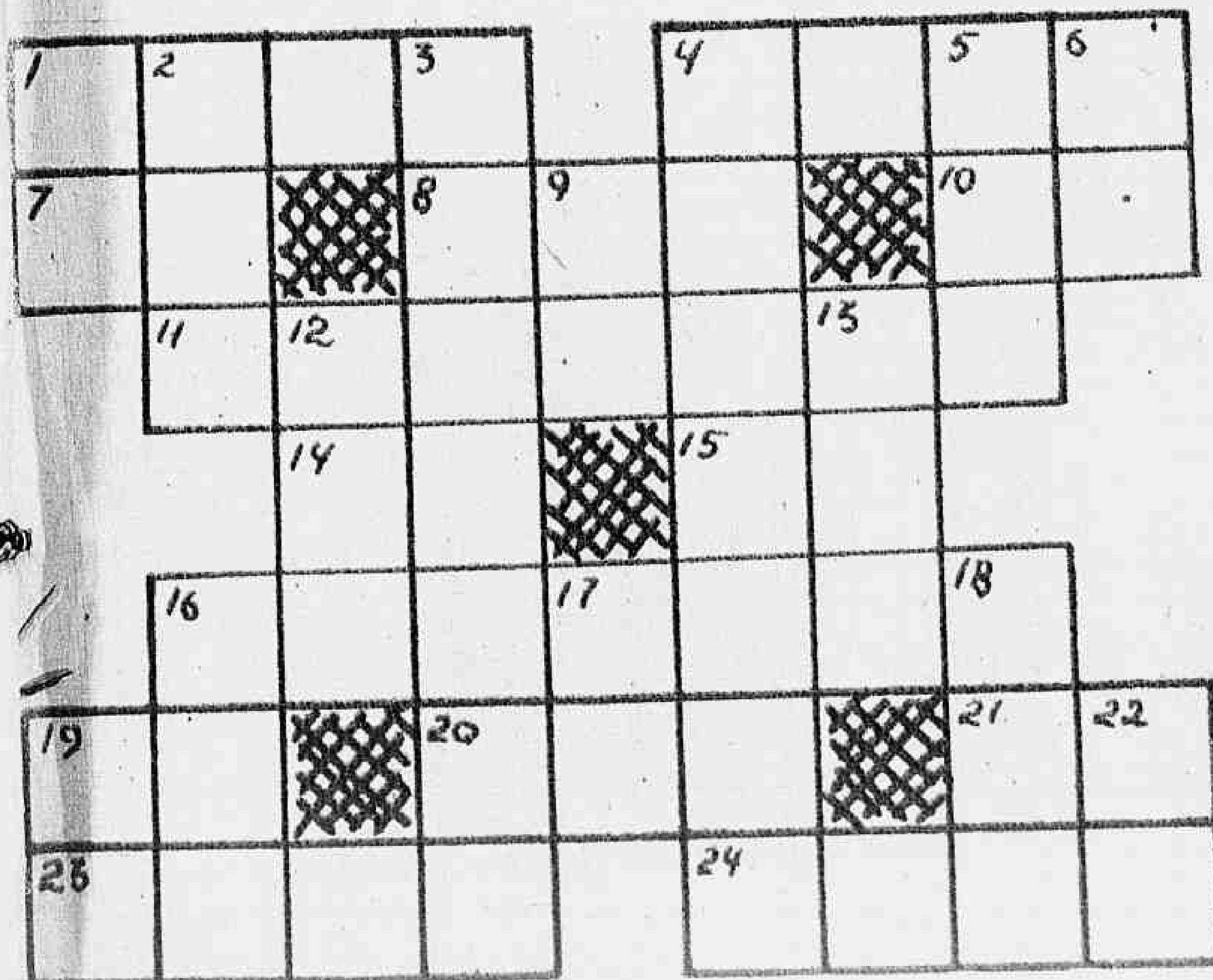
1 — Irritar.
2 — Pensões.
3 — Maculada.
4 — Coruta, (inv.).
8 — Pelo mundo.
10 — Alceu Santos Melo.
11 — Nome comum a diversas árvores.
15 — Descanso, tregua (sul).
17 — Ponteiro de relógio.

## Correspondência

M. A. Raposo (São Paulo) — Seu trabalho será publicado. Agradecemos.

Cerejeira do Japão (Vitória) — Seria bom enviar-nos algum trabalho seu.

Toda colaboração para esta seção deverá ser enviada a Wilson Couto. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7, 3.º andar. Rio de Janeiro.



## Problema Isabel

Horizontais:

1 — Bicho de paus podres, (inv.).
4 — Fardo, pacote.
7 — Graceja.
8 — Pândega, troça.
10 — Do verbo ser.
11 — O mesmo que ramaria.
14 — Astro-rei.
15 — Passar.
16 — Nome de uma cidade da Bahia.
19 — Pedra de moinho.
20 — 24 horas.
21 — Pronome pessoal.
23 — Este objeto.
24 — Grande trabalho.

Verticais:

1 — Sufixo, designa ocupação.
2 — Troçar.
3 — Direção superior de tropas.
4 — Cada uma das faces de uma planta, (plural).
5 — Um cento.
6 — Campeão.
9 — Instrumento de padejar.
12 — Planta tambem chamada tinhorão.
13 — Interjeição, usual entre os indios e caboclos da Amazonia.
16 — Mealheiro.
17 — A esse respeito.
18 — Aquilo que se fez.
19 — Nota musical.
22 — Pátria de Abraão.

# POR TRÁS DO DIAL

**As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.**

## RITMOS DO CARNAVAL

**LOUCO FUI EU — samba de Caboclo, P. Gesta e Gildazio, gravado por Roberito Silva:**

**Louco fui eu — em acreditar no seu amor — (Bis) — Mas enquanto eu não puder esquecer — A ingratidão que você me fez — Não devo amar outra vez...**

**Eu sei que você chora noite e dia — Arrependida do que sempre me fazia — (Bis) — Mas — enquanto eu não puder esquecer — a ingratidão que você me fez — Não devo amar outra vez...**

## NOTICIARIO

Não tem fundamento a notícia do casamento, em Buenos Aires, onde se encontram, de Nelson Gonçalves com Lourdinha Bittencourt, simplesmente porque Nelson é casado, vive com a espôsa e é pai de dois filhos. Aliás, em sua estréia na "Boite Embassy" e na Rádio Belgrano, Nelson conquistou expressiva vitória, de acôrdo com a sua alta classe — Lita Landi e os "Hermanos Lara", já encerraram sua temporada ao microfone da Rádio Globo — "Este mundo musical" é o novo programa da Rádio Mauá, de autoria de Luiz Menezes. A PRH-8, agora, fica no ar o dia todo — Não está assegurada a realização, pela Associação Brasileira de Rádio, do concurso para eleição da rainha do rádio de 1950. Pelos indícios, a ABR desinteressou-se de tomar, outra vez, a mesma iniciativa, pois, estando a menos de mês e meio do carnaval, nenhuma providência, até o momento, foi tomada, naquele sentido — No dia 7 do corrente, foi empossada, solenemente, a primeira diretoria da Legião da Boa Vontade, surgida da campanha que Alziro Zarur, encetou através da sua "Hora da Boa Vontade", transmitida, às sextas-feiras, das 17 às 18 horas, pela Rádio Globo — As pessoas que desejam escrever a seus artistas favoritos, devem fazê-lo endereçando as cartas para as emissoras a que pertencem, pois endereços particulares não podem ser cedidos..

## VAMOS TROCAR CARTAS?

O valor da **epistolografia** se mede pela soma de boa vontade e dignidade que ela exige. Escrever cartas, inda mais a pessoas que desconhecemos, é abrir as janelas do pensamento e do coração e deixar ver, para não mais esquecer, as suas belezas e feiuras. E como todos gostamos de embelezar nossos sentimentos e coisas, só com diligência e honestidade podemos consegui-lo, a modo de sentirmos o quanto é bom ser sempre generoso e correto.

Essas razões, aliadas a outras de caráter espiritual, emprestam a permuta epistolar uma força "sui-generis" e tornam-na apreciavel instrumento de elevação e aprimoração mental.

Mantenha você uma troca de cartas para ver o quanto lhe será útil. Escreva a um dos nomes abaixo ou, então, envie-nos o seu, acompanhado de idade e direção, completas e nítidas. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, veem, quando indispensaveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

PORTUGAL — Açores — Aviador Valentim dos Santos Xavier, com moças de 18 a 25 anos; Base Aérea n 4, Lages. (Lisboa) — Antônio Cabrita Matias, 21 anos, em inglês e idiomas latinos, psicologia humana, arte, poesia, postais; Morais Soares, 54 r/c Dto — Manuel de Souza Carvalho, 22 anos, em português, espanhol e francês, sociologia, literatura e postais, espanhol e francês, 341-1º Esq. (Cruz Quebrada) — Vitor de Souza Miguel, 23 anos, em português, espanhol e francês; Frabrica Lusalita. (Lisboa) — Carlos Alberto A. Graça, 24 anos; rua da Mouraria, 91-2º.

MARANHÃO — S. Luiz — Ana Celia de Jesus Costa, 21 anos, com militares; Av. G. Vargas, 202.

PIAUI — Parnaiba — Idalia L. Veras, 18 anos; Riachuelo, 646.

CEARÁ — Acopiara — Maria Elza Mendonça, 22 anos, com os 2 sexos além de 22, do Brasil e exterior troca de selos, postais e revistas; Siqueira Campos, s/n., (Fortaleza) — Nelson Nobre de Souza, 21 anos; Justiniano de Serpa, 131, Otavio do Bonfim — Sonia, Maria e Tania Monteiro, 16, 17 e 19 anos; Avenida Santos Dumont, 1055.

RIO G. DO NORTE — Caicó — Walter Medeiros; Severino de Medeiros Filho, Maria Lenira de Medeiros, 14, 15 e 16 anos; Padre Sebastião, 72 — Cleonice A. de Araujo e Luiza Dantas, 15 e 30 anos; Padre Sebastião, 82 — Evani Filgueira e Vanea Bezerra, 22 e 23 anos, todas com os 2 sexos; Pedro Velho s/n., e Padre Sebastião, 106. (Natal) — Paulo F. Mendes, 17 anos; Praça João Tiburcio, 27.

PARAIBA — Santa Luzia — Clara Maria de Medeiros, 19 anos, cartas e postais; 13 de Maio, 189 — Regina Maria da Nobrega, 24 anos; Abdon Nobrega, 73 — Dena Nobrega, 24 anos; rua Francisco Antônio da Nobrega, 20 — Maria Stela de Medeiros, 18 anos, com militares; Coletoria Federal. (Rio Tinto) — Edna Regia, Ieda Lacerda e Leda Maria Diniz, 19, 20 e 21 anos, com marujos, Rio e Pernambuco, com marujos e base aérea e com os 2 sexos; Escritório de Ferias — Maria

Lucia França, 27 anos, com os 2 sexos; Escritório de Controle dos Adiantamentos — Prof. Demostenes de Oliveira, com estudantes e professoras; Escritório Almoxarifado Geral — Sonia Maria, 19 anos, com a base aérea e moças; rua Nova, 1502 — Paulo Maia, 18 anos; Escritório da Contadoria. (Campina Grande) — Maria das Graças Guimarães, 17 anos, com os 2 sexos e com estudantes de inglês, sôbre literatura, música e psicologia humana; Aristides Lobo, 98. (João Pessoa) — Yesia Moema Verne de Alencar, 22 anos, com maiores de 25, cultos; Avenida Maximiano Figueiredo, 646.

PERNAMBUCO — Vitória de Santo Antão — Lucrecia Wanderley, 23 anos, com maiores de 30; Praça da Baudeira, 11. (Palmares) — Telma Barbosa, 20 anos, com Minas, Portugal e Rio; Praça Paulo Paranhos, 15. (Palmares) — Gilvanete Barros e Dulce Maria Azevedo, 12 e 19 anos; Florestal — Zelia Guerra, 18 anos; Eng. Vitória.

SERGIPE — Aracajú — Clodoaldo de Carvalho, 20 anos; rua de Japaratuba, 487.

BAHIA — Periperi — Leda C. Ramos, 16 anos, com maiores de 18; Carlos Gomes, 56 (Salvador) — Francisco de Paula Lemos, 22 anos, com os 2 sexos; rua da Imperatriz, 40, Itapagipe.

MINAS — Visconde de Rio Branco — Julio Cesar, 23 anos; Caixa Postal, 20. (Esperança) — Pedro Lopes e Lelio Antunes, 20 e 21 anos; Caixa Postal, 294. (Fazenda da Floresta) — Marlene Kaehler, 16 anos; Estação de Retiro, via Juiz de Fora. (Lima Duarte) — Dirceu de Paula, 17 anos; José Virgilio Procopio — Altamiro Rossini, 16 anos; Dr. Romualdo, 2 — Sr. Evanir José da Silva, 17 anos; São Mateus, 283. (Pouso Alegre) — Selva Helena Duarte e Edno Gama, 19 e 16 anos; Comendador José Garcia, 471 e 327 — Maria Acacia e Ernesto José Coutinho, 13 e 16 anos; rua Tiradentes, 32 — Claudio de Souza Engelmann, 17 anos, cartas e troca de postais e selos; Avenida Dr. Lisboa, 192. (Passos) — Silas R. Anchieta, 17 anos, com o sul; Avenida Antônio Carlos, 124, Loja Frigidaire — Paulo Arnard Sarno, 14 anos, com E. Santo e Rio G. do Norte; Avenida Antônio Carlos, 177 — Luiz Ogston Sarteni, 16 anos; Caixa Postal, 123. (Araçaí) — Mara Regina Machado, 24 anos; Inacio Rocha, 97. (Cataguazes) — Julia Fontes, com maiores; Caixa Postal, 112. (Belo Horizonte) — Claudio José Al. G. da Siva, 16 anos, cine e rádio nacionais e com México e Cuba, em espanhol sôbre música e atualidades; Avenida Carandaí, 866 — Ivonilde Rodrigues, 16 anos, com maiores de 18; rua Manaus, 341, S. Efigenia

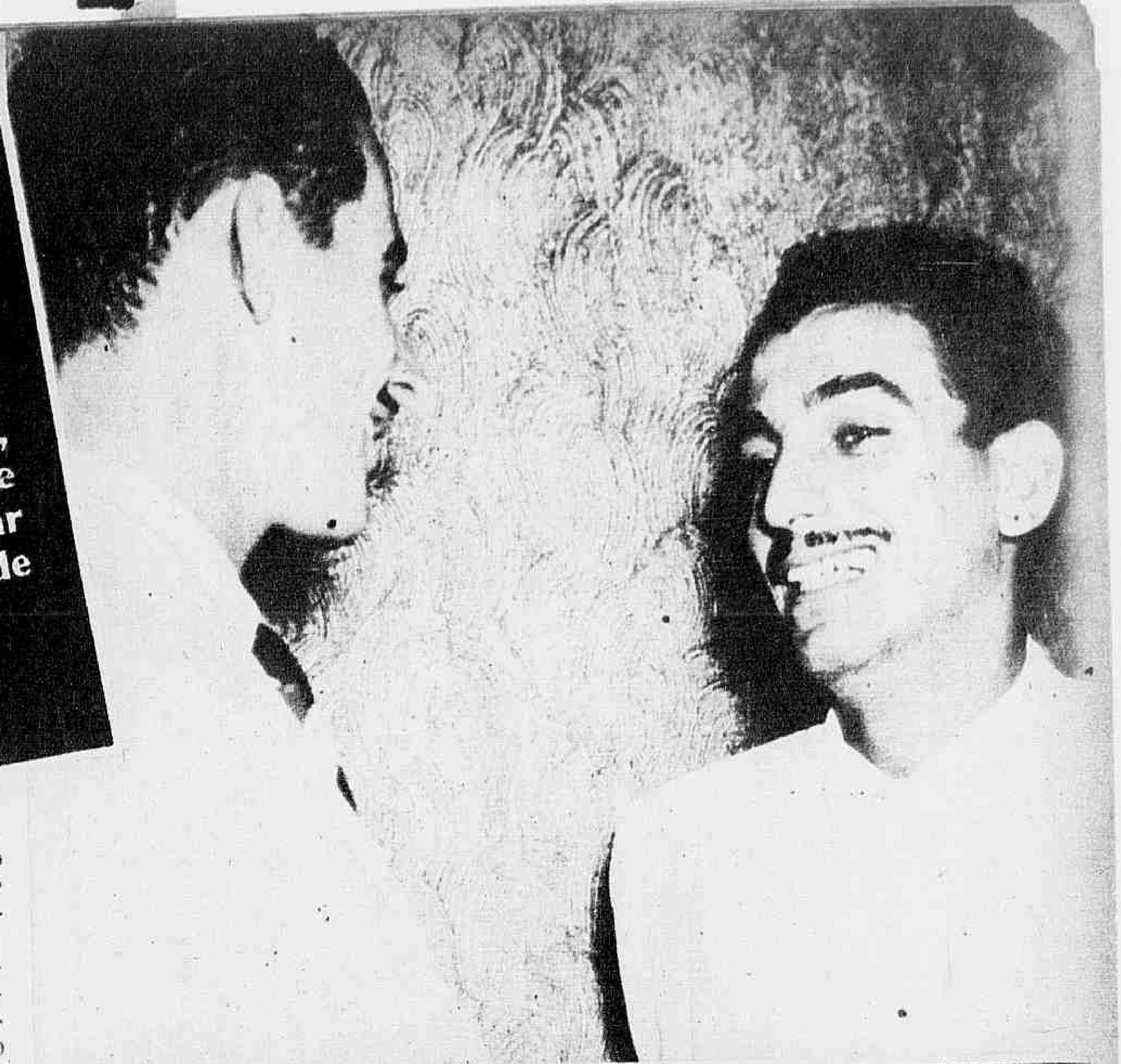
ESTADO DO RIO — Campos — Martha Maria Marins e Norma Silva Marins, 16 e 18 anos, cartas, postais, livros, com Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Minas, E. Santo, e Marquês de Valença; João Gonçalves, 75.

(Continua na página 56)

# VENCEU COMO CANTOR E AGORA COMO MAESTRO

**Rui Rei fala à CARIOCA sôbre a sua orquestra — Em princípio os obstáculos se antepuseram; no entanto, com o decorrer do tempo, à custa de muito sacrifício, conseguiu triunfar — Estreou no Programa "Cesar de Alencar"**

Texto de Walter Sampaio
Fotos de Sanseverino



O maestro-cantor, quando contava ao reporter de CARIOCA algo sôbre o aparecimento de sua orquestra, a primeira no gênero

RUI REI, vindo de São Paulo para o Rio, conseguiu, mercê de suas excelentes qualidades, num curto espaço de tempo, tornar-se popularíssimo.

Ingressando na Rádio Nacioinal, com o beneplácito ainda do prestígio que desfruta a referida emissora, pôde Rui, conseguir inúmeros fans, como intérprete de músicas mexicanas, e, de sambas, por ocasião do período carnavalesco.

Depois de se firmar como um dos melhores cantores no gênero dentro do país, Rui, vendo que aptidões não faltavam para organizar uma orquestra, resolveu então, levar adiante essa idéia. E hoje, Domingos Zemininian, seu nome verdadeiro, possui uma orquestra que se apresentou diversas vezes não só no palco da Rádio Nacional, mas também, em diversos bailes e festivais, com grande sucesso.

A revista CARIOCA, com o intuito de oferecer aos milhares de fans de Rui Rei alguns detalhes interessantes sobre sua orquestra, achou de bom alvitre procurá-lo quando se achava em um ensaio nos estúdios da emissora do Edifício A NOITE.

Depois de saber a finalidade de nossa visita, perguntamos ao maestro-cantor:

— Como foi fundada a sua orquestra?

— Em 1947 — respondeu Rui — fundei uma orquestra no gênero e ficamos exclusivos em uma "boite". Entretanto, a despeito das dificuldades financeiras, além dos outros obstáculos que se antepuseram vi-me na contingência de fazer umas férias forçadas.

— E agora? — inquirimos.

— Bem, diante do insucesso que tivera anteriormente, do qual eu diretamente não fui protagonista, não era desejo meu dois anos após voltar com uma outra, porém, constatando a grande quantidade no gênero que surgia dia a dia e como eu, de fato, era o elemento mais indicado para lograr êxito na missão, diante disso, outra alternativa não tive, se não fazer o meu reaparecimento.

— E onde foi feita a sua rentrée? — indagamos.

— Para entrar com o pé direito — frizou o entrevistado — escolhi o conhecido programa "Cesar de Alencar". Estreando em abril de 1949, fomos bastante aplaudidos e as palmas que vinham do auditório na ocasião, incentivaram não só a mim, mas, também, aos meus companheiros que aí ficaram côncios de suas responsabilidades e viram com isso a necessidade de um trabalho insano que felizmente, hoje está sendo coroado com grande êxito.

(Conclui na pág. 56)




Eis aqui, Rui Rei com a sua orquestra, ladeado pela cantora Heber Moreira e a bailarina Regina Flores

MODELOS PARA CARNAVAL



NAS PÁGINAS DE

FIGURINO

A NOITE

BLUSAS DE VERÃO



SERVIÇO AMERICANO EM TAMANHO NATURAL

CHAPÉUS



TAILLEURS



CULINARIA



TRICÔ

DECORAÇÃO



CONHECE-TE PELAS MÃOS



A REVISTA FEMININA COMPLETA


# PERG

# O QUE

## CORREIO DO FAN

*Esto seção responderá às perguntas dos leitores sobre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio. Só responderemos por aqui. Não enviaremos fotografias de artistas. Os pedidos de números atrasados devem ser feitos diretamente à gerência da revista.*

ELIANA (Porto Alegre) — Ai vai a lista dos filmes de William Desmond, conforme pede: "Alma jovem", "Nobreza de raça", "Entre Venus e Deus", "A espiã amorosa", "A bela misteriosa", "A margem da vida", "Por bondade de Deus", "O bem pelo mal", "Dedicação", "Amo-te", "Amor difícil", "Aurora nova", "Derradeiro de sua raça".

*

FRANK LEME (S. Paulo) — Em "Virtude Selvagem": Gregory Jack, Jane Wyman, Claude Jarman Jr., Chill Wills, Clem Bevans, Margaret Wycherly, Henry Travers, Forrest Tucker, Matt Wills, Dan White, George Mann, Arthur Hohl, Donn Gift, Joan Wells, Jeff York, June Lockhart e B. M. "Chic" York.

*

FRANCESCO ROMANO (Rio) — "The Battle Cry of Peace" teve o título brasileiro "A invasão dos Estados Unidos".

*

N. R. (Rio) — Alem daquela noticia publicada sobre a volta de Blanche a Hollywood, nada mais soubemos. Sim, "Anna Christie" foi dos melhores. Entretanto, há outros, tambem, admiraveis. "Em pleno abismo", por exemplo. Não temos o endereço.

*

INEZ ZABROCKY (Curitiba) — Nelson Eddy está vivo. A noticia da morte dele foi um boato semelhante ao da "morte de Cornell Wilde. Não sabemos por que não fez outros filmes, depois de ter cantado em "Música maestro", de Disney, e interpretado "Canção de duas vidas", com Ilona Massey.

*

ZACARIAS — Os intérpretes de "Roma, cidade- aberta" foram os seguintes: Aldo Fabrizi, Anna Magnani, Marcelo Pagliero, Vito Annicchiarico, Nando Bruno, Harry Feist, Giovanna Galletti, Francesco Grandjacquet, Passarelli, Maria Michi, Carla Revere, G. Sindici, Van Hulzen e A. Toinay.

*

# UNTE QUISER

DORA S. (Rio) — Os artistas que apareceram em "Miragem dourada", foram estes: Mary Hatcher, Olga San Juan, De Forrest Kelley, William Demarest, Frank Faylen, Frank Fergusson, Glenn Tryon, Bing Crosby, Bob Hope, Gary Cooper, Ray Miland, Alan Ladd, Barbara Stanwyck, Paulette Goddard, Dorothy Lamour, Sonny Tufts, Joan Caulfield, William Holden, Lizabeth Scott, Burt Lancaster, Gail Russell, Diana Lynn, Sterling Hayden, Robert Preston, Veronica Lake, John Lund, William Bendix, Barry Fitzgerald, Cass Daley, Howard Da Silva, Macdonald Carey, Billy De Wolfe, Patric Knowles, Mona Freeman, Cecil Kellaway, Virginia Field, Richard Webb, Cecil B. De Mille (diretor), Mitchell Leisen (idem), Frank Butler (escritor), George Marshall (diretor), Jack Gardenr e Pearl Bailey.

*

ROBERTO COSTA — (Rio) — O endereço da Warner Bross é Burbank, California, USA.

*

IRINEU MACHADO (Santa Cruz — Só responderemos sobre assuntos de cinema.

*

ANTONIO CARLOS MAINO (Campinas) — Jane Wyman: Warner Bross-Studios, Burbank, California, USA.

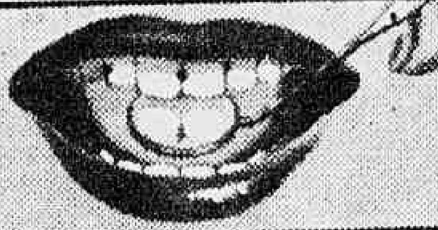
*

THEREZINHA RAMOS (Rio) — Em "O segredo da porta fechada": Joan Bennett, Michael Redgrave, Anne Revere, Barbara Ó Neill, Natalie Schafer, Paul Cavanagh, Anabel Shaw, Rosa Rey, James Seay, Mark Dennis e Houseley Stevenson. Alan Ladd nasceu em Hot Springs, Arkansas, a 3 de setembro de 1913. Começou sua carreira na Universal, porém, não teve sorte. Experimentou várias profissões, inclusive o rádio. "Descoberto" por Sue Carol, a antiga "estrela" da Fox, agente de artistas, teve a sua "chance" no cinema, casando depois com sua descobridora. Seu primeiro filme foi "A conquista do Atlantico", com Douglas Fairbanks Jr.. Teve um pequeno papel de destaque em "E as luzes voltarão a brilhar", de Michele Morgan, tornando-se "astro" em "Alma torturada". George Brent nasceu em Shannonbridge, Irlanda, a 15 de maio de 1904. Trabalhou na Broadway. Começou no cinema em filmes secundários, ganhando fama ao lado de Ruth Chatterton, uma de suas esposas (hoje estão divorciados). Durante vários anos foi "astro" da Warner. Entre seus melhores filmes estão "O véu pintado", com a Garbo, e "Vitória amarga", com Bette Davis. Estamos dando as biografias resumidas, porque o espaço é limitado. Se desejar as listas dos filmes de


ENCANTADOR E IRRADIANDO SAUDE ...é o sorriso da KOLYNOS-ISTA!

**MAS, VEJA ESTE CONTRASTE...**

olhe os dentes de outra boca.. cariados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado, com uma visita ao dentista e o uso diario de Kolynos.



McCann

## GUERRA ÀS CARIES! SOMENTE KOLYNOS AS COMBATE destes 3 modos

**1. ELIMINANDO OS ÁCIDOS DA BOCA**

Os ácidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-ácidos de Kolynos se põem em contacto com a saliva. Esses mesmos ingredientes dissolvem a pelicula que sentimos sobre os dentes, antes de escová-los com Kolynos. É nessa pelicula que as bacterias se ocultam e se reproduzem.

**2. DESTRUINDO AS BACTERIAS**

A conhecida bacteria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos ácidos que provocam as caries dentarias. Somente Kolynos contem certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bactérias. Estudos científicos realizados em famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi cerca de 92% das bacterias da boca. *Este efeito de Kolynos dura varias horas.*

**3. LIMPANDO PERFEITAMENTE**

A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as particulas de alimentos deixadas pela escova... e mantem os ingredientes protetores de Kolynos na superficie dos dentes, para evitar que se forme nova pelicula. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti-ácidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos... *atacando realmente a causa principal das caries.*

Delicioso sabor refrescante!
E ECONÔMICO TAMBEM:
Basta 1 cm. na escova seca.




Melhores resultados são obtidos escovando-se os dentes com Kolynos, depois de cada refeição

MODELOS PARA CARNAVAL



NAS PÁGINAS DE

FIGURINO

A NOITE

BLUSAS DE VERÃO



SERVIÇO AMERICANO EM TAMANHO NATURAL

CHAPÉUS





TAILLEURS

CULINARIA



TRICÔ

DECORAÇÃO



CONHECE-TE PELAS MÃOS



A REVISTA FEMININA COMPLETA

# PERG... O QUE

## CORREIO DO FAN

*Esta seção responderá às perguntas dos leitores sobre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio. Só responderemos por aqui. Não enviaremos fotografias de artistas. Os pedidos de números atrasados devem ser feitos diretamente à gerência da revista.*

ELIANA (Porto Alegre) — Aí vai a lista dos filmes de William Desmond, do "bom tempo", conforme pede: "Alma jovem", "Nobreza de raça", "Entre Venus e Deus", "A espiã amorosa", "A bela misteriosa", "À margem da vida", "Por bondade de Deus". "O bem pelo mal", "Dedicação", "Amo-te", "Amor difícil", "Aurora nova", "Derradeiro de sua raça".

*

FRANK LEME (S. Paulo) — Em "Virtude Selvagem": Gregory Jack, Jane Wyman, Claude Jarman Jr., Chill Wills, Clem Bevans, Margaret Wycherly, Henry Travers, Forrest Tucker, Matt Wills, Dan White, George Mann, Arthur Hohl, Donn Gift, Joan Wells, Jeff York, June Lockhart e B. M. "Chic" York.

*

FRANCESCO ROMANO (Rio) — "The Battle Cry of Peace" teve o titulo brasileiro "A invasão dos Estados Unidos".

*

N. R. (Rio) — Alem daquela notícia publicada sobre a volta de Blanche a Hollywood, nada mais soubemos. Sim, "Anna Christie" foi dos melhores. Entretanto, há outros, tambem, admiraveis. "Em pleno abismo", por exemplo. Não temos o endereço.

*

INEZ ZABROCKY (Curitiba) — Nelson Eddy está vivo. A noticia da morte dele foi um boato semelhante ao da "morte de Cornell Wilde. Não sabemos por que não fez outros filmes, depois de ter cantado em "Música maestro", de Disney, e interpretado "Canção de duas vidas", com Ilona Massey.

*

ZACARIAS — Os intérpretes de "Roma, cidade- aberta" foram os seguintes: Aldo Fabrizi, Anna Magnani, Marcelo Pagliero, Vito Annicchiarico, Nando Bruno, Harry Feist, Giovanna Galletti, Francesco Grandjacquet, Passarelli, Maria Michi, Carla Revere, G. Sindici, Van Hulzen e A. Tolnay.

*

# UNTE QUISER

DORA S. (Rio) — Os artistas que apareceram em "Miragem dourada", foram estes: Mary Hatcher, Olga San Juan, De Forrest Kelley, William Demarest, Frank Faylen, Frank Fergusson, Glenn Tryon, Bing Crosby, Bob Hope, Gary Cooper, Ray Miland, Alan Ladd, Barbara Stanwyck, Paulette Goddard, Dorothy Lamour, Sonny Tufts, Joan Caulfield, William Holden, Lizabeth Scott, Burt Lancaster, Gail Russell, Diana Lynn, Sterling Hayden, Robert Preston, Veronica Lake, John Lund, William Bendix, Barry Fitzgerald, Cass Daley, Howard Da Silva, Macdonald Carey, Billy De Wolfe, Patric Knowles, Mona Freeman, Cecil Kellaway, Virginia Field, Richard Webb, Cecil B. De Mille (diretor), Mitchell Leisen (idem), Frank Butler (escritor), George Marshall (diretor), Jack Gardenr e Pearl Bailey.

*

ROBERTO COSTA — (Rio) — O endereço da Warner Bross é Burbank, California, USA.

*

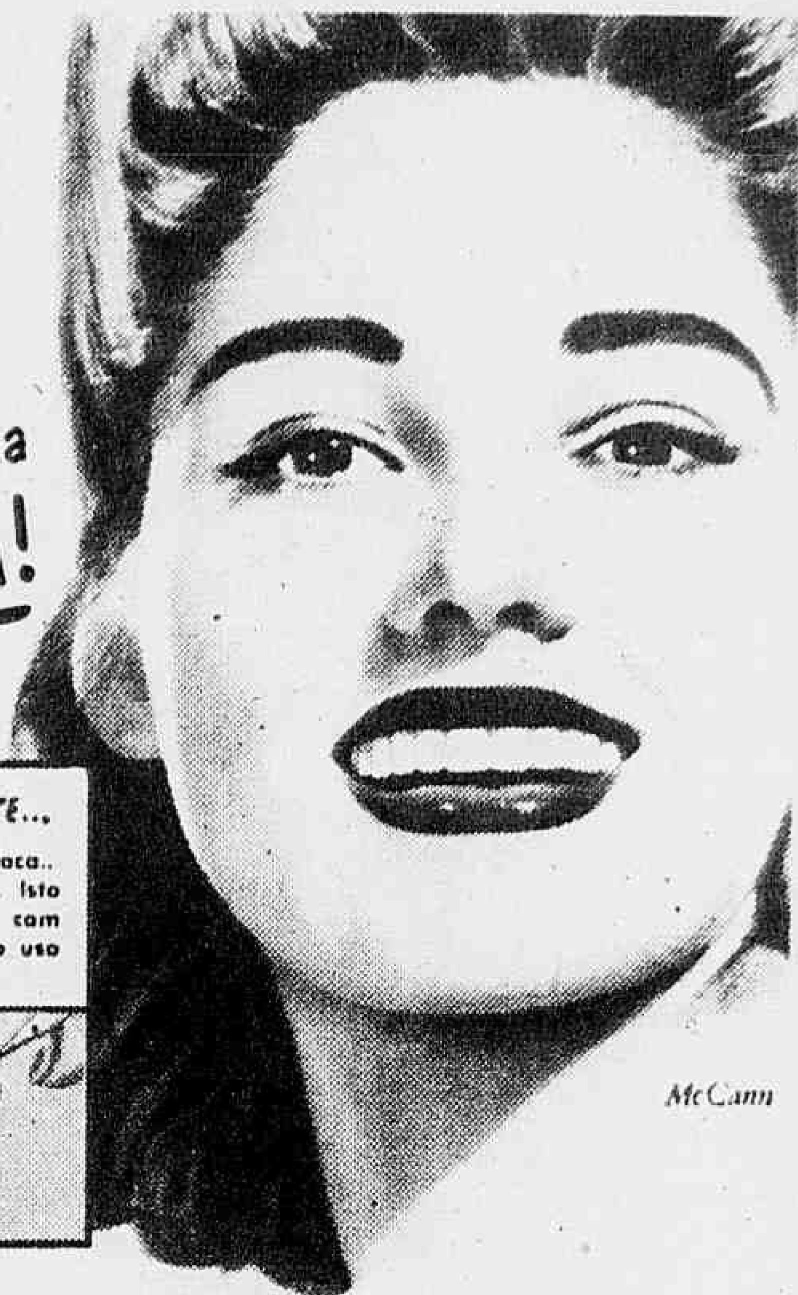
IRINEU MACHADO (Santa Cruz — Só responderemos sobre assuntos de cinema.

*

ANTONIO CARLOS MAINO (Campinas) — Jane Wyman: Warner Bross-Studios, Burbank, California, USA.

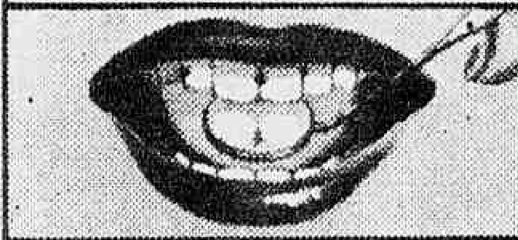
*

THEREZINHA RAMOS (Rio) — Em "O segredo da porta fechada": Joan Bennett, Michael Redgrave, Anne Revere, Barbara O Neill, Natalie Schafer, Paul Cavanagh, Anabel Shaw, Rosa Rey, James Seay, Mark Dennis e Houseley Stevenson. Alan Ladd nasceu em Hot Springs, Arkansas, a 3 de setembro de 1913. Começou sua carreira na Universal, porém, não teve sorte. Experimentou várias profissões, inclusive o rádio. "Descoberto" por Sue Carol, a antiga "estrela" da Fox, agente de artistas, teve a sua "chance" no cinema, casando depois com sua descobridora. Seu primeiro filme foi "A conquista do Atlantico", com Douglas Fairbanks Jr.. Teve um pequeno papel de destaque em "E as luzes voltarão a brilhar", de Michele Morgan, tornando-se "astro" em "Alma torturada". George Brent nasceu em Shannonbridge, Irlanda, a 15 de maio de 1904. Trabalhou na Broadway. Começou no cinema em filmes secundários, ganhando fama ao lado de Ruth Chatterton, uma de suas esposas (hoje estão divorciados). Durante vários anos foi "astro" da Warner. Entre seus melhores filmes estão "O véu pintado", com a Garbo, e "Vitória amarga", com Bette Davis. Estamos dando as biografias resumidas, porque o espaço é limitado. Se desejar as listas dos filmes de


MAS, VEJA ESTE CONTRASTE...

olhe os dentes de outra boca.. cariados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado, com uma visita ao dentista e o uso diario de Kolynos.



GUERRA ÀS CARIES! SOMENTE KOLYNOS AS COMBATE destes 3 modos

1. ELIMINANDO OS ÁCIDOS DA BOCA
Os ácidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-ácidos de Kolynos se põem em contacto com a saliva. Esses mesmos ingredientes dissolvem a pelicula que sentimos sobre os dentes, antes de escová-los com Kolynos. É nessa pelicula que as bacterias se ocultam e se reproduzem.

2. DESTRUINDO AS BACTERIAS
A conhecida bacteria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos ácidos que provocam as caries dentarias. Somente Kolynos contem certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bacterias. Estudos cientificos realizados, em famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi cerca de 92% das bacterias da boca. *Este efeito de Kolynos dura varias horas.*

3. LIMPANDO PERFEITAMENTE
A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as particulas de alimentos deixadas pela escova... e mantem os ingredientes protetores de Kolynos na superficie dos dentes, para evitar que se forme nova pelicula. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti-ácidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos... *atacando realmente a causa principal das caries.*

Delicioso sabor refrescante!
E ECONÔMICO TAMBEM:
Basta 1 cm. na estova seca.




Melhores resultados são obtidos escovando-se os dentes com Kolynos, depois de cada refeição

# COMO PENSAM PRINCIPIANTES



Silvino Neto é, seguramente, um dos melhores humoristas que o rádio brasileiro posui.

Silvino, aliás Silvério Silvino Neto, nasceu em São Paulo, em 1913, e lá mesmo estreou como... cantor. Transferiu-se depois para o Rio, ainda como cantor. Embora tivesse boa voz, dedicou-se depois ao humorismo, e hoje já não canta mais, pois é agora exclusivamente humorista, embora tenha sido também um bom compositor.

Silvino Neto é um mestre na mordacidade e no sarcasmo, e vergasta, de preferência, os costumes políticos.

A paródia de sua autoria "A Sombra dos Morais" é empolgante, e constitui qualquer coisa de voltaireana.

Em qualquer atividade o mais difícil é sempre o início. Nas carreiras artísticas, então, êsse início é dificílimo. Há diversos fatores que tornam o começo de uma carreira artística em um problema intrincadíssimo.

Inicialmente, o principiante é sempre uma pobre criatura nervosa e aflita, com os nervos à flor da pele, a sensibilidade desenvolvidíssima, uma capacidade aterradora de aumentar o verdadeiro sentido a importância do menor senão, e de uma tensão nervosa tamanha que qualquer falha assume aos seus olhos proporções catastróficas.

Se é cantor, quando vai cantar em público, numa audição de responsabilidade, pela primeira vez, leva consigo todas as preocupações imagináveis. Tem a certeza de que, se tiver qualquer deslise, terá a sua carreira "irremediàvelmente" fracassada. O seu único pensamento é cantar impecàvelmente, de uma forma tal que consiga, logo da primeira vez, impor o seu nome como um dos maiores no gênero que abraçou. Essa preocupação, aumentada pela lembrança de todos os fracassos que ouviu contar ou que presenciou, tiram-lhe as últimas reservas de calma e confiança, e o fazem suar frio, sentir palpitações, tremores, enjoos e uma tremenda vontade de acabar logo com aquela cruciante provação.

Por isso, raríssimo é o principiante que consegue, na sua primeira apresentação, dar mostra de todas as qualidades que possui.

E por isso, grande é a simpatia que tenho por todos os novatos, por todos aquêles que, mercê de uma enorme fôrça de vontade, criam ânimo de enfrentar o microfone, e entram no estúdio como Daniel na cova dos leões. Uma palavra de estímulo, um gesto de animação, uma demonstração de compreensão, assumem aos seus olhos uma terrível importância, significam para a sua sensibilidade um grande confôrto, confôrto êsse que lhes dá novo ânimo, que lhes renova as esperanças, que lhes insufla mais coragem.

PAULO JOSÉ

# O RADIO HA DEZ ANOS



CARLOS GALHARDO começava 1940 anunciando grandes planos. Iria à Argentina, passado o Carnaval, e esperava fazer sucesso, pois levava



ISMAEL SILVA tivera, em 1923, um samba cantado por Chico Alves, e depois não parara mais de compor, ora de parceria com Chico, ora com Newton Bastos. Alguns dos grandes triunfos de Chico foram obtidos interpretando músicas de Ismael



RENATO BRAGA era o novo astro de Mayrink, e estava entusiasmado com as fãs, especialmente com uma gauchinha chamada Silesia, que lhe havia enviado um retrato, e que êle estava doido para conhecer.

# OS RADIO-OUVINTES

## CARTAS SELECIONADAS



# MARION! MARION! MARION!

## Uma conversa muito RAPIDA!

Ainda muito pequena entrei no rádio paulista tomando parte num programa infantil, mas em seguida já quando estava perto de soltar as meias curtas vim para o Rio. Comecei na Tupi e em seguida consegui um lugar de cantora das orquestras da Urca. Depois fiz um "show" no Icaraí e foi aí que tive a minha melhor oportunidade. Fui para a Tamoio e tendo melhores oportunidades na Urca. Fui a Buenos Aires, fiz rádio e fiz teatro. Depois os cassinos fecharam as portas e eu fiquei na Nacional. Estava noiva. Casei. Abandonei tudo pelo lar. Tenho uma filha, mas agora outra vez o teatro e o rádio conseguiram me conquistar. Como o tempo passa depressa! Tenho que começar tudo de novo! MARION.

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá 7, 3º andar — contendo apenas a opinião do ouvinte, e não pedidos de endereços, informações, retratos de artists, etc.

Sr. Redator. Saudações. Tem esta o fim de reclamar contra a ausência da pequena artista Altamar de Matos. Bem sei que ela já está moça, mas gostaria de revê-la. O que vamos fazer para tornar a vê-la se ela não aparecer nas páginas dessa revista? Gostaria também de tornar a ler algum comentariozinho a respeito do querido rádio-ator Domingos Martins, outro artista que há anos também não vemos. Assim tanto eu como milhares de fãs ficariamos satisfeitissimos. Agradecida pela atenção que me dispensa, subscrevo-me.

YVONE FREITAS SAAB — São Roque — São Paulo.

★

Sr. Paulo José — Sou ouvinte assídua da Nacional e fã incondicional de Domicio Costa, e não sei porque a maior emissora do Brasil coloca êste magnifico rádio-ator em segundo plano. Domício Costa é um rádio-ator completo: sua maneira de falar encanta. Para mim êle será sempre o galã número um do rádio brasileiro. Depois que êle fez o papel de Germano em "As Três Noites de Natal" tornou-se inesquecível, e há pouco deu-nos interpretações maravilhosas como o Dr. Fernando em "O Direito de Amar", o Eduardo de "Coração Selvagem" e o Mario de "... E A Primavera Chegou". Com a sua voz meiga e suave, a PRE-8 devia aproveitá-lo melhor. Esperando ser atendida, agradece.

ARLETTE DE AZEVEDO ERIA — Rio.

★

Sr. redator Paulo José. Saudações. — Sendo eu uma fã do animador Cesar de Alencar, da Rádio Nacional, peço-lhe que publique esta carta. Sou fã da querida CARIOCA, e gostaria que publicasse uma reportagem com o Cesar, pois não só eu como todas as suas fãs ficaríamos radiantes em poder possuir muitas fotografias do nosso apreciado animador. Desde já o meu sincero muito obrigada.

ZILDA M. DA SILVA — Rio.

★

Sr. Paulo José — A CARIOCA é minha revista predileta, assim como o notável "speaker" Coly Filho é o que considero meu ídolo do rádio. Sou fã número 1 daquêle locutor inigualável!... — Nunca vejo fotografias dêle, e venho por intermédio dessa nossa seção solicitar que publiquem alguma coisa a respeito dêle. Muito grata.

MARIA JOSE' BARRETO — Ubá — Minas.

★

Prezado Sr. redator — Primeiramente felicito-o por tão vitoriosa seção que dá oportunidade aos rádio-ouvintes de expressarem suas opiniões. Fique certo que quem lhe escreve é uma grande fã do rádio-ator Cahué Filho, da Nacional, que recentemente embarcou para o Canadá. Muitos ouvintes devem estar lembrados dos papéis tão bem desempenhados pelo notável rádio-ator em "Drama de Uma Consciência", "Caminhos Diferentes" e muitos outros. Se estar fôr publicada desde já agradeço. Atenciosamente.

MARLENE VASCONCELOS — Juiz de Fora — Minas.

★

Sr. redator — Sendo eu fã número 1 da artista Isis de Oliveira, venho por meio desta pedir-lhe para publicar nesta revista uma fotografia de Isis de Oliveira, e se possível, uma reportagem com ela. Gosto muitissimo dessa grande artista, sua voz agrada a todos que a ouvem e por certo seus fãs ficarão muito contentes. Desde já lhe agradece sinceramente a ardente fã de Isis de Oliveira.

ROSA MARIA AVELAR — Araraquara — São Paulo.

★

Sr. Paulo José — E' com grande simpatia que lhe envio esta missiva. Espero que dê atenção a uma grande fã de CARIOCA, e principalmente dessa seção: "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". E' meu grande desejo ver uma reportagem sôbre Antonio Leite, êste notável artista e escritor da Rádio Tamoio. E Rodolfo Mayer? Como seria interessante uma reportagem sôbre êle! Auguro ser atendida. Agradecida, subscrevo-me.

SELMA NOGUEIRA — Formiga — Minas.

Fuja como eu ... das imperfeições da pele com Antisardina nº 2.

Tenho experiência propria de que ANTISARDINA Nº 2 cura qualquer imperfeição da pele deixando-a admiravelmente limpa e sedosa.

Itapetininga Estado de São Paulo
(ass.) Snrta. Maria Palma.

# Jazz, Blues e Swings

N.º 29

Por DANIEL TAYLOR

## LETRAS SELECIONADAS

Do tecnicolor "Romance no México" (Holyday in Mexico), da Metro Goldwyn Mayer, oferecemos, hoje, aos nossos gentis leitores, a letra da rumba-fox "Yo te amo mucho" (And that's that), de Ehvis Drake, Sam H. Stept e Xavier Cugat. Estamos certos de que agradará a muita gente.

Once a boy I knew
went to Meh-hee-co;
He knew just four words
to tell his love:
"Yo te amo mucho
and that's that!"
"Yo te amo mucho
and that's that!"
"Yo te amo mucho
and that's that!"
"Yo te amo mucho
and that's that!"
Though his words were few,
Still the lady knew
what this Brookling boy
Was dreaming of:
"Yo te amo mucho
and that's that!"
"Yo te amo mucho
and that's that!"
"Yo te amo mucho
and that's that!"
"Yo te amo mucho
and that's that!"
He could sigh; ay! ay! ay!
"Yo te amo, I care, oh, so mucho"
He could see her "si, si"
meant she went for him
in Spanish, French or Dutch.
So they marcher in style
down the middle aisle.
And he threw the dictionary out!
"Yo te amo mucho
and that's that!"
"Yo te amo mucho
and that's that!"
"Yo te amo mucho
and that's that!"
"Yo te amo mucho
and that's that!"

★

Damos a seguir a letra de um bonito fox-canção, interpretado por Frank Sinatra, no filme "A lua a seu alcance". Um dos grandes sucessos do pasado, dêsse apreciável intérprete.

This is a lovely way
To spend an evening
Can't think of anything
I'd rather do
To spend an evening
Can't think of anyone
As lovely as you.
A casual stroll thru a garden
A kiss by the lazy lagoon
Catching a breath of moonlight
Humming our favorite tune
This is a lovely way
To spend an evening
I want to save all my nights
And spend them with you.

## RITMOS GRAVADOS

### Albuns

"Collectors Items" — A host of top jazz musicians — Apresentando: Stan Kenton e sua orquestra, Red Nichols and His Pennies, The Hollywood Hucksters, Sonny Greer and The Duke's Men, Dave Barbour e orquestra, Rex Stewart e os Big Eight, Benny Carter e orquestra e Eddie Miller e sua orquestra, nas seguintes melodias: "Travelin'man", "You're my everything", "I apologize", "Bug in a rug", "Baby" (Is what she calls me), "Taint like that", "I can't get started" e "Just one more chance".

★

"Campus Classics" — Apresentando: Stan Kenton & Orquestra, Paul Weston & Orquestra, The King Cole Trio, Quinteto Benny Goodman, The Pied Pipers, Johnny Mercer, The Dinning Sisters, Ella Mae Morse e Matt Dennis, nas seguintes músicas: "Could'Ya", "School days", "The Spider and the Fly", "I know that you know" "The whiffenpoof song", "I get the blues when it rains", "A little further down the road a piece" e "Mean to me".

★

"Moonlight Moods" (Solos de órgão por Buddy Cole), nas melodias: "Sleepy time gal", "Mood Indigo", "Stars in my eyes", "You and the night and the music", "The night is young and you're so beautiful", "Stairway to the stars", "Good night sweetheart" e "Sleepy lagoon".

★

"Kiss Me Kate" — Um album, com seleções musicais, de Cole Porter, interpretadas por Jo Stafford e Gordon Mac Rae: "Wunderbar", "Tho darn hort", "Were thine that special face", "I hate men", "Bianca", "Always true to you in my fashion", "So in love" e "Way can't you behave".

## A MUSICA DO LEITOR

NANÁ (Salvador) — Aqui está a letra do fox "My reverie', de Larry Clinton:

Our love is a dream,
but in my reverie
I can see that this love
was meant for me.
Only a poor fool,
never schooled in the whirlpool
Of romance, could be so cruel
as you are to me.
My dreams are as worthless
as thin to me;
Without you life will never
begin to be.
So love me as I love you
in my reverie.
Make my dream a reality;
let's dispense with formality;
Come to me in my reverie.

★

FREDYE RAY (Rio) — A letra, do bonito fox-canção de Johnny Burke e James Van Heusen — "But beautiful", em magnifica interpretação de Frank Sinatra, apresentado no filme "A caminho do Rio", da Paramount, é esta:

Who can say what love is?
Does it start in the mind or the heart?
When I hear discussions on what love is
Everybody spears a different part.

Love is funny or it's sad
Or it's quiet or it's mad
It's a good thing or it's bad.
But beautiful!
Beautiful to take a chance
and if you fall, you fall,
And I'm thinking I wouldn't mind at all
Love is tearful or it's gay;
It's a problem or it's play:
It's a heartache either way,
But beautiful!
And I'm thinking if you were mine
I'd never let you go
And that would be but beautiful I know.

★

HEDY M. NESSEL WIDMARK (Petrópolis) — Em consequência, damos-lhe a letra de "Granada", do filme "I'll be yours":

Granada,
I dream of your blue skies,
your sunshine and flowers:
Your heavenly music,
your moonlight and romantic hours,
My heart has been captured,

enraptured by your magic powers;
And this is no simple emotion,
It's deep as the ocean;
And high as the stars up above.

★

JOSÉ MIGUEL DOS SANTOS (Maceió) — Como é? Continua "amando" a "estrêla" Dorothy Lamour? Abaixo o Sr. encontrará a letra de uma das mais lindas canções que Doty interpretou em filmes. E' ela: "Moonlight and shadows", do filme "Princesa das selvas", da Paramount.

Moonlight and shadows
And you in my arms
And the melody,
and the bamboo three, my sweet.
Even the shadows
In feet no alarms
When he love my night
In the jungle night, my sweet.
Close to my heart
Will always, will be
Never, never, never
To parts from me
Moonlight and shadows
And you in my arms
I belong to you
You belong to me, my sweet.

★

FABIANO A. MENDES (S. Paulo) — Gratos. Todas as letras que o senhor nos solicita serão publicadas nesta seção, mas o Sr. terá paciência... Iniciamos com a letra do fox-blue "Serenade in Blue", do filme do mesmo nome, em magnífica gravaqão da imortal orquestra de Glenn Miller. Seus autores: Mack Gordon e Harry Warren.

When I hear that Serenade in Blue,
I'm somewhere in another world
alone with you,
Sharing all the joys we used to know
many moons ago.
Once again your face comes back to me,
Just like the theme of some forgotten
melody — In the album of my memory,
Serenade in Blue.
It seems like only yesterday,
a small Cafe, a crowded floor,
And as we dance the night away
I hear you say, "Forever more",
And then the song became a sigh,
Forever more became goodbye,
But you remained in my heart,
So tell me darling is there still a spark,
Or only lonely ashes of the flame we knew,
Should I go on whistling in the dark?
Serenade in Blue.

★

SARAH PARNES (Rio) — Em continuação divulgamos a letra do fox "So in love", de Leo Robin e David Rose, apresentado no filme "Um rapaz do outro mundo", da R.K.O. Das gravaçces existentes, apontamos a de Vaughn Monroe como sendo a melhor...

Where on earth is Freddie?
We've been going steady
We had a date, to meet here at eight
And he's ten minutes late already
Freddie, Freddie!

So in love, I'm so in love
A part of my heart said, "No, no, no"
The other part said "Let's go!"
And I was afraid'. But I obeyed
The part of my heart said "Let's go!"
I couldn't say "No, no, no"

Just one week ago I made my mind up
That I'd never fall again,
and then I windaup
So in love — But so in love
I ought to feel high, but I feel low
And here's what I want to know:
Doos the one I'm so in love with
love me so?

★

LYGIA DE M. LIMA (Rio) — Continuamos a atendê-la, hoje, com a letra do fox "Hong Kong Blues", apresentado no filme "Uma aventura na Martinica", da Warner.

I need someone to love me,
need somebody to carry me
Home to San Francisco
and bury my body there
Oh! I need someone to lend me
a fifty dollar bill
And then I'll leave Hong Kong
far behind me
For happiness once again
Won't someone believe I begin
to see that bay again
But when I try to leave sweet
loco man won't let me fly away.
I need someone to love me,
need somebody to carry me
Home to San Francisco
and bury my body there.

★

ENNIO PEREIRA (Rio) — A biografia de Al Jolson sairá brevemente. E, com referência à sua segunda pergunta, a resposta é esta: foi Bing Crosby.

★

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Aqui aparecem Woody Herman e Ralph Burns.



Aqui está, para o album do fã, o "band-leader" Charlie Barnet

## ENFIM, CHEGOU YASMINE

(Conclusão da página 9)

sado como quem tivesse sobre as costas um peso de 200 quilos. No dia seguinte, Rita apareceu na janela. E' incrivel a capacidade das mulheres em apresentar-se. Nada demonstrava, senão uma certa redução no rosto, o que de resto lhe dá agora um ar angel[illegible] e um tanto triste. Trazia nos braços o rebento famoso e acenou vagamente para as pessoas que aguardavam aquele momento. A impressão que se tem aqui é que Ali preferia que a criança fosse do sexo masculino, o que afinal de contas não implica em diminuição do seu interesse pela criança recem-nascida. Uma das enfermeiras disse-me que assim que lhe comunicaram o acontecimento, Ali perguntou sofrego — "E' homem?..." E quando disseram, "Não, é uma menina", ela parou um instante, o bastante para deixar transparecer uma certa decepção.

Passados os dias de tensão que dominou o povo local, volta agora Lausanne ao seu ritmo habitual silencioso. Os guardadores de lembranças avançaram no hospital disputando por qualquer preço todo o instrumental que serviu para a assistência a "Gilda", e não é demais noticiar que uma jovem americana turista exigiu que lhe fossem entregues as fraldas que serviram nos instantes iniciais da vida da menina. Para tanto usou o seguinte estratagema. Amarrou um turbante na cabeça e explicou na portaria do hospital que era a lavadeira do palácio de Ali e tinha a incumbência de recolher tôda roupa que servira ao "baby". No tumulto daqueles instantes a responsavel pelos objetos não apurou a veracidade das palavras da jovem e fez a entrega sumária de tudo. Quando deram pela coisa, ela já ia longe...

## FIGURAS NOTÁVEIS...

(Conclusão da página 40)

do que sua decisão de abandoná-lo, e Corneille, não resistindo aos imperativos de seu gênio criador, voltou a escrever seus drama e comédias, reaparecendo com a tragédia «Oedipo», que marcou um extraordinário êxito.

Pouco depois toda a França preparava-se para festejar o casamento de seu rei, e Corneille, em homenagem ao soberano, fez encenar um novo gênero de teatro, uma peça que requeria complicados mecanismos e riquíssima montagem — «Le Toison d'Or» — que foi mais uma etapa gloriosa de sua magnifica carreira de dramaturgo.

Continuou escrevendo e apresentando novos trabalhos, que foram os dramas, comédias e tragédias intitulados — «Sertorius», «Sophonisbe», «Agésilas», «Othon», «Attila», «Bérenice», «Pulcherie» e «Sucena», todas consideradas obras primas destinadas a imortalizar seu autor.

Em 1675, Corneille, coberto de glórias, considerando que era tempo de repousar, renunciou, definitivamente, ao teatro e à pouca vida mundana que era obrigado a manter, e mais uma vez recolheu-se ao silêncio e ao sossego de uma vida quase monástica, tendo por únicos amigos alguns sábios jesuitas, só desejando morrer cristamente, o que veio a acontecer em 1684, quando contava 78 anos de idade, deixando ao mundo, como legado de arte e espírito, de imortal valor, a memória de uma vida pura, construtiva, consagrada a realizações elevadas e constituidas com dignidade, fundo sentido cristão e imorredoura gló-

## OS GRANDES MESTRES...

(Conclusão da página 41)

branco das cartas que recebia e fumou sempre os mesmos cigarros de dois centimos ?

São unânimes seus biógrafos em reconhecer, que somente seu grande valor intelectual acobertou-o das sátiras oriundas de sua negligência que tanto escandalizavam o público e "les gens des lettres".

Respondia invariavelmente todas as cartas que lhe enviavam, lia os manuscritos e encorajava os debutantes, acolhia com rigor de amabilidade os visitantes que o procuravam.

Ficaram célebres algumas de suas opiniões sobre os grandes homens.

Voltaire, — um cáos de idéias claras; Michelet, um poeta sensivel e um guarda nacional; Lamartine, um homem de gênio que pode dispensar o talento; Joseph de Maistre, pretoriano do vaticano; Stendhal, um Saint Simon de mesa de hotel; Balzac, um temperamento de artista e um espírito de caixeiro viajante; Edgard Quinet, um de Maistre protestante.

Em resumo: Faguet representa o tipo do humanista, dotado de um espírito de vasta assimilação que tudo leu para tudo compreender e ensinar.

No cadástro inapelável do tempo durou 69 anos. Nasceu em 1847 e morreu em 1916. Soube preencher bem sua vida, "vivendo às claras e para outrem sem que fosse positivista.

## POR TRAS DO DIAL...

(Continuação da página 48)

DISTRITO FEDERAL — Flavio Luiz Colpaert, postais e cartas; Sebastião Lacerda, 47 — Olivio Lima Cavalcanti, 19 anos C. T. "Baependi", M. da Marinha — Regina Mirthes de Almeida Valle, 13 anos, cartas e postais, com Brasil e exterior, em espanhol e português; Barão do Flamengo, 22, apto. 702 — Sonia Costa Pinto, 15 anos, com Brasil e exterior em inglês e português, cartas e postais; Conselheiro Zacarias, 77, Saúde — Marcos Alonso, 23 anos, cartas e postais; Avenida 29 de Outubro, 2651, apto. 201 — Magda Peçanha e Nancy Rodrigues, 16 e 17 anos; com as cariocas; rua da Assembléia, 11-2º, a/c. de Terezinha [illegible]abelo e de Abdias Ramos Chaves — [illegible]nuel de Oliveira, 21 anos; C. T. "B[illegible]ana", M. da Marinha.

S. PAULO — Monte Aprazivel — Nelson Mariano, 16 anos; Serviço de Alto Falantes. (Piracicaba) — Genzeas Elida Mara e Gilka Renã Cavalcanti, 16 anos; Morais Barros, 1641. (Ribeirão Preto) — Nestor C. de Andrade e Ataor A. Moreira, 18 anos; Caixa Postal, 228. (Araraquara) — Edney de Luca, 20 anos, com moças de Campinas; Avenida Feijó, 699 — Heloisa Helena de Oliveira 17 anos, com os 2 sexos do Brasil e exterior troca de cartas, poesias e revistas; Nove de Julho, 1236. (Regente Feijó) — Helio M. Rodrigues, 20 anos; Caixa Postal, 67 (Jaú) — A. e Roberto Grossi, 19 e 20 anos; Caixa Postal, 124. (Santos) — Maria Floriscena T. Ginaldes, 23 anos, em francês, espanhol e português; Praça Belmiro Ribeiro, 5.

(Conclui na pág. 59)

## Venceu como cantor...

(Conclusão da página 49)

— Você limita-se apenas ao trabalho da Rádio? — perguntamos.

— Absolutamente! exclamou Rui. Quando contratado, é claro, tomo parte em reuniões dançantes de diversos clubs assim como em festas colegiais, inclusive, de formaturas.

— Antes de deixarmos o maestro-cantor, fizemos-lhe a seguinte indagação:

— Quantas figuras possui a sua orquestra?

— Apenas dezesseis figuras, distribuidas nas seguintes funções:

— Malta — piano; Romulo — 1.º sax.; Jaime — 2.º; Dino — 3.º; Jorge — 1.º trompete; Carlinhos — 2.º; Pereira — trombone; Gugu — contra-baixo; Xandóca — bateria; Rocha — pandeirista; Ormenio — bongocêra; Abel — clarinete solista, além das cantoras Heber Guimarães e Dolores Durand e os bailarinos Noel Carlos e Rosita.

# CONTADORANDOS DE 1949



Realizou-se no dia 17 de dezembro a cerimônia de colação de grau dos contadorandos da Escola Técnica de Comércio Carvalho de Mendonça, no Auditório da Casa do Estudante do Brasil. Em nome da turma, falou o contadorando Nelson Quaresma Lopes. Na foto, tirada durante a solenidade, a turma de 1949, da Escola Carvalho Mendonça.

# A PERERECA

## CONTO DE J. H. ROSNY

— NÃO acredite, disse Loudeau — que **Miss Helyet** seja uma história inverossímil. Conheço-lhe uma variante, talvez menos própria para sucessos literários, mas da qual possivelmente um contista do décimo oitavo século tirasse uma boa narrativa para preparar o sono das jovens marquesas. Quando o meu amigo Vernouillet saiu da escola de Altas Paleografias ocidentais, mal possuía o diploma. Pelo que dela sabemos, a alta paleografia é ótima para fazer adormecer dois ou três carroceiros, embora dando ensejos a emolumentos respeitáveis. Convem dizer que, nessa época, a cadeira era ocupada por um ancião meio devorado pelo bolor, mas muito adequado para as suas funções.

Por outro lado, Vernouillet não conhecia nenhum desses ministros bondosos que sabem que as funções são para os funcionários e não os funcionários para as funções. Contudo, Vernouillet ia se arrastando faminto e miserável, não ousando ainda catar pontas de cigarros, nem disputar migalhas aos pássaros do Luxemburg. Na primavera de 1895, Vernouillet teve a oportunidade de substituir por algumas semanas o monitor da instituição Camusel, que se situa em Fontenay-aux-Roses. Notemos que êle não desdenhava da rude cozinha desse estabelecimento espartano. Não houve feijão, nem ervas, nem papas, ou pão duro que resistisse às suas queixadas.

Todos os dias, o padre Camusel concedia uma hora de saída ao monitor do seu colégio. Vernouillet gastava essa hora percorrendo os campos floridos, que não têm outros inconvenientes senão o de estarem exageradamente carregados dos produtos rejeitados pelo corpo humano. Passava muito frequentemente diante de um grupo de villas, onde uma pessoa de aspecto repousante lhe atraia os olhares. Era uma inglesa, do tipo gordo, com os seus cabelos louros estreitamente ajustados sôbre as fontes, pele cor de framboesa, olhos de garrafa, e uma dessas bocas em que a natureza semeou marfim em profusão.

Essa mulher fascinava o meu amigo como uma imagem perfeita da abundância. Se fôsse homem que se permitisse apaixonar, certamente que se apaixonaria por ela. Mas Vernouillet havia afastado o amor para o futuro... para os tempos em que a alta paleografia pudesse alimentar um paleógrafo.

Ora, um sábado, o monitor interino passava pelos campos, quando ouviu gritos de desespero. Voltou-se e viu a inglesa que se agitava freneticamente. Em breve ela se acalmou um pouco, depois entrou em nova crise de gritos, pulos, esperneios; por fim, como, a perder os sentidos, rolou pelo chão numa espécie de crise nervosa!

Vernouillet aproximou-se respeitosamente da jovem e indagou quais eram os motivos dessas demonstrações. Em principio a inglesa não respondeu, mas a seguir, presa de uma convulsão pôsse a gritar:

— É a rã... a rãzinha...

— Que rã? — indagou o nosso herói com interêsse.

— É a rã que entrou na minha saia.

Soltou um grito mais agudo que os outros e depois suspirou:

— Ela pula... Está se mexendo!...

— A rã?

— Sim! A rã.

Vernouillet tirou o seu chapéu e indagou:

— Devo entender, Srta., que uma rã se introduziu na sua roupa?

— Sim... yes... Na minha saia... Ai... Ai... Está pulando... Está se mexendo... Subindo...

— Senhora, recomeçou o paleógrafo, se me permitisse, eu... eu... talvez pudesse estirpar êsse batráquio.

Primeiro a inglesa fez um gesto de protesto, depois, uma nova crise de terror a lançou sôbre a relva e, louca de medo, esquecendo-se de que era uma súdita britânica, suplicou:

— Oh... Tire-a... Livre-me desse bicho... como se mexe... Ficar-lhe-ei muito grata... Está subindo... Está subindo...

Ante tamanho desespero, o bom Vernouillet compreendeu ser necessário tomar uma decisão enérgica. Botou-se à caça da rã. E não se demorou muito tempo antes que a sua mão agarrasse uma bela perereca verde que palpitava de terror. À vista disso, a inglesa quase desmaiou.

— Oh... que coisa horrível. Faça-me desaparecer êsse monstro!

Vernouillet foi jogar o bichinho num pequeno charco a algumas dezenas de metros daí. Ao regressar encontrou a inglesa ainda trêmula, mas dessa feita de pudor e vergonha. Gritou ela:

— Senhor, desejo agradecer-lhe por me ter salvo e... se tiver algum serviço a pedir-me, escreva a êsse nome: Miss Margaret Blunderstone... Mas peço não passar mais diante de minha casa... Eu morreria de **shame**!...

Vernouillet prometeu, galantemente, obedecer a essa objurgatória e retirou-se. Dispensou-se, nos dias seguintes, de passar perto da villa da inglesa e, em breve, chegando ao fim a sua interinidade, foi recomeçar a vida apertada de passar fome perto do Panteão.

* * *

Uma noite o nosso amigo suspirava melancolicamente na sua mansarda do sétimo andar da rua Monsieur-le-Prince. Restava-lhe apenas uns sacos de pão e um copo dágua.

Desgostoso desse modesto repasto, sentiu que o estômago lhe passava violentas repreensões. Havia quinze dias que êsse infortunado órgão nada mais encontrava para satisfazer-se. A vista dos tetos avermelhados pelas nuvens reverberantes, os gritos dos pardais prestes a retirar-se para as suas pequenas câmaras de dormir, nada disso conseguia distrair Vernouillet do sofrimento presente e da idéia desagradável de acabar morrendo de inanição. E, olhos fitos no céu, indagava pela primeira vez, se não seria conveniente jogar a inútil carcassa de um paleógrafo às águas sujas do Sena.

Enquanto assim pensava, ouviu pancadas à porta. Persuadido de que não podiam ser senão notícias más ou sem importância, não se apressou em abrir. As pancadas redobraram de violência. Decidiu-se então. E qual não foi a sua surpresa ao encontrar-se face a face com a inglesa da perereca.

— Miss Blunderstone! — disse — inclinando-se. Espero que não seja uma nova perereca que a tenha feito subir até êste sétimo andar.

A inglesa lançou-lhe um olhar severo, entrou vivamente na mansarda e disse:

— Mas o Senhor vive nessa furna imunda!

Êle fez um sinal de aquiescência e aguardou os acontecimentos. Êles não se fizeram esperar:

— Sabe por que eu vim? Vou casar-me consigo...

— Como? Casar-se com quem? — gritou o paleógrafo estupefacto.

— Com o senhor... Depois que o senhor pegou aquela perereca... eu já não posso me suportar... Não posso contemplar o meu rosto no espelho... Não ouso mais tomar um banho. É intolerável... Eu tenho o hábito do banho diário... Então, não vi senão um remédio... Casar-me consigo.

Vernouillet sentiu uma onda de calor espalhar-se pelo corpo.

— Mas, senhorita...

Ela cortou-lhe a palavra.

— Não há mas... Amanhã de manhã vamos providenciar.

O pobre diabo não viu nada melhor que obedecer. Deixou que o barco corresse, e três semanas mais tarde entrava como triunfador na vila da ex-miss Blunderstone, que pôde finalmente tomar o seu banho.

## DO FUNDO DA GAVETA...

(Conclusão da página 42)

Santa Cruz para a Europa. "Os nossos bons amigos, os franceses (que nos perdoem a lembrança desses fatos) nem se fala; usavam de tôdas as artimanhas para burlar a vigilância dos capitães da costa. Conseguiam muitas vezes o intento. Os indígenas chamavam-no de Jurujuba (homem de papo amarelo) devido usarem a barba espessa e muito loura. Acontecia também, e isso frequentemente, brigarem esses estrangeiros uns com os outros. Tinham, porém um ponto em comum: odiavam os portugueses. Estes, também, quando podiam tiravam a sua forra. Cristovão Jaques possuia até um hábito muito feio e esquisito que tanto desagradava a espanhóis, franceses e holandeses: pilhava-os na costa e depois enterrava-os, deixando só as cabeças de fora. As vítimas protestavam, mas se o homem era turrão...

•

O episódio que se segue bem demonstra a nenhum simpatia dos estrangeiros que aqui vinham à procura de fortuna, para com seus irmãos em espirito, os portgueses. Hans Stadem era um pacato alemão que gostava de viajar. Vivia cruzando os mares em tôdas as direções até que veio dar em nossas plagas, justamente nesse período de traficâncias. Teve a má sorte de cair prisioneiro dos selvagens na ocasião que chegou à mesma tribo o emissário de um navio francês que ali fora para "breganhar" com os índios. O pobre do Hans foi apresentado ao francês. Como este não entendia patavina de alemão, não pôde entender, é claro, o amigo Hans. Isso foi mau por que o intérprete gritou para os indígenas:

— Matem e comam este malvado. E' um legítimo português, inimigo vosso e meu!". Por ironia do destino o mesmo francês torna a encontrar o alemão em outra aldeia indígena. Mas, dessa vez, reconheceu o erro e mostrou-se arrependido. Hendelman publicou, em sua História do Brasil, as seguintes palavras atribuidas a Hans:

— "Começou então a se arrepender e disse que tinha pensado que eu era português, que é gente tão má, que quando os índios apanhavam algum nas provincias do Brasil, eles o enforcavam logo".

•

Cristo disse a seus apóstolos — "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a todas as criaturas". Por isso é que o jesuita Vasconcelos pensou, pensou e concluiu por admitir que para as nossas bandas também veio um apóstolo no cumprimento da santa missão. Descobriu ele ainda que esse apóstolo estagiou longo tempo no Brasil como reprimenda e espiação do grande pecado que cometera — duvidou da reincarnação de Cristo. Mas quem teria sido este apóstolo? Outo não foi senão São Tomé, afirmou por sua vez o padre Vieira, baseando suas conclusões na seguinte lenda:

Em épocas remotas viveu no Brasil um santo homem chamado Zomé. Ensinou aos primitivos da terra a plantar e cultivar, com especialidade a mandioca. Apesar de Zomé só praticar o bem, entenderam os bem servidos de pagar-lhe o mal. Reuniram-se em bando e, armados de arcos e flechas, perseguiram-no. Foi quando se manifestou o poder divino de Zomé. As flechas que o alvejavam retrocediam e matavam seus atiradores. Mares, lagoas, pantanos e rios se abriram para dar passagem ao fugitivo. Prometeu ele voltar para castigar o povo ingrato e, para isso, deixou indelevel na rocha viva, as suas pegadas, como sinal da promessa feita.

O nome do homem era Zomé e dai para Tomé a diferença é pouca. Para os crentes, foi realmente São Tomé quem esteve no Brasil evangelizando e, os mais fervorosos, chegaram ao cúmulo de encontrar marcas do cajado do santo pastor...


**Cravos e Espinhas**

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

**Dr. Pires**

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ........................................
Rua ........................................
Cidade .................. Estado ..................


de
pui
ele
fundo sentido cristão e imorredoura glo-

## A PROFISSÃO...

(Conclusão da página 6)

em meio da Ponte Real. Bolas. O que havia conseguido uma vez, conseguiria outras, pensou.

E Timoleão estava certo. Foi sucessivamente recolhido por uma pequena modesta que, mais generosa em sua pobreza que a esposa do senhor grandalhão, s... receu-lhe tudo o que possuia. Por uma solteirona enfatuada que o encheu de pastéis e inundou de perfumes. Por uma condessa viuva, por um banqueiro, por um empresário do Nord-Sul. Saboreou pratos delicados e partilhou da sopa de couve de um vigia de garage. Andou de automoveis, de bondes, a pé com os mais variados salvadores:

A profissão era boa e cheia de imprevistos.

Bastava a Timoleão mudar de ponte de tempos em tempos. Viveu assim numa perfeita felicidade durante dois meses. Depois veio o asar. As coisas tornaram-se dificeis.

Durante oito dias Timoleão ficou desocupado e durante uma hora sobre a ponte Notre-Dame, esperava um transeunte retardatário.

Ouviu enfim passos. Surgiu um cavalheiro. Timoleão apagou cuidadosamente o seu cigarro, guardou-o no bolso, tirou o casaco... (o cavalheiro aproximava-se)... tomou impulso... (o cavalheiro deteve-se)... fez gesto de saltar o parapeito... (o cavalheiro não se mexeu)... voltou-se para o cavalheiro.

— Vou afogar-me, senhor.

— Estou percebendo. E' seu direito.

— E' tão dificil de ganhar a vida...

— Meu pobre amigo... A quem está dizendo...

— Não resisto mais. Vou afogar-me.

— Sim.

— O Sr. não ouve? Digo que vou afogar-me.

— Está bem. Afogue-se.

— Então não sente nada ao ver um homem como eu, forte, na flor da idade, são, obrigado a jogar-se à água? Falta de coração. Selvagem! Bábaro!

— Santo Deus! Se você decidiu afogar-se... Eu amo a vida e necessito de dinheiro... O seu suicídio me fornecerá assunto para uma reportagem... Sou eu quem escreve a seção "Cão faminto", do "Journal"!

Carvalho Mendonca.

## AMPARITO REYES...

(Conclusão da página 39)

de Espanha — o seu repertório é completo neste setor — ou as quentes danças cubanas,, toda ela é a própria alma da música, que criou forma e se incarnou naquela figurinha loura e graciosa.

Amparito já trabalhou em diversos filmes na Argentina, principalmente no início de sua carreira, quando os contratos para "boites" e teatros não lhe tomavam tanto tempo. Entre as películas em que tomou parte anotamos "A modelo e a estrêla" e "Uma mulher da Rua".

Amparito confessou-se encantada com o Rio que veio pela primeira vez.

Apesar do calor não se queixa do clima, pois a praia de Copacabana tem também os seus encantos neste verão tropical. Em poucos dias Amparito tornou-se uma moreninha da praia. Seu maior desejo é ficar aqui algum tempo, muito mais do que o seu contrato com a "boite" lhe permite. Pelo menos até o Carnaval garante que permanecerá entre nós, mesmo que fique como clandestina e seja multada ao voltar para Buenos Aires.

•

## Encontro com um...

(Conclusão da página 26)

sada num país imaginário, detrás da "cortina de ferro". Para isso, inventaram um idioma especial! E' uma verdadeira "salada" de francês, inglês e italiano, além de muitas palavras inventadas. A história gira em tôrno das peripécias de um cirurgião que se vê envolvido em muitas aventuras, em companhia de uma fascinadora mulher européia...

Douglas continua tendo o aspecto de um rapaz, embora sua idade já não mais seja tão nova. E' verdade que trabalha no cinema desde menino, mas sua aparência não evidencia a idade que tem. Gosta de conversar, de rir e tem casos notáveis, hilariantes, para contar.

Perguntamos, em dado momento:

— E como se sente você trabalhando sob as ordens de um diretor, depois de ter sido você diretor e produtor de suas próprias peliculas?

— Temos um contrato especial. Neste filme sou co-produtor também...

Por fim, Douglas não mais podia prosseguir com a entrevista, pois se preparava para continuar algumas cenas do referido filme. De repente, começou a falar de sua família.

— Você precisa conhecer minhas

lhas. As duas mais velhas estão crescidas! A última é Melissa, que não chegou ainda aos dois anos... é uma gracinha!... A mais velha é parecidíssima com a mãe.

Estas foram as últimas palavras de Douglas, além de desejar felicidades, etc.

E lá se foi o veterano e simpático Douglas, um perfeito "gentleman" americano, que nestes últimos anos tem estado na Inglaterra, que é, segundo suas próprias palavras, a sua segunda pátria.

## DESENCANTO...

(Conclusão da página 3)

"...ois beduinos iam, um dia, por um deserto da Arábia, quando um Gênio ... deu, além de alguns palmos de terra num oasis, a um, um saco de ouro; a outro, um saco de estrume. No ano seguinte o Gênio voltou. O homem do saco de ouro continuava com o seu ouro. O homem do saco de estrume possuia um jardim todo coberto de rosas. A sabedoria humana, Sanny, consiste não na conservação das coisas boas que recebemos, mas em transformar em coisas boas as más coisas que o céu nos dá..."

*

Os suicídios se avolumam na Metrópole. Morre-se por desfastio, cansaço da vida. Alguns individuos nem sequer começaram a viver, e no entanto trazem na consciência a obsessão da morte.

Êles procedem como Sanny Wsaka. Pensam encontrar no veneno a última esperança. Sanny, a linda Sanny, abalou a opinião da capital com o seu desvário. Isso foi há quase vinte anos. A imprensa comentou o caso. Humberto de Campos, como muitos outros, deixou-se comover pelo estranho episódio.

Hoje, depois de tanto tempo, constata-se que lindas criaturas tentam o mesmo recurso. Mas valerá a pena morrer?

*

A felicidade de uma criança que levanta uma cidadezinha de areia à beira do rio, é tão grande como a de Alexandre ou a de Constantino Magno, que fundaram cidades de pedra à beira do mar — diz ainda Humberto de Campos na sua carta a Sanny.

Valerá a pena morrer?

É preciso confiar e esperar — declara o filósofo. E, mais do que isto, é preciso crer na vida, porque a suprema heresia é perder a esperança.

## LITA LANDY...

(Continuação da página 7)

Clavel, Francini e Pontier, têm em Lita Landy a mais alta e personalíssima intérprete. E, "Pecado", principalmente, é um bolero que na interpretação de Lita Landy tem o gosto bom de uma coisa proibida... "El Bichito", é outra música alegre, por sinal da autoria de Angelo Riera, ex-esposo de Lita, que merece as atenções da grande artista e vai constituindo coqueluche das meninas que gostam de novidades.

Mas, e o recado aos fans brasileiros? Ei-lo. Ditou-mo Lita Landy:

— Levo no pensamento e no coração já cheio de saudade, a mais forte e viva simpatia dos ouvintes brasileiros. Quisera poder abraçá-los, um por um, para testemunhar-lhes a minha gratidão pelos aplausos que me têm dispensado. Na impossibilidade de fazê-lo e como ainda me demorarei em São Paulo, onde atuarei em diversas emissoras paulistas, deixo-lhes, por intermédio de CARIOCA, muitos beijos, beijos a mão cheias...

Lita Landy referia-se às flores brasileiras, que mais lhe tocam à senbilidade e que são beijos... os beijos dos nossos jardins, onde Lita Landy deveria ter nascido para nos transformar em Ferdinandos...

## MOMO I E ÚNICO...

(Continuação da página 17)

coquetéis e à noite entra num fandango, dormindo quando o sol acorda.

— Este ano imporei uma pesada multa a quem se afastar do Rio no Carnaval ou ficar em casa lendo histórias p'ra boi dormir. Espalharei minha polícia secreta, ricamente fantasiada, em todas as estações e estradas. Quem fugir do Carnaval será considerado, p'ra início de conversa, "ex-cidadão carioca". A multa variará com as posses do fujão. Quando se preparava para outras declarações, o salão azul foi invadido por uma legião de fãs e Sua Majestade ficou completamente "abafado" pelas homenagens que se seguiram.

## POR TRÁS DO DIAL...

(Conclusão da página 56)

Vila Matias. (Capital) — Antônio C. da Silva, e Sabino Passos, 20 e 22 anos; Avenida Tiradentes, 441, Detenção. — Ely Ribeiro, 18 anos, com os 2 sexos, do Brasil e A. do Sul; Maria Antonia, 269, Consolação — Sonia de Aquino, 17 anos; rua Jundiapiba, 49, V. Zelina — Oswaldo de Alencar, 20 anos. música, literatura e filosofia; Avenida São João, 1270.

PARANÁ — Paranaguá — Sta. Clory Cellini, 18 anos, com Brasil, Portugal e Itália, em português; Caixa Postal, 97. (Ponta Grossa) — Alberto Theodoro, 19 anos; Afonso Celso, 211.

SANTA CATARINA — Cresciuma — João Eufrazio, 18 anos; Dr. Paulo Marcos, s/n. — João Batista Brigido, 17 anos; Henrique Lage, s/n. (Capinzal) — Romeu Vieceili, troca de selos para coleção, com exterior; Capinzal.

RIO G. DO SUL — Itaqui — Waldir Cruz, troca de selos e revistas argentinas por revistas de aventuras; Euclides Aranha, 841. (Santa Maria) — Silvia e Maria Helena Rodrigues, 20 e 24 anos, com universitários e com católicos maiores de 26 que saibam inglês; Venancio Aires, 2008. (Caxias do Sul) — Iara Farid Nassin, 15 anos; Conselheiro Sinimbú, 411. (Campo Bom) — Noemia Vetter e Iva Ivoni Spindler, 16 e 18 anos; Municipio de S. Leopoldo. (Pelotas) — Flavio de Araujo, em português e espanhol, com maiores de 20; General Neto, 258. (Porto Alegre) — Gilberto Trindade, 21 anos, esportes, cine, postais com os 2 sexos do Brasil e exterior; Riachuelo, 925-2° — Jussara Magalhães; D. Pedro II, 797 — Stas. Lorecy e Vera Lucia Assis, 18 e 19 anos; Avenida Veiga, 199.

## JAZZ, BLUES E SWING...

(Continuação da página 55)

HUMBERTO LOTUFO F° (Campinas) — Então, esta seção tem-no ajudado muito? "Comme ci comme ça" saiu no número anterior. Viu? "One love" e "Ol' man river" também já foram publicadas; veja os ns. 730 e 735. Volte, novamente, Humberto.

★

M. ABREU CASTRO (Rio) — Duas das letras solicitadas já foram publicadas. São elas: "It had to be you" e "La mer". As mesmas poderão ser encontradas nos números 727 e 730 de CARIOCA. O nome da música do filme "Ao calor da rumba", por Desi Arnaz e sua orquestra, é "Cuban Pete". Vamos caprichar na outra... Se fôr um fox, publicaremos. Se não fôr, seguirá pelo correio, se a senhorita nos enviar o sêu endereço.

★

GUIMAR INEZ (Galia) — O fox "Ballerina", em inglês e português, já foi divulgado. Veja os números 725 e 742. A letra do fox do filme "Gilda", que a senhorita deseja e cujo nome não sabe é "Put the blame on Mame". A senhorita deseja, também, a sua letra. Por conseguinte... Seria muito pedir-lhe para passar os olhos no n. 742, também, e procurar o pedido do leitor Hugo Antonio?

★

LOUCA POR MÚSICA (Cafelândia) — Obrigado. Então a senhorita é louca por música da Terra de Tio Sam! Por que não mantem correspondência com outras pessoas que possuem a mesma preferência? A nossa "sub-seção", que trata dêste assunto — "Do Fã para o Fã", continua à disposição dos interessados. Envie-nos seu enderêço. Bem, agora, gostariamos de saber o nome da música que a senhorita deseja, pois que, no filme "O milagre dos sinos", foram apresentadas várias. Pode ser?




PROTEJA suas roupas evitando o suór nas axilas! Use Magic, que é indispensavel porque: • Elimina a umidade e o cheiro "forte" de suór, protejendo vestidos e paletós • Não irrita a pele • É de uso facil e cômodo • É aprovado pela S. P. e recomendado pelos médicos. Procure conhecer Magic!


MAGIC
Evita o suór

## DIRCINHA BATISTA...

(Continuação da página 13)

trevista. Mas se deseja saber algo do Carnaval, primeiramente falarei a respeito de meus lançamentos para o reinado de Momo. No ano que se avizinha. Tome nota: "O Macaquinho do Realejo" será uma bomba. Deixe o povo pegar o gostinho!...

— E além de "Macaquinho do realejo"?...

"Viva o Palhaço", de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, meus compositores do Carnaval passado que tanto sucesso obtiveram com "Entrego à Deus". E além disso ainda conto com "Maracatu em Porto Rico", que foi gravado na outra face de "Entrego à Deus". "Maracatu" é uma composição de Haroldo Lobo e Evaldo Rui, autores de "Passarinho da Lagoa". O mais, já é do conhecimento público. Refiro-me à "Coroa do Rei" que já está rodando aí pelas emissoras cariocas.

MAIS ALGUMA NOVIDADE, DIRCINHA?...

Dircinha Batista já dissera tudo o que desejávamos. Uma pergunta alhures poderia trazer bons resultados. Realmente Dircinha tinha mais novidades. Havia sido presenteada com um desenho do famoso Walter Disney; um desenho do próprio produtor de "Bongo", filme êsse que foi narrado por Dircinha. O desenho em questão representa maliciosamente a pessoa de Dircinha, sendo cumprimentada por "Bongo", o personagem central do desenho em que Dircinha colaborou.

Depois de uma hora de palestra deixamos em paz a simpática e talentosa intérprete da música popular brasileira. Porém, antes, pela primeira vez notamos uma particularidade da vida da artista brasileira. Referimo-nos à farta biblioteca existente no seu apartamento. Dircinha não é apenas a sambista. Dircinha é, sim, uma brasileira que acompanha a mentalidade do brasileiro. Canta samba porque o povo quer samba. Mas não é inculta e tola. Nas horas vagas entrega-se ao estudo de obras substanciosas. Domina perfeitamente o francês e além disso tem bons conhecimentos de espanhol. Dircinha, enfim, é sambista porque tem no corpo e no espírito o germen do samba. Porque o brasil o exige que alguém interprete as s[illegible]s preferências e os seus sentiment[illegible]

## CENAS DE PRAIA...

(Continuação da página 5)

nua-se. A brisa marinha cresce sempre.

E as jangadas que navegavam a remos, abrem as velas para pescarem lá no horizonte que é todo um cadarço azul...

★

Para quem veio do tumulto das ruas cariocas, faz poucos dias, a quietude dêste trecho de praia olindense é um sedativo. Há uma transição brusca po-[illegible] ... um amavio a bem di-zer desejado para quem, somente por eventualidade, sente prazer no movimento intenso e no ruído.

Os temperamentos harmonizam-se com as paisagens. Se na resplandecente Copacabana é a admiração que me fala, aqui no rústico dos coqueirais olindenses será, em tomo muito menos intenso, sem dúvida, porém muito mais profundo, o embevecimento do cenário familiar e preferido.

O mar verdíssimo, o horizonte nítido, o céu bem azul, tudo me é mais compreensivo e afetuoso. E a predominar, neste quadro o silêncio, a tranquilidade, a nota simples de um pescador que vai de praia afora levando o seu samburá que deixa um rastro de maresia...

Praia de Olinda... Distante já do burgo povoado, sem a vibração dos bondes e dos ônibus, com as massas verdejantes dos coqueiros como moldura e ao longe a capelinha do Rio Doce recordando a bravura de ontem e confirmando a fé dos de hoje.

E, assim, eu me sinto mais eu mesmo.

## ASSIM E' HOLLYWOOD...

(Continuação da página 21)

o emprêgo se soubesse que Dan recebeu 10.000 dólares diários durante dias, e isto, devemos convir, não é pouco dinheiro.

O papel não é muito diferente daquêle que fez em Scarlett Street com Joan Bennett, e que foi o filme que chamou a atenção do mundo sôbre êle.

★

Cary Grant e Betsy Drake estavam prontos para voar para Phoenix no dia 19 de dezembro último onde pretendiam se casar, quando chegaram as chuvas e o avião não pode levantar vôo.

Também em Phoenix o tempo se apresentava ruim o que tornava impossível aterrissar o avião. Se tivessem partido, teriam se casado uma semana antes do Natal.

Aliás, estava ao par dêsse casamento e o anunciei na minha coluna diária, no rádio e nas revistas. Sabia que isto era certo devido a algo que escapou a Cary no dia em que êle e Betsy estiveram em minha casa para uma xícara de chá.

Os dois serão bem felizes porque têm gostos idênticos.

★

Não existe estrela que mais tenha feito para os soldados do que Frances Langford. Esta é uma das razões porque Claire Phillips, que teve algumas aventuras impressionantes como espia americana atrás das linhas japonesas, deseja que Frances faça o seu papel em Manilla Escape. Sei também que Frances deseja êste papel.

Depois que o marido de Mrs. Phillips foi morto pelos japoneses ela abriu um club noturno no litoral e manteve os americanos sempre bem informados sôbre os movimentos de navios. Sua autobiografia também inclui algumas torturas quando os japoneses, finalmente, a prenderam.

★

Duas de nossas belezas jovens, Susan Gilbert e Marylin Thorpe, membros da geração jovem, estão fazendo provas para o papel principal em Nice Girl, para Ida Lupino.

Susan é a filha de 16 anos do falecido John Gilbert e Virginia Bruce e Marylin é a filha de Mary Astor. Recentemente, trabalhou em "The Little Foxes", na Universidade da California Meridional.

Estas duas moças têm beleza e talento e começam na mesma idade em que Mary Astor iniciou a sua carreira.

★

Howard Morre, representante na costa ocidental do Instituto Nacional de Pesquizas, fez a seguinte lista sôbre os personagens do ano:

Noiva do Ano — Senhora Alvan Barkley.

Atleta do ano — Joe Dimaggio.

Político do ano — Franklin Roosevelt Junior.

Cantor do ano — Jack Smith.

Homem de ciência do ano — Robert Oppenheimer.

Diplomata do ano — Ralph Bunche.

Artista de cinema do ano — Kirk Douglas.

Autor do ano — Sholem Asch por sua obra Maria.

Estadista do ano — Paul Hoffman.

Jurisconsulto do ano — Juiz Harold Medina.

## A AVENTURA DE...

(Continuação da página 37)

revelando outras facetas de seu talento, como narrador e ator, encontra-se, agora, na Rádio Nacional.

O JORNALISTA

Casado, Waldemar Galvão desdobra-se em outras atividades, como as de jornalista e de cineasta. Diretor responsável do mensário "Nossos Cães", o único editado em toda a América do Sul, conseguiu, através dêle, animar a criação e os certamens de cães de pura raça em todo o Brasil, a ponto de, em várias capitais e cidades importantes, serem fundados "Kennels Clubs" sob a sua inspiração. E' uma revista especializada que faz honra ao nosso jornalismo e é acatada no exterior, pelo seu serviço sempre completo e honesto. Tem ela um ano de publicação.

O CINEASTA

O cinema também lhe toma horas de trabalho — e há mais de cinco anos, desde quando vem gravando "shorts" "jornais" e reportagens, além de redigi-los. Atualmente, é o narrador de "Esportes na Tela", "Notícias da Semana", "Jornal da Tela" e "Cinelândia", todos da Cinegráfica São Luiz, e de "Atualidades de Minas" e "Notícias de Minas".

Sua voz é conhecida em toda a nação, quer pelas ondas da Rádio Nacional, quer pelo cinema, no qual emprega as suas energias convicto de que, amanhã, vencidos os naturais percalços e incipiência, êle reunirá as qualidades necessárias a engrandecê-lo e prestigiá-lo.

Exornado das virtudes que conduzem o homem ao alvo visado, Waldemar

de
pu[illegible]
ele
fundo sentido cristão e imorredoura gló-

Rua ........................ Estado ..............
Cidade ........................

— Meu pobre amigo... A quem está dizendo...

Carvalho Mendonça.

— Você precisa conhecer minhas

Galvão não esmorece no seu intento de, a cada passo, marchar com a flama que lhe tem valido os sucesos de hoje.

Se os tomates estiverem moles demais para serem facilmente cortados para a salada, deixe-os mergulhados em água fria salgada, durante alguns minutos. Ficarão outra vez com consistência de tomates frescos.

* * *

A água bicarbonatada é excelente para tirar das portas, janelas e revestimentos, as manchas de dedos que tanto as enfeiam, dando prova de negligência, da dona da casa.

* * *

# CULINARIA

### MARRONS GLACÉS

**Ingredientes:** 1 kg de castanhas com casca, 1 kg de açucar; 1 fava de baunilha.

**Modo de preparar:** — Leve as castanhas ao fogo em bastante água e quando estiverem quase cozidas, retire-as, escorra e descasque-as com cuidado para não ferí-las, pondo-as em seguida num saquinho de filó. Faça com o açucar uma calda rala, junte-lhe a fava de baunilha e ponha dentro da calda o saquinho de filó com as castanhas, deixando ferver um pouco. Retire do fogo e guarde a panela. No dia seguinte torne a levá-la ao fogo, fervendo novamente um pouco; torne a guardá-la, com o saquinho sempre de molho na calda e leve-a de novo ao fogo no outro dia, pois só assim é que as castanhas ficam bem assadas e tomam o gosto da calda. No terceiro dia, retire as castanhas da calda e do saquinho e passe, uma por uma, numa glace crua, feita com água fria e açucar (fica uma pasta). Depois de passar todas as castanhas nessa pasta, leve-as ao sol para secar. Depois de secas, enrole-as em papel de seda e depois em papel prateado ou papel de chumbo.

### FAROFA DO PAPO

**Ingredientes** — Para cada meio quilo de farinha de mandioca, 200 gr. de manteiga, 200 gr. de ameixas pretas, 500 gr. de castanhas, duas cebolas batidinhas e alguns ovos cozidos. — Cozinhe as castanhas e descasque-as; tire os caroços das ameixas. Pouco antes de levar o perú ao forno faça a farofa, levando uma panela ao fogo com manteiga e a cebola batidinha até que esta tome uma côr dourada, clara; junte-lhe então a farinha previamente torrada no forno, misture tudo muito bem e retire a panela do fogo. Junte então as ameixas e as castanhas, farelando algumas destas últimas entre os dedos e deixando outras inteiras. Junte os ovos cozidos, partidos em pedaços não muito pequenos.

Se o papo do perú fôr muito grande dobre esta receita.

Feita esta farofa, reserve-a e faça a que deve rechear a parte de onde foram retirados os intestinos do perú, que é feita do seguinte modo: cozinhe até ficar bem mole a moela, o fígado e o coração do perú, parta tudo em pedacinhos e leve a refogar em uma panela com umas 3 colheres de manteiga, cebola batidinha e uns tomates. Depois de bem refogado, junte-lhe presunto picado, azeitonas grandes, e farinha de mandioca (½ quilo mais ou menos) fazendo uma farofa meio úmida. Pronta, retire do fogo, prove se está boa de sal, e junte salsa picadinha e pedaços de ovos cozidos, misturando tudo muito bem.

# o retrato grafológico

INDECISA (Campinas) — Numa letra de criatura realmente "indecisa" V. expõe o seu "caso" e pede uma orientação. Não sabe o que fazer, pois, "ao ouvir daquele que desde sempre foi o eleito de seu coração que é dêle a escolhida para ser a companheira de sua vida" vem a saber também que sua irmã — a melhor amiga que jamais encontrou — confessa-se a sua mais temivel rival. Será mesmo "tão amiga" esta irmã? Não estará ela — conhecedora dêsse seu tímido feitio moral — criando apenas uma situação difícil para envenenar uma felicidade de que se sente invejosa? Não fôsse V. a preferida, o problema existiria de fato. Mas, é. Onde a dificuldade? No capricho de uma criatura dominada por inconfessáveis sentimentos? Merecesse ela a atenção que V. lhe dispensa, e nunca tais sentimentos chegariam ao seu conhecimento. A vida é muito curta e a felicidade muito rara para que possam ser malbaratadas pela indevida criação de semelhantes impasses. Deixe sua irma resolver seu próprio caso como puder. E nada de renúncias inúteis. Conserve-se à altura da vitória que soube conquistar, e defenda, a qualquer preço, o quinhão de ventura que na vida lhe coube.

ED (Capital) — V. não é dessas criaturas que criam casos para se amofinar e, muito menos, para amofinar os outros. Procura viver sem atentar contra os direitos alheios, sem deixar que os seus sejam sacrificados. E' bom. E é justo. Mas, os acontecimentos lhe têm sido contrários e a vida lhe vem, sistemáticamente, negando as suas mais legítimas compensações. Daí êste estado de ânimo, não bem definido, em que, ora se mostra arisco e desconfiado, ora cheio de esperanças e crenças. Parece que vive jogando a cabra cega com o destino, que bem pode, de um momento para outro, cansado de o perseguir, tomar uma orientação diferente e contemplá-lo com inesperados prêmios — de consolação, ao menos. Essas fugazes esperanças, dão-lhe alento, renovam-lhe as fôrças, e, até se desfazerem, são o motivo de esforços que, bem poucos, compreendem. Assim, não há o que modificar, o que "melhorar", pois o mal não esta em V. — E o destino não aceita correções. E' o que é. E ainda há que dar graças aos céus, quando é suportado tal como V. o suporta.

MARIA DOS MILAGRES (Belo Horizonte) — Considerando-se a vítima indefesa de um destino hostil, contra o qual não adianta lutar, V. "entregou os pontos", certa de que a felicidade não foi feita para V. — Afirma que não tem ilusões a respeito de si mesma e, muito menos, sôbre as pessoas que se dizem amigas. E', assim, uma pessimista inveterada que aprecia o mundo e a humanidade sob os ângulos piores, usando lentes escuras para ver a fisionomia das gentes e a paisagem do mundo. Não sofre, propriamente, de complexo de inferioridade, mas não há dúvida que lhe falta espírito de justiça — o que é a causa profunda de suas inúteis mágoas. Pede uma orientação... A única a seguir é, parece, a de se abstrair dos acontecimentos, das atitudes por outros assumidas, de tudo, enfim, quanto constitua a vida exterior e, voltada para seu mundo interior, ter a coragem de reconhecer seus próprios enganos, procurando das coisas em geral uma visão clara, que lhe permita apreciá-las em seu verdadeiro aspecto. O resto será a consequência lógica dessa providência inicial. Experimente.


**Carioca**

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:

ÉM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

| | |
|---|---|
| 12 meses | Cr$ 70,00 |
| 6 meses | Cr$ 40,00 |

OUTROS PAISES

| | |
|---|---|
| 12 meses | Cr$ 145,00 |
| 6 meses | Cr$ 100,3[illegible] |

# 20 ANOS DE CINEMA...

(Continuação da página 30)

para o público, pouco alterou a continuidade das companhias cinematográficas.

Esta foi a era de George S. Kaufman, que obteve um extraordinário sucesso com "Uma vez na vida", enquanto outros produtores tratavam, timidamente, de buscar a maneira de explorar o novo invento. O fato é que o som foi uma verdadeira revolução porque transformou o cinema em todos os seus aspectos. Não sòmente subiram fantàsticamente os custos, como também grandes astros do cinema mudo começaram a cair e os argumentos familiares foram taxados de impróprios. Através da Western Eletric, os estúdios ficaram sob o contrôle dos técnicos de som, que tomaram as vêzes de produtor, ditando normas sôbre o que se podia ou não fazer. E como não tinham sentido cinematográfico nem imaginação, elegeram os argumentos mais fáceis de se levar ao cinema: as obras teatrais. Imobilizando a câmara dentro da sala de som, se limitavam às representações teatrais!

Importaram-se figuras novas dos teatros de Nova York. Foi uma verdadeira invasão. Jeanne Eagels, Irene Bordoni, Fanny Brice, Ruth Chatterton, Ina Claire, Claudete Colbert, Ann Harding, Gertrude Lawrence, Beatrice Lillie, Marilyn Miller, Barbara Stanwyck, Sophie Tacker, George Arliss, Walter Huston, George Jessel, Paul Muni, Basil Rathbone, Will Rogers, Rudy Valee, etc. Nem todos duraram, mas dentro desta lista muitas figuras continuam a brilhar, estrelas e astros que iniciaram com o cinema sonoro.

A mais destacada de todas as estrelas, foi Ruth Chatterton, cujas peliculas, em 1929, lhe renderam fama similar à de Greta Garbo. Culta, formosa, Ruth caracterizou mulheres do mundo. Foi um tipo novo para o cinema, que a estrela soube explorar durante quase dez anos. Ann Harding, de impressionante e loira beleza, que já se impusera no teatro, levou para o cinema sua vibrante voz, que o sensível microfone captava maravilhosamente. Tanto no drama como na comédia, Ann continuou, durante os doze anos seguintes, sendo a estrela mais querida e mais famosa. Jeanne Eagels, que conquistou a Broadway como Sadie Thompson, fez uma fita para a Paramount, falecendo antes de completar os trabalhos da segunda.

Entre os homens, foi George Arliss o que mais se impôs. Já fizera "Disraeli" e "A deusa verde", no cinema mudo, mas a nova versão falada de "Disraeli" se converteu na mais importante película de 1929. Walter Huston, novo no cinema, conquistou imediatamente fama, atuando de forma brilhante em "Cavalheiros do jornal", obtendo, assim, longos e notáveis contratos. Fredric March aparece, então, em "The wild party", ao lado de Clara Bow, criando imediatamente grande cartaz.

Todavia, a sensação do ano estava num veterano "chansonier" e ator francês, Mauricie Chevalier. O êxito sem precedentes que teve "Inocentes de Paris", foi devido exclusivamente à sua simpatia. Logo depois, Chevalier caiu nas mãos experimentadas de Ernest Lubitsch. Com Jeanneté MacDonald iniciou a série de fitas musicais "sofisticadas", que começou com "desfile de amor". Em papéis secundários, apareceram as figuras que seriam mais tarde famosas, de Virginia Bruce e Jean Harlow. Todavia, todas as estrêlas e astros deviam se destacar primeiro no teatro, antes de serem absorvidas pelo cinema.

Claro que o cinema falado não deslocou, de modo repentino, aos atores da era muda. Muitos dêles foram capazes de continuar, nada perturbados com a transformação. Richard Bartgelmess manteve seu prestígio nas três películas que fez naquele ano, embora houvesse protesto dos fãs, porque no terceiro filme usaram o sistema de utilizar uma voz estranha para que o representasse cantando. William Powell, detetive em muitos filmes mudos, graças à sua voz agradável e cultivada, se transformou em ídolo, com suas caracterizações de Philo Vance. O acento britânico de Clive Brook o predestinou a caracterizar Sherlock Holmes. e Ronald Colman se transformou em Bulldog Drumond. Douglas Fairbanks também aparecia com êxito, em dois filmes.

Conrad Nagel, Bebe Daniels e Bessie Love, foram rechassados pelo público, apenas porque suas vozes não os beneficiavam. A veterana Marie Dresler sòmente se impôs após a chegada do som, e Norma Shearer, que brilhara em duas películas mudas, aumentava sua popularidade quando representou em "O processo de Mary Dugan". Evelyn Brett, Joan Crawford e Mary Picford, todas se mantiveram bem, com alguma vantagem até.

O som introduziu um novo tipo de comédia, totalmente verbal. Raymond Griffith, famosíssimo no cinema mudo, apenas podia falar — sua voz era pouco mais que um murmúrio — e se converteu em produtor para a Fox. Buster Keaton, Harry Landgon e Harold Lloyd procuraram manter o cartaz, sem sucesso, no entanto. A luta de Chaplin contra o som foi a mais demorada, embora igualmente infrutuosa. Vieram novos comediantes que abafaram aqueles.

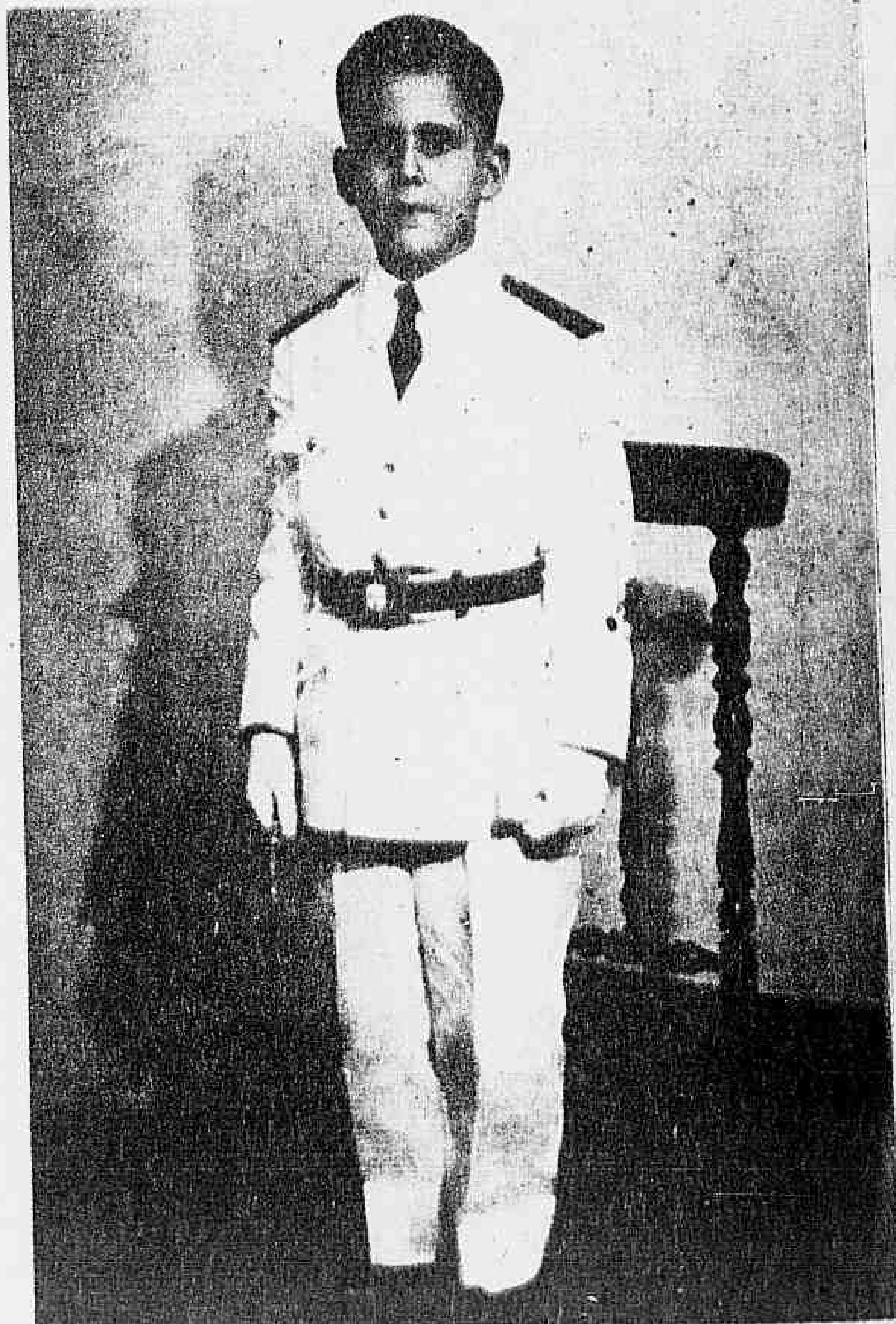
Os estrangeiros também se viram "abafados". Triunfantes no cinema mudo, muito poucos foram os que conseguiram equilíbrio. O grande Emil Jannings fez suas duas últimas fitas em 1929, voltando logo após para a Alemanha. Nils Asther e Lars Hansen, dois galãs cotadíssimos, desapareceram, e o mesmo sucedeu com Pola Negri e a famosa Vilma Banky, que eram, talvez, as figuras femininas de maior prestígio. De todas elas, sòmente Greta Garbo se manteve...

1929 foi o ano da fotografia estática de obras teatrais, e sempre parecia faltar algo, se não houvesse uma doce melodia como "leit-motiv". E também constituiu o ano dos "primeiros" filmes importantes". "No velho Arizona" foi a "primeira" fita filmada em exteriores. "No coração de Dixie", a "primeira" película sonora com atores negros. "Amor juvenil", a "primeira" fita de tema universitário 100%, falada e cantada. E a frase que aparecia em todas as propagandas, era: "Grande no cinema mudo... maior ainda no sonoro!".

Sim senhores! Parece incrível a rapidez com que passa o tempo! Parece ter sido ontem que assistimos aqueles astros notáveis, representarem para nossa houve filmes que não eram falados, que houve filmes que não eram faladas, que fossem completamente diferente dos atuais. Mas, no fundo, quem de nós, que alcançou 1929, não tem saudade de "ver" apenas um filme?...



Concluiu brilhantemente o curso na Escola de Comércio N. S. da Piedade a Srta. Sylvia Guimarães Costa, filha do Sr. Humberto Guimarães Costa, funcionário da Colônia Agrícola do Distrito Federal, e de sua espôsa, Sra. Acely Guimarães Costa.



Menino Walter, filho do Sr. Walter Reis Lemos e da Sra. Ignez Lemos, no dia de sua primeira comunhão, feita a 8 de dezembro na igreja Coração de Cristo Rei.

de
pu
ele
fundo sentido cristão e imorredoura glo-

Rua ..........
Cidade .................... Estado ..............

dizendo...

Carvalho Mendonca.

## ROMANCES DE...

(Continuação da página 27)

o papel de seu filho na "Rosa da Esperança"...

O coronel Fogelson é milionário, dono de uma fortuna que tem saido dos numerosos poços de petróleo que lhe pertencem. Tem dois filhos de um matrimônio anterior e, segundo se diz, é um homem muito simpático.

Atualmente, Greer se encontra na Inglaterra filmando. Certamente que o nôvo marido a acompanha. Greer e Fogelson se conheceram há dezoito meses, em um "set" da Metro, apresentados por Peter Lawford. Para o coronel foi amor à primeira vista, todavia, Greer, depois de seus fracassos sentimentais, preferiu agir com calma e demorou vários meses a dar o "sim".

Há pouco, a famosa estrêla estivera em um periodo mal, tanto no sentimental como no artistico .Todas as suas últimas películas têm sido fracas. Entretanto, os ventos mudaram, está sendo feliz em seu novo casamento e tem muitas esperanças no sucesso de sua última atração em "Forsyte Sag".

A propósito, Richer Ney também ficou solteiro, dois dias antes do matrimônio da sua ex-esposa, e se casou com Pauline Martin, rica herdeira.

### DICK HAYMES—NORA EDDINGTON

Dick e Nora Eddington Flynn casaram-se no jardim da casa do noivo, a 17 de julho passado. Nora foi casada anteriormente com Errol Flynn, que a conheceu quando ela vendia cigarros num ponto à saida dos Tribunais. O famoso galã lutava em um dos numerosos processos sôbre suas supostas aventuras galantes... Tem dois filhos e cada um ficou com a custódia de um. Dick Haymes, por sua parte, estava casado, até há pouco, com a estrêla Joan Dru, com quem teve três filhos.

A mãe de Nora Mrs. Eddington é a secretária de Errol Flynn e foi quem mais se opôs à separação de ambos. Entretanto, quando sucedeu o inevitável, manteve-se em seu posto, em casa do ex-genro, e ali cuida de sua netinha.

### A SEPARAÇÃO DE DAN DAILEY

Pode ser, quando vocês lerem isto, que Dan Dailey e sua mulher Liz, se tenham reconciliado, mas no momento não há nada resolvido nem sentido.

Liz foi à casa de sua mãe com o pequeno Dan e não aceita voltar para o lado do marido. Motivo? Ultimamente o famoso bailarino "crooner" está insuportável, com periodos de mau gênio. A verdade é que Dan tem subido rapidamente rumo ao estrelato. Em consequência de tanto trabalho, sofre transtornos nervosos e explosões de caráter.

Dan e Liz conheceram-se quando ela terminava seus estudos. Então, Dan não era famoso, mas Liz se enamorou loucamente e se casou com êle.

Logo estiveram separados uns anos, durante a guerra, e continuavam amando-se como nunca. Parece que o caso de Dan tem sido provocado pelo êxito e pelo excesso de trabalho. Pode ser que volte a paz a seu lar... porque os Dailey representam um matrimônio querido e respeitado em Hollywood.

### A SEPARAÇÃO DE BETTY HUTTON

Há quatro anos, quando Ted Briskin e Betty Hutton se casaram em Chicago, todos os amigos da estrêla estavam felizes. E, na realidade, a felicidade era completa.

Betty teve duas filhas. Há pouco foi declarada "a mãe do ano", e seus filmes têm obtido êxitos extraordinários. Contudo, a dezoito de julho, a estrêla foi viver em um hotel. Suas duas filhas ficaram com sua avó. Quando lhe perguntamos o motivo do rompimento, Betty declarou:

— Não permitirei que se diga nada contra Ted. Se alguém tem a culpa do que se passou, sou eu. Não sei o que aconteceu conosco, mas, apesar de tudo, não conseguimos nos entender.

Ted declarou também:

— Incompatibilidade absoluta.

E assim o mês de julho veio trazer felicidades e separações. Pode ser que a balança se incline para a primeira...

## PERGUNTE...

(Continuação da página 51)

LUCY PAULA SANTOS (Taubaté) — O endereço de "Ty" é 20-th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA. A idade do marido de Linda Christian é 35 anos. O filme mais recente de Rita Hayworth é "The Loves of Carmen". A idade da princesa Khan é 31 anos. Errol Flynn e Robert Taylor são casados. Este, com Barbara Stanwyck. Miklos Rozsa nasceu em Budapeste. Hungria, a 18 de abril de 1907. Entrou para o Conservatório de Leipzig, com 18 anos. Compôs música sinfônica e de câmera. Visitando Londres, em 1935, com o "Ballet" hungaro, aderiu ao cinema, na London-Filmes, tornando-se, tão, compositor de outra espécie de música de "camera" — a do cinema, da qual é sem dúvida um dos maiores de Hollywood. São muitos os filmes valorizados por seu talento musical. Entre os mais recentes estreiados no Brasil, "A sedutora Madame Bovary" (para a qual compôs uma valsa) e "Baixeza".

*

SANDRA HELENA (Limeira) — Cornell Wilde: 20 th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Van Johnson e Esther Williams: M. G. M.-Studios, Culver City, Cal. Ingrid Bergman: RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA. Esther é casada com Ben Gage. Van com Evie Wynn. Pode escrever em português, citando um titulo do filme no original. Exemplos: "Command Decision" (Van), "Take Me Out to the Ball Game" (Esther), "Road House" (Cornel) e "Joan of Arc" (Ingrid).

*

SILVIO BARBOSA (Frutal) — O melhor é o leitor escrever diretamente a Linda Darnell, pedindo a fotografia que deseja. Pode fazê-lo em português mesmo, citando um titulo de filme no original. Use o titulo "A Letter to Three Wives". O endereço da "estrela" é 20-th-Century-Fox-Studios, Veverly Hills, Hollywood, Cal. USA.

ISA J. MATO — Leia a resposta a "Fan de Garbo", com a relação dos filmes que pede. Parece que fará realmente "A Duquesa de Langeais" com James Mason, e talvez Rossano Brazzi em outro papel.

*

ARISTIDES PORTO MEDEIROS (Belém do Pará) — Eliana: Atlantida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio. Ava Gardner: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. Marguerite Champman: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA.

*

CONDE GASTÃO (Miraí) — Yvonne De Carlo: Universal-International-Studios, Universal City, Cal. USA. Da outra não temos o atual endereço. Experimente Monogram-Studios, Sunset Boulevard, Hollywood, Cal USA.

*

SILMAR MENDES BARBOSA (C. Chagas) — Susan Peters é americana. Nasceu em Spokane, Wash., 3 de julho de 1921. E' divorciada de Richard Quine. Estreou no cinema em 1940, com seu verdadeiro nome — Suzanne Carnahan — em "Estrada de Santa Fé" ("Santa Fe Trail"). Alguns titulos, conforme seu pedido: "Na noite do passado" ("Random Harvest"), "Encontro com o perigo" ("Assignment in Brittany"), "Eramos três mulheres" ("Keep Your Powder Dry"), "A alegre solteirona" ("Tish"), este com Marjorie Man na protagonista. Paulette Goddard tem 38 anos.



A menina Ana, filha do casal João Alves Branco-Elvira Branco, no dia de sua primeira comunhão

# "BELIEVE OR NOT"...

Embora pareça incrível, esta infernal garota de Chicago resolveu que o seu Natal seria comemorado dentro de tôda a pragmática. Para tanto, amestrou este possante galo para que na noite da consoada, exatamente à 0 hora, cumprisse a velhíssima tradição, dando o seu cacarejado célebre. Acontece que o "chantecler" não estava bem ao par das horas dos racionais e temendo qualquer engano, "deu um golpe" — passou a cantar de cinco em cinco minutos, desde o instante em que foi para o apartamento da jovem. O que aconteceu foi que antes da hora efetiva, já a vizinhança havia providenciado a competente polícia para pôr termo à orquestra "penosa". O galo, segundo dizem os telegramas, foi recolhido à cadeia, onde, mesmo assim, perseverou na sua abnegação. A garota, que também é teimosa, acompanhou o majestoso ao novo abrigo, levando consigo a respectiva árvore. Pode não ter sido um natal confortavel, mas que foi completo, foi...



SABONETE
VALE QUANTO PESA
Grande, Bom e Barato!